

12° congresso de pesquisa, ensino e extensão
conpeex

LUZ,
CIÊNCIA E VIDA

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 19 a 21 de outubro de 2015

REGIONAL JATAÍ

XII MOSTRA DE

EXTENSÃO E CULTURA

Apoio:



Realização:



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
ANA PAULA DE SOUZA MARTINS DA SILVA	OFTALMOLOGIA EM FOCO: CASOS OFTALMOLÓGICOS EM ANIMAIS DE COMPANHIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA REGIONAL JATAÍ/UFG
ANA PAULA LOPES LIMA	UMA AÇÃO ITINERANTE: O COMPROMISSO COM A SAÚDE DE CRIANÇAS.
BRUNA OLIVEIRA VILELA	“I FISIOTALENTOS” - SHOW DE TALENTOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFG
CAROLINA OLIVEIRA CAMPOS	PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTÍMULO DA MEMÓRIA PARA IDOSOS
DAILIANA LIMA DE MORAIS	DEMANDAS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO
DAISY DE ARAÚJO VILELA	REFLEXOLOGIA NA TERCEIRA IDADE
JACQUELINE DE BRITO PAIVA	PAPEL DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA REGIONAL JATAÍ NO ATENDIMENTO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A ANIMAIS DA POPULAÇÃO CARENTE, NO PERÍODO DE MAIO À SETEMBRO DE 2015
JENIFER LORRANE DA SILVA TEODORO	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A FAVOR DO PAPEL FORMADOR DA ESCOLA
JÉSSICA BUENO GUIMARÃES	CISTO RENAL DE GRANDES PROPORÇÕES EM CÃO – RELATO DE CASO
JÉSSICA RIBEIRO MAGALHÃES	CORPO ESTRANHO LINEAR EM CÃO - RELATO DE CASO
JOEL VICTOR REIS LISBOA	ELEMENTOS (DES)MOTIVADORES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: A PERCEPÇÃO DE APRENDIZES DE UM CENTRO LIVRE DE IDIOMAS
JOSIMARA SANTIAGO DE PAULA	ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL
JULIANNA BORGES GUIMARÃES	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA: ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS

Aluno	Trabalho
LEANDRA APARECIDA LEAL	ANÁLISE BIOMECÂNICA DA SAÍDA OLÍMPICA DA NATAÇÃO ATRAVÉS DE SOFTWARE DE ANÁLISE DE IMAGEM KINOVEA
LETÍCIA SOUSA PRADO	AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS ABDOMINAIS ENCONTRADAS EM FELINOS DOMÉSTICOS (FELIS SILVESTRIS CATUS) ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFG - REGIONAL JATAÍ
LILIANE NEBO	CONHECENDO O CURSO DE QUÍMICA UFG/REGIONAL JATAI
MARIEL DIAS RODRIGUES	PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA REDUÇÃO DOS RISCOS ASSOCIADOS A UM ESTILO DE VIDA INSUFICIENTEMENTE ATIVO EM USUÁRIOS E MORADORES DO ENTORNO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE JATAÍ-GO: DEFINIÇÃO DO PROJETO E IMPRESSÕES INICIAIS
MARINA MARTINS SOUZA LIMA	ATIVIDADE TEATRAL COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS
MURILLO DUARTE SILVA	ANÁLISE E ORIENTAÇÕES SOBRE A QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA UTILIZADA PARA O CONSUMO HUMANO EM PROPRIEDADES DE JATAÍ E ENTORNO
PAULAKIANE MACEDO BARBOSA	PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
RAYANNE BORGES VIEIRA	CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE JATAÍ-GO SOBRE POSSE RESPONSÁVEL, ZONOSSES E CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS
SHARA FREITAS DE SÁ	A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
TAYANNE GOBBI MENDES	SERVIÇO DE DERMATOLOGIA EM ANIMAIS DE COMPANHIA: ATENDIMENTO CLÍNICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
VANDER SILVA MARTINS	O INGLÊS FALADO NAS ATRIBUIÇÕES DO ENSINO/APRENDIZAGEM

OFTALMOLOGIA EM FOCO: CASOS OFTALMOLÓGICOS EM ANIMAIS DE COMPANHIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA REGIONAL JATAÍ/UGF

SILVA, Ana Paula de Souza Martins da¹¹; **VIEIRA**, Rayanne Borges²; **PRADO**, Letícia Sousa²; **CARVALHO**, Camila Franco de³; **AMARAL**, Andréia Vitor Couto do⁴

PALAVRAS-CHAVE: Afecções oculares; ceratoconjuntivite seca, uveíte.

Justificativa

Atualmente, proprietários de animais de estimação têm buscado cada vez mais métodos que proporcionar uma qualidade de vida melhor a cães e gatos. Diante disto, a medicina veterinária vem sendo consolidada com variadas especialidades, com o direcionamento dos estudos e maior eficiência diagnóstica. Uma das áreas de grande importância é a oftalmologia veterinária, que se estabeleceu no país com a criação do Colégio Brasileiro de Oftalmologistas Veterinários na década de 80 e, desde então, tem constituído parcela significativa dos atendimentos veterinários.

Segundo LAUS (2008) e MAGGS et al. (2008), o diagnóstico das doenças oculares possibilita o emprego de terapêuticas mais eficazes, visando a resolução do caso, qualidade de vida e bem estar do paciente, justificando, portanto, a importância de estudos relacionados ao conhecimento da casuística e epidemiologia da região.

Objetivos

O presente estudo descreve a frequência dos atendimentos veterinários dos animais de companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, na especialidade oftalmologia, no período entre setembro de 2013 a setembro de 2015.

Assim, esse estudo relata as diferentes afecções oculares que acometem os cães e gatos do Município de Jataí, Goiás, dada a importância do reconhecimento e do tratamento adequado dessas afecções.

¹Médica Veterinária Residente, Regional Jataí, HV/UGF - e-mail: paulamaturaca@hotmail.com

²Acadêmico em Medicina Veterinária, Regional Jataí, HV/UGF - e-mail: ^arayanneborgesvieira@hotmail.com;

^bleticiasousaprado@gmail.com

³Médica Veterinária Especialista, Regional Jataí, HV/UGF - e-mail: camilafcarvalho@gmail.com

⁴Professora Adjunta, Curso de Medicina Veterinária, Regional Jataí, HV/UGF - e-mail: andreiavcvet@hotmail.com
Resumo revisado por: Andréia Vitor Couto do Amaral (Atendimento Clínico Oftálmico no Ambulatório Clínico Veterinário da UFG, Campus Jataí – CAJ-620).

Metodologia

Foram atendidos 196 pacientes no setor de Oftalmologia Veterinária da Regional Jataí, totalizando 266 doenças de cunho oftálmico, no período compreendido entre setembro de 2013 e setembro de 2015. Dentre estes, detectou-se 249 das afecções em cães, e 17 em gatos, com variadas faixas etárias, raças e procedências. O número de doenças foi maior que o número de animais, pois alguns pacientes tinham mais de uma afecção ocular.

Os exames clínicos foram realizados com auxílio de oftalmoscópio direto e indireto (*Heine*, Alemanha), oftalmoscópio panorâmico (*PanOptic, Welch Allyn*, EUA) para observação do fundo do olho e detecção de retinopatias; lanterna para pesquisa dos reflexos fotomotores; fitas de papel absorvente para realização do teste lacrimal de Schirmer (*Schirmer Strips, Ophthalmos*, SP) e detecção de ceratoconjuntivite seca; corante rosa bengala que cora células degeneradas ou o corante lissamina verde, que impregna células do epitélio conjuntival e corneano desvitalizadas, presentes em pacientes com deficiência do filme lacrimal, o qual possui mesma ação do corante rosa bengala, com a vantagem de causar menos irritação (LEITE et al., 2015). Colírio ou fitas de fluoresceína para detecção de ceratites, úlceras de córnea e lesões de conjuntiva; tonômetro (*Tono-Pen XL, Reichert*, Buffalo, NY) para aferição de pressão intraocular; biomicroscópio com lâmpada de fenda (*Kowa*, Tokio, Japan) para exame das estruturas perioculares como pálpebras, cílios, rima palpebral, bem como da superfície corneana, câmara anterior, íris e lente; dentre outros utensílios e equipamentos básicos para realização de exames oftalmológicos e detecção de demais afecções.

Também como auxílio diagnóstico, utilizou-se exames de imagem ultrassonográfica (*Samsung Madison, SonoAce R3*, SP), por transdução transpalpebral ou transcorneana, com transdutor linear multifrequencial (5 – 12 MHz), para melhor análise da lente, presença de corpos estranhos, tumores intraoculares, caracterização de descolamentos de retina, avaliação de nervo óptico e demais estruturas orbitárias (CARVALHO, 2014).

A partir dos registros obtidos, iniciou-se a comparação dos dados para posterior análise, observando as afecções de maior relevância e acurácia, e também a proporcionalidade dos casos, sem associação estatística entre os sexos.

Resultados e discussão

Notou-se que as doenças oculares incluindo tanto doenças adquiridas quanto as de caráter hereditário, de um total de 266 casos, com maior incidência na região, foram a Ceratoconjuntivite Seca - CCS (9,02%) e a Uveíte (9,02%), seguidas por Úlcera de Córnea ou Ceratite ulcerativa (8,27%), Ceratite (7,52%), Glaucoma (6,39%), Blefarite (5,64%), Conjuntivite (4,89%), Entrópico (4,13%), Catarata (3,76%), Protusão da Glândula da 3ª Pálpebra (3,76%), Distrofia de Córnea (3,00%), Pannus Oftálmicos (2,63%), Sinéquia (2,25%), Cegueira Central (1,88%), Decemetocelose (1,88%), Leucoma (1,88%), Perfuração de Globo Ocular (1,88%), Phthisis Bulbi (1,88%), Descolamento de Retina (1,50%), Neoplasia em Anexos Oculares (1,50%), Obstrução de Ducto nasolacrimal (1,50%), Protusão de Globo Ocular (1,50%), Síndrome de Tingimento pela Lágrima (1,50%), Distiquíase (1,13%), Florida Spots (1,13%), Prolapso de Íris (1,13%), Degeneração de Retina (0,75%), Meibomianite (0,75%), Senilidade da Lente (0,75%), Síquise Cintilante (0,75%), Atrofia de Retina (0,38%), Blue eye (0,38%), Degeneração vítrea (0,38%), Dermóide (0,38%), Ectrópico (0,38%), Episclerite (0,38%), Estrabismo (0,38%), Hemorragia de retina (0,38%), Hialóide Asteróide (0,38%), Luxação da Lente (0,38%), Microftalmia (0,38%), Olho de Diamante (0,38%), Panoftalmite (0,38%), Paralisia de Nervo Facial (0,38%), Perfuração da Lente (0,38%), Seqüestro Corneal (0,38%) e Traumatismo do Vítreo (0,38%).

Estudos sobre a casuística das doenças oftálmicas são de grande importância para a obtenção de dados epidemiológicos e conhecimento das principais afecções em determinada região do país, de acordo com RODAS et al. (2010). Em nosso estudo, as doenças oftálmicas de maior frequência foram a ceratoconjuntivite seca (9,02%) e a uveíte (9,02%), seguidas da ceratite ulcerativa (8,27%). Já no levantamento feito por RODAS et al. (2010), na cidade de Botucatu, São Paulo, observou-se que a doença de maior ocorrência foi catarata (22,57%), seguida por uveíte (19,95%) e ceratite ulcerativa (13,84%) em terceira posição, assim, mostrando as pequenas diferenças regionais.

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma doença ocular frequente e importante em cães que ocorre por deficiência da porção aquosa da lágrima e deve ser suspeitada quando ceratite, conjuntivite crônica ou secreção ocular estiverem presentes (SLATTER, 2008). A uveíte é uma inflamação do trato uveal (íris, corpo ciliar e coróide) e está presente na maioria das doenças intraoculares, e em muitos casos ocorre em consequência de doenças sistêmicas em cães e gatos. As causas

endógenas representam a maioria dos casos e podem ter início no olho ou atingi-lo, por disseminação hematogena ou linfática, incluindo os processos infecciosos, metabólicos, tóxicos, imunomediados e neoplásicos (LAUS, 2009), por aumento da permeabilidade da barreira hematoaquosa, desencadeada por mediadores químicos, principalmente inflamatórios (MILLER *et al*, 2009).

Úlceras de córnea, que aparecem em segunda colocação, podem ser decorrentes de inúmeros fatores, como as abrasões, lacerações, perfurações e infecções, e em todas há perda tecidual de epitélio corneal, e são detectados pela positividade à prova de fluoresceína e pela avaliação dos sinais clínicos (SLATTER, 2008). A ceratite, afecção que também apresentou um número significativo de casos, se trata de uma inflamação da superfície corneal, decorrente de qualquer condição traumática ou não, que é denominada ceratite ulcerativa quando envolve rompimento do epitélio (erosão), ou lesão de estroma (úlceras), e sua resolução se dá de forma apenas avascular (simples) ou vascular (complicada) (MILLER *et al.*, 2009).

Há de se ressaltar que a senilidade dos animais é um caráter crucial para o aparecimento de algumas doenças como uveíte, catarata, úlcera de córnea, CCS, entre outras, o que não interfere que quaisquer idades possam ser diagnosticadas com as mesmas doenças oculares. Animais adultos, geralmente de boa atividade física, são predispostos a intercorrências traumáticas, além do início dos aparecimentos de sinais clínicos de doenças degenerativas ou ocorrência de doenças metabólicas, como a uveíte. Animais com menos de um ano de idade, apresentam maior número de representação de problemas congênitos (microftalmia, entrópico) ou infecciosos (conjuntivite).

Conclusão

A Ceratoconjuntivite Seca, a Uveíte, a Úlcera de Córnea e a Ceratite são as afecções mais freqüentemente diagnosticadas no Serviço de Oftalmologia Veterinária no Hospital Veterinário da UFG, em Jataí, GO.

Referências

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em Pequenos Animais**. 2.ed., São Paulo: Roca, 2014. p. 359-383.

FILHO, L. C. **Oftalmologia Veterinária Clínica e Cirúrgica**. São Paulo: Roca, 2004.

LAUS, J. L. **Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e em Gatos**, São Paulo: Roca, 2008, p 72-82.

LEITE, R. A.; NOSÉ, R. M.; DAGA, F. B.; LUI, T. A. F.; LUI, G. A. F.; LUI-NETTO, A. Análise quantitativa e qualitativa do filme lacrimal nos pacientes submetidos a PRK e LASIK com femtossegundo. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 5, p. 273-278, set./out. 2015.

MAGGS, D. J.; MILLER, P. E.; OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology**. 4 ed. St. Louis, Missouri: Saunders Elsevier, 2008. 496p.

MILLER, P. E.; TILLEY, L. P.; SMITH JR, F. W. K. **Consulta Veterinária em Cinco Minutos: Manual de especialidades caninas e felinas – oftalmologia**. Barueri, SP: Manole, 2009. 314p.

RODAS, N. R.; BRANDÃO, C. V. S.; RANZANI, J. J. T.; SERENO, M. G.; FONZAR, J. F. Estudo Retrospectivo de Cães a Atendidos no Serviço de Oftalmologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, UNESP – 2008 A 2009, **RESUMO XXII CIC**, UNESP, 2010. p. 1129-1132.

SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2005. 686p.

UMA AÇÃO ITINERANTE: O COMPROMISSO COM A SAÚDE DE CRIANÇAS

LIMA, Ana Paula Lopes¹, **CONDORIMAY-TACSI**, Yolanda Rufina², **CAVALCANTE**, Jacqueline Rodrigues do Carmo³, **COUTO**, Karoline Peres Barbosa Oliveira⁴, **OLIVEIRA**, Cristiane Oliveira e⁵, **PEREIRA**, Fernanda Costa⁶, **FERNÁNDEZ**, Jullyanna Morais Rosa⁷.

Palavras-chave: Enfermagem. Promoção da Saúde. Vacinação Infantil.

Introdução

O profissional de enfermagem conhecedor das fases de Crescimento e Desenvolvimento infantil, está preparado para fazer intervenções e identificar as crianças que precisam ser referidas para tratamento especializado. Assim, é necessário inserir os acadêmicos de Enfermagem no trabalho em conjunto da Universidade e as diferentes instituições responsáveis pela saúde da população.

A promoção da saúde da criança é essencial para garantir o Crescimento e Desenvolvimento - CD saudável, e nos permite realizar ações de educação em saúde junto aos pais e/ou responsáveis, sanando dúvidas e trazendo informações sobre o estado de saúde atual da criança e as formas de intervenções além dos cuidados que podem ser realizados, focando sempre na prevenção de doenças e agravos.

O Ministério da Saúde instituiu em 2011 a Rede Cegonha com os objetivos de assegurar o direito da mulher em planejamento reprodutivo e atenção humanizada à

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: SIEC – 125687.

¹ Professora Especialista do Curso de Graduação em Enfermagem – Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde – Regional Jataí – Universidade Federal de Goiás. E-mail: apaulallima@yahoo.com.br

² Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem – Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: yolitarct@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: jack_7373@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: karolperescouto@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: cristianeoliveiraaquadrado@yahoo.com.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: fernanda_edu_c@hotmail.com

⁷ Enfermeira – Coordenação externa E-mail: jullyanna.fernandez@brf-br.com

gravidez, parto e puerpério e o direito da criança ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Para tal, uma das estratégias adotadas, a partir de 1984, foi priorizar cinco ações básicas de saúde que possuem comprovada eficácia: promoção do aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança, imunizações, controle das doenças diarreicas e das infecções respiratórias agudas. (OLIVEIRA E CADETE, 2007)

Justificativa

Neste evento, as ações foram focadas na antropometria e educação em saúde relacionada a imunização, o crescimento e desenvolvimento, incentivo ao aleitamento materno e alimentação saudável, encorajando os pais a realizarem o acompanhamento da criança junto a uma unidade de saúde para prevenir o surgimento de agravos e doenças como a obesidade ou a desnutrição infantil.

O problema da obesidade infantil no Brasil vem crescendo com o passar dos anos, o que antes podia ser caracterizado como dados estatísticos de regiões privilegiadas do país, hoje se estende por todo o território brasileiro tornando a obesidade um assunto relevante no que se diz respeito à promoção da saúde da criança. (MARCHI et al, 2011). Neste contexto, o acompanhamento do desenvolvimento infantil e a utilização dos dados da antropometria são indispensáveis na assistência de enfermagem, para que o diagnóstico e tratamento da obesidade e da criança em situação de baixo peso, sejam executados de forma precoce e eficaz.

De acordo com Oliveira et. al. 2010, ainda hoje, há pouco conhecimento das mães sobre o processo de vacinação e pouco envolvimento do enfermeiro nesse processo, principalmente na área de educação em saúde. São muitos os mitos que rondam a vacinação infantil gerando desconforto às mães e causando a não adesão à vacinação no período preconizado pelo PNI – Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Oliveira et al 2010, a vacinação infantil é imprescindível que seja realizada durante os cinco primeiros anos de vida

para prevenir a ocorrência de várias doenças imunopreveníveis, como a difteria, tétano, coqueluche, meningite, poliomielite, hepatite B, tuberculose, diarreia por rotavírus, febre amarela, sarampo, caxumba e rubéola.

Concomitantemente ao acompanhamento do CD com a realização da antropometria, a educação em saúde com relação à vacinação infantil são duas ações de promoção da saúde muito importantes e que podem ser realizadas e incentivadas em todos os espaços onde ocorrem atividades de enfermagem.

Objetivos

Durante a realização da Ação Itinerante, buscou-se realizar a avaliação antropométrica em crianças menores de 10 anos e realizar ações de educação em saúde relacionada ao calendário de vacinação infantil, orientar aos pais sobre a importância da vacinação em dia, realizar um levantamento de crianças com atrasos no calendário vacinal e sanar dúvidas sobre onde e como realizar a vacinação.

Metodologia

Em coordenação com a diretoria da empresa foram realizadas reuniões para determinação do tema, e as ações propostas de antropometria e educação em saúde a respeito do Calendário de Vacinação Infantil.

Na realização do evento, foi montado um Stand onde os pais foram abordados individualmente e o Calendário de Vacinação Infantil de seu(s) filho(s) foram analisados com relação ao possível atraso de vacinas. Após abordagem educativa com os pais as crianças foram avaliadas quanto ao peso e estatura para maiores de 01 ano e quanto ao peso, estatura e perímetro cefálico e torácico em crianças menores de 01 ano.

Os dados foram registrados em uma tabela e repassados aos pais/responsáveis indicando o Índice de Massa Corporal - IMC e as orientações necessárias.

Resultados

O público total do evento foi de 320 pessoas dentre adultos e crianças. Foram atendidas no local 24 crianças menores de 10 anos e 04 crianças menores de 01

ano que estavam acompanhadas pelos pais/responsáveis. Dentre essas, foram identificadas 02 crianças em situação de obesidade, cujo IMC estava acima do normal caracterizando sobrepeso, os responsáveis foram orientados quanto a alimentação saudável e quanto à necessidade do acompanhamento médico na Unidade de Saúde do bairro.

Obtivemos 10 pais e/ou responsáveis participando da orientação quanto ao Calendário de Vacinação Infantil e analisamos todas as 28 Carteiras de Vacinação, encontrando atrasos de vacinas em 10 delas, sendo os pais orientados para procurarem a Unidade de Saúde próxima de sua residência para realizar a vacinação em tempo de seu(s) filho(s) e o aprazamento das vacinas.

Conclusões

A vivência proporcionada por esta ação às acadêmicas de Enfermagem contribuiu para a aproximação da realidade da população e para o desenvolvimento de habilidades em Promoção da Saúde Infantil.

É necessário que o profissional enfermeiro utilize de estratégias de Educação em Saúde sempre que for oportuno e que esteja sempre atento para as dúvidas e questionamentos que possam surgir do cliente.

No tocante à Saúde da Criança, o acompanhamento do CD, a utilização da antropometria e a vigilância sobre o estado de vacinação das crianças é algo imprescindível e que proporciona a detecção precoce de agravos à saúde infantil e sua solução e orientação em tempo hábil.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jun. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html Acesso em 04 de out. 2015.

MARCHI et al. Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação Antropométrica pelo enfermeiro. Esc. Anna Nery vol.15 no.2 Rio de Janeiro

Apr./June 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 02 de out. 2015.

OLIVEIRA, V. C.; CADETE, M. M. M. A consulta de enfermagem no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento infantil. REME – Rev. Min. Enf.; 11(1): 77-80, jan/mar, 2007 Disponível em: reme.org.br/exportar-pdf/317/v11n1a13.pdf Acesso em: 02 de out. 2015.

OLIVEIRA, V.G. et al. Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, [S.L], v. 11, p. 133-141, 2010. ISSN 2175-6783. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/478/pdf_1. Acesso em: 02 out. 2015.

“I FISIOTALENTOS” - SHOW DE TALENTOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFG

VILELA, Bruna Oliveira¹; **FERREIRA**, Walkyria Silva²; **SILVA**, Katryne Holanda³; **MACHADO**, Euller Cunha Figueiredo⁴; **RESENDE**, Fellipe Santos⁵; **ASSIS**, Thaís Rocha⁶; **SÁ**, Ana Claudia Antonio Maranhão⁷.

Palavras-chave: show de talentos, fisioterapia, evento cultural e artístico

Justificativa/Base teórica

A arte e cultura vêm ganhando destaque por meio da liberdade de expressão, que é compreendida não apenas como uma das mais importantes liberdades fundamentais, mas também como uma liberdade cultural e comunicativa, estando entre elas a liberdade de expressão artística. Cada uma dessas liberdades possui características e fundamentos próprios, da qual a arte é uma forma singular de expressão e direito autônomo, incentivado pela Universidade (MACHADO, 2015).

A maneira como os estudantes se integram ao âmbito da universidade faz com que possam usufruir melhor, ou não, das oportunidades que lhe são oferecidas, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Os que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos tende a ter mais chances de crescerem neste âmbito (GROH, 2006; TEIXEIRA et al., 2008). Dessa forma o Show de Talentos é uma proposta que visa uma maior interação entre alunos, professores e comunidade, senda a participação da comunidade na instituição pública, a abertura de um campo de criatividade social, no qual há uma colaboração, intelectual, educadora, empresarial e política.

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (I Show de Talentos do Curso de Fisioterapia da UFG - Código da ação: REGJATAÍ - 33): Profa. Ana Claudia Antonio Maranhão Sá.

¹ Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: brunafisioufg@hotmail.com;

² Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: walkyriafsilva@hotmail.com;

³ Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: katy.holanda@hotmail.com;

⁴ Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: euller_cunha@hotmail.com;

⁵ Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: fellipe-resende@hotmail.com;

⁶ Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: rochafisio.thais@gmail.com;

⁷ Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: ana.claudia.antonio@bol.com.br.

O Show de Talentos foi um evento promovido pelo curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, intitulado “FisioTalentos”. O Show contou com o apoio da ASCOM, PROEC, Prefeitura Municipal de Jataí; Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer e COMIGO. O evento foi destinado para, além da, comunidade acadêmica, a toda a comunidade Jataiense. Foram determinadas 3 (três) categorias de inscrição: Música, Dança e Artes cênicas. Como taxa de contribuição para participação do evento, foi solicitado 01 kg de alimento não perecível por pessoa, que posteriormente foi doado a uma instituição da cidade.

Objetivos

- Incentivar às manifestações culturais e artísticas provenientes das turmas do curso de Fisioterapia;
- Incentivar os estudantes reconhecerem talentos não acadêmicos;
- Permitir que todos os envolvidos vivenciem experiências de cooperação e formação de equipes;
- Reunir alunos de todos os períodos do curso de fisioterapia e professores, fomentando assim a integração e o intercâmbio de conhecimento entre os alunos e docentes;
- Reconhecer a arte como forma de análise e reflexão das complexas relações humanas (pessoais, materiais, sociais, éticas, estéticas, filosóficas, políticas e outras), experimentando, nas apresentações, a construção dessas relações;
- Identificar e compreender as intrínsecas relações entre palco e plateia, nas diferentes formas de apresentação;
- Compreender as características dos elementos nos diferentes tipos de apresentações como esquetes, mímica, dança, contos, histórias;
- Compreender as características das diferentes formas de expressão plástica/visual/literária, utilizando-as na construção pessoal e coletiva;
- Desenvolver capacidades de expressão perante um público e aumentar a autoestima

Metodologia

As inscrições foram realizadas na Clínica Escola de Fisioterapia, entre os dias 20/09/14 a 20/10/14. Para efeito de controle, foram determinadas 3 categorias de inscrição: a) Música, b) Dança, c) Artes cênicas. Cada turma participou com apenas uma apresentação por categoria. Cada pessoa participou no máximo em 2 categorias. Cada turma realizou uma apresentação adicional (categoria aberta/tema livre) para competir com as demais, de modo que a melhor apresentação somou pontos na disputa por um prêmio surpresa. Os inscritos em cada uma das categorias disputaram entre si, e suas apresentações foram sujeitas a um método de avaliação comum. No

ato da inscrição, o (s) participante (s) preencheram uma ficha, onde foram informados o nome da apresentação (nome do grupo/artista/banda), uma descrição sucinta da apresentação, um e-mail e telefone para contato e o documento de identidade de todos os participantes. Todos participantes de apresentações em grupo foram especificados no ato da inscrição. Como taxa de contribuição para realização do evento, foi solicitado 01 kg de alimento não perecível por pessoa. O Show de Talentos teve início às 19h do dia 31/10/14, na COMIGO. O tempo destinado a cada uma das apresentações foi de, no máximo, 7 (sete) minutos, estando sujeito a punições aquele que ultrapassasse esse limite. O tempo para transição entre uma apresentação e outra não devia exceder 3 minutos, estando sujeito a punições aquele que ultrapassasse esse limite. Problemas técnicos não foram contabilizados nos tempos estabelecidos. A ordem das apresentações foi definida por sorteio, o qual foi realizado pela Comissão Organizadora do Evento. Foi expressamente proibido o uso de materiais ou instrumentos que deteriorassem ou comprometessem a integridade do ambiente (substâncias químicas, compostos orgânicos, etc.). Os materiais disponibilizados pela organização do evento foram: a) aparelhagem de som está aparelhagem foi especificada para os inscritos; b) microfone (s); c) Datashow e d) computador. Demais equipamentos utilizados para apresentação foram levados pelos inscritos, estando sob integral responsabilidade dos mesmos, sob efeito de punição. Todas as inscrições foram avaliadas e passaram por uma análise de viabilidade, levando-se em consideração a disponibilidade de equipamentos. Os critérios de avaliação foram levantados pelos jurados e divulgados em uma data próxima da realização do Show de Talentos. O corpo de jurados que julgou as apresentações foi composto por 05 professores da UFG-Regional Jataí.

Resultados, discussão

Foi divulgado, ao final do evento, a lista de apresentações classificadas, a 1.^a posição de cada categoria, e a melhor apresentação geral. Não foram divulgadas as apresentações classificadas nas demais posições, de forma que não houvesse constrangimento dos inscritos. Como critério de desempate, foram levados em consideração os critérios estabelecidos pelos jurados. Foram premiados os primeiros colocados de cada categoria; o primeiro colocado geral; e a torcida mais organizada e com grito de guerra mais animado. Contava ponto o grito de guerra, uniformização,

organização, e desempenho em provas surpresas organizadas pela apresentadora do FisioTalentos e demais professores que colaboraram para a realização do evento. Esbanjando da criatividade, entre as apresentações concorrentes encontramos os seguintes títulos: Dez(adaptados) o qual ficou em 1º lugar na classificação geral; Discurso Preto e Branco 1º lugar na categoria artes cênicas; Quem é – Paula Fernandes 1º lugar na categoria música; Gazelas Saltitantes 1º lugar na categoria dança. As demais apresentações foram: Anjos de Plantão; Fisio Dance; Balançantes do Lustre; e Dança do Ventre: o Corpo e a Alma. Houve apresentações que não estavam concorrendo ao evento, com a abertura com voz e violão de uma aluna da Educação Física e sua irmã, e durante o evento o aluno da primeira turma responsável pelo som, com voz e violão homenageou seus colegas formandos. Para o encerramento, a comissão organizadora do FisioTalentos apresentou um vídeo humorístico de sua autoria, contando através de interpretação teatral a trajetória de alunos do curso de Fisioterapia. De uma forma um tanto engraçada os alunos muitas vezes se identificavam com os personagens, levando a uma interação entre os alunos e participantes externos.

Houve um nível de satisfação excelente por parte dos alunos, professores e participantes externos do I Show de Talentos da Fisioterapia - Regional Jataí, segundo informações colhidas por entrevistas aplicada pela comissão organizadora do evento. Os alimentos arrecadados foram doados para um Lar de Idosos da comunidade Jataiense. Comissão organizadora do evento atingiu seus objetivos na íntegra em relação ao projeto proposto.

Conclusões

O show de talentos da fisioterapia foi organizado com o intuito de envolver a comunidade acadêmica em um evento cultural e artístico e dar aos alunos a oportunidade de mostrar os talentos e suas habilidades de desempenho. Também foi uma grande festa beneficente através da arrecadação de 01 kg de alimento não perecível por pessoa para participar do evento na forma de apresentação ou assistindo ao show.

Referências bibliográficas

GROH, Ivanete Lago. **Participação da comunidade na escola pública: as percepções de professores, alunos e pais sobre projetos em parcerias escola,**

comunidade e empresa [dissertação]. Itajaí (SC): Universidade do Vale do Itajaí, março, 2006.

MACHADO, Jónatas. A liberdade de expressão é fundamental para a democracia e para os indivíduos. **Gazeta do Povo**, Paraná, 24 abril 2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br>>. Acesso em: 26 set. 2015.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia escolar e educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 1, jan.-jun. p. 185-202, 2008.

PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTÍMULO DA MEMÓRIA PARA IDOSOS

CAMPOS¹, Carolina Oliveira; **PINTO**² Késsia Gomes, **CHRISTÓFORO**³ Berendina E.B., **CARVALHO**⁴, Vanessa Fernandes; **RODRIGUES**⁵, Juliana.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, memória, enfermagem

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

O Brasil tem apresentado um aumento significativo da população idosa, não diferente de outros países, e com projeções estatísticas de que até o ano de 2025, 15% da população brasileira será constituída por idosos, representando o sexto país com maior número de idosos do mundo (VICENTE, SANTOS, 2013).

O envelhecimento é percebido como um processo natural, no qual, a pessoa idosa deverá lidar com limitações adquiridas ao longo do tempo, convivendo harmonicamente com as mesmas e buscando alternativas que lhes mantenham ativos e saudáveis até idades mais avançadas, pensando não somente no aumento da quantidade de anos vividos, mas sim na melhoria da qualidade de vida dos mesmos (ANDRADE et al., 2010; VICENTE, SANTOS, 2013).

Diferentemente do restante da população, o envelhecimento exige maiores investimentos em saúde e seguridade social de todas as esferas de governo, visto as demandas específicas que apresentam (CLEMENTE, LOYOLA FILHO, FIRMO, 2011). Neste sentido, as alterações neuropsicológicas decorrentes do envelhecimento geram inquietação dos profissionais no âmbito da saúde coletiva, visto sua repercussão no processo saúde-doença desta população, principalmente no que tange as alterações envolvidas no processo cognitivo, como aprendizado e memória (SOUZA, CHAVES, 2005).

Embora muitos idosos não apresentem comprometimento objetivo da memória, queixam-se de seu desempenho mnemônico nas atividades da vida diária, pressupondo-se assim que, queixas subjetivas de disfunção da memória podem

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-960): Prof.^a Dra. Juliana Rodrigues.

predizer a evolução para processos demenciais, como o Alzheimer (SANTOS et al., 2012).

Portanto, Souza e Chaves (2005, p.18), recomendam a continua utilização de “testes de avaliação mais precisos e específicos para memória, quantificando e avaliando o grau de envolvimento dos idosos nestas atividades, ao invés de se descartar esta possibilidade como método terapêutico”.

No entanto, para Chariglione e Janczura (2013) ainda tem-se dispensado pouca atenção à investigação do comprometimento da memória de idosos, o que torna relevante a proposição de intervenções, sobretudo em grupos, com realização de exercícios voltados para atenção, memorização e relaxamento cognitivo, com o objetivo de promover a estimulação mental e assim prevenir o declínio mental.

OBJETIVOS

Descrever a atividade de exercício de memória com idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

O Condomínio Vila Vida localiza-se na cidade de Jataí, onde moram idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos. O condomínio tem como função, dar moradia digna e qualidade de vida para os idosos mais necessitados. É uma instituição sem fins lucrativos, que disponibiliza atividades recreativas, educacionais e de lazer aos seus idosos.

O grupo de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, está envolvido em um projeto que tem como objetivo promover a saúde dos idosos e realizar atividades educacionais e avaliativas aos idosos desde o ano de 2014. O projeto conta com acadêmicos voluntários que se reúnem no condomínio em datas agendadas com a instituição, com discussões prévias das temáticas a serem trabalhadas com idosos, para então realizar o trabalho de promoção da saúde.

Entre várias atividades realizadas, destacamos a ação de extensão que estava focada em exercícios para estímulo da memória. Os acadêmicos chegaram no local, se reuniram na sala de artesanato, foram em todas as casas convidar os idosos para participarem da atividade. Feito isto, primeiramente foi realizada uma palestra sobre “Direito dos Idosos” e em seguida a atividade com os exercícios de memória. Todos os idosos receberam uma lista de exercícios previamente selecionados para resolução. Cada acadêmico ficou responsável para auxiliar um idoso que por ventura tivesse dificuldade visual e até mesmo de escrever. A lista de exercícios, possuía questões de fácil, média e alta complexidade. As perguntas eram voltadas para vida pessoal do idoso, como idade, nome completo, estado civil, número de filhos, o nome dos filhos e até exercícios de citar palavras opostas. Assim, alguns idosos iam anotando as respostas, outros respondiam verbalmente para o acadêmico, quando apresentavam as dificuldades citadas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após o convite para a participação na atividade, percebemos que houve boa adesão por parte dos idosos. Ressalta-se, que a presença dos acadêmicos, juntamente com as professoras orientadoras, para auxiliá-los na atividade foi um ponto positivo para que os idosos pudessem participar na atividade.

A atividade foi realizada em aproximadamente 40 minutos. Alguns fizeram sozinho sem nenhuma dificuldade, lendo interpretando as perguntas. Outros, acharam algumas perguntas difíceis, pois ficavam em dúvida com relação às respostas como, nomes dos filhos e quantidade de filhos. Por outro lado, alguns tinham respostas para todas as questões.

Acredita-se que, por meio da ação de extensão, pudemos contribuir para o exercício da memória dos idosos. Verificou-se que há um déficit na capacidade de memória dos idosos. Do mesmo modo, também é necessário ampliar a programação de atividades como jogos, brincadeiras e exercícios que estimulem o raciocínio, pois assim como o corpo, a mente também precisa se exercitar.

Deste modo, Souza e Chaves (2005, p.15) comentam que estes estímulos, podem explicar, o melhor desempenho cognitivo e intelectual de idosos que mesmo

aposentados, não deixam de realizar o exercício da leitura e da lógica. As autoras defendem a realização de exercício da memória, por meio da “estimulação/motivação, como método terapêutico na recuperação e/ou manutenção dessa função neural em idosos cujo processo fisiológico do envelhecimento é tido como natural, ou seja, sem comprometimentos neurológicos pré-existentes”.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada pela equipe possibilitou a interação entre alunos e idosos, facilitando o desenvolvimento da atividade e consequentemente aumentando a participação dos mesmos.

A atividade realizada pelo grupo, com exercícios de memória, mostra-se importante no contexto da promoção do desempenho da memória dos idosos, uma vez que permite aos idosos a manutenção do seu sistema cognitivo e de sua autonomia.

Destaca-se ainda, que frente ao aumento crescente desta população no cenário nacional, é necessário que profissionais da área da saúde, tenham um olhar mais atento para esta temática, pois as complicações do déficit mnemônico refletem na perda de qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE et al. **Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária.** *Texto Contexto Enferm*, v.19, n.1, p.129-36, 2010.

CLEMENTE, A.S.; LOYOLA FILHO, A.I.; FIRMO, J.O.A.; **Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental.** *Cad. Saúde Pública*, v.27, n.3, p.555-564, 2011.

CHARIGLIONE, I.P.F.; JANCZURA, G.A. Contribuições de um treino cognitivo para a memória de idosos institucionalizados. **Psico-USF**, v. 18, n.1, p.13-22, 2013.

SANTOS, et al. Queixa subjetiva de comprometimento da memória em idosos saudáveis: influência de sintomas depressivos, percepção de estresse e autoestima. **Rev Esc Enferm USP**, v.46, n.Esp.,24-9, 2012.

SOUZA, J.N.de; CHAVES, E.C. O efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis. **Rev Esc Enferm USP**, v.39, n.1, p.13-9, 2005.

VICENTE, F.R.; SANTOS, S.M.A. dos. Avaliação multidimensional dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos de um município de Santa Catarina. **Texto contexto - enferm.**, v. 22, n. 2, p. 370-378, 2013.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) Regional Jataí, aluna PROVEC. e-mail: carol.olicampos@hotmail.com.

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí, aluna PROVEC. e-mail: kessiagomes7@outlook.com.

3 Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí. e-mail: berechristofo@hotmail.com.

4 Pós-graduanda Ciências Aplicadas à Saúde da UFG/Regional Jataí, voluntária. e-mail: vanessa_fcjtai@hotmail.com.

5 Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí. e-mail: junurse2005@yahoo.com.br.

DEMANDAS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO

MORAIS, Dailiana Lima¹; **FERNANDES**, Maira Julyê Mota²; **GUIMARÃES**, Julianna Borges³; **CARRIJO**, Thassia Silva⁴; **MORAES**, Marcela Cristina de⁵.

Palavras-chave: orientação profissional; estudantes; ensino público.

Justificativa

A adolescência é uma fase do ciclo vital na qual o indivíduo passa por transições, que envolvem uma série de escolhas dentre elas a escolha profissional. (SPARTA; BARDAGI; ANDRADE, 2005, P.79). A escolha profissional relaciona-se com o dever de cumprir um papel social e ocupacional na sociedade, sendo esta escolha envolvida pelos interesses e aptidões do indivíduo, mas ao mesmo tempo é composta por influências externas advindas do meio social (ALMEIDA; PINHO, 2008, P.174).

As variáveis econômicas e a forma como a instituição escolar é percebida, podem influenciar na construção das perspectivas futuras dos indivíduos em relação a escolha profissional. Destaca-se que jovens que frequentam instituições da rede privada relatam ter maiores expectativas de ingressar na universidade, enquanto os adolescentes provenientes da rede pública têm perspectivas negativas em relação a essa possibilidade. (GÜNTHER E GÜNTHER, 1998 apud OLIVEIRA; SALDANHA, 2010, p.48).

A falta de informação sobre o mercado de trabalho e suas possibilidades, e o desconhecimento de suas aptidões e interesses, são apontados como fatores a serem desenvolvidos para o crescimento da motivação dos jovens de escola pública para escolher um curso superior. A atuação voltada para a demanda dos alunos de escola pública deve-se dirigir então para processos de intervenção que busquem entender as carências desse grupo e suas necessidades, além de fortalecer o público alvo para a escolha profissional, independe de ser um curso superior ou não. (SPARTA; BARDAGI; ANDRADE, 2005, P.85-86).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-471 Marcela Cristina de Moraes

¹ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: dailiana_@hotmail.com

² Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: maijumofe@hotmail.com

³ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: julianna_rv_@hotmail.com

⁴ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: thassiacarrijo@hotmail.com

⁵ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

No Brasil os modelos de Orientação Profissional usados são embasados na realidade de indivíduos de classe média e alta, não sendo compatíveis com a realidade de indivíduos de classe baixa concentrados principalmente na rede de ensino público. Estas características promovem o incentivo a pesquisas que englobem a população que é socioeconomicamente menos reconhecida, buscando desenvolver assim, modelos e teorias que se encaixem as suas demandas. (RIBEIRO, 2003, P.143).

Objetivos

Caracterizar e comparar o perfil e interesses dos alunos de uma escola da rede privada com alunos de uma escola da rede pública, que participaram do projeto oferecido pelo Serviço de Orientação Profissional da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí.

Metodologia

Os dados utilizados foram coletados através de entrevistas individuais realizadas com os participantes do Serviço de Orientação Profissional – UFG realizado nas dependências da instituição escolar, sendo uma de ensino público noturno e outra de ensino privado diurno, no período de 2013/2 e 2014/2 respectivamente. Para que fosse caracterizado um perfil destes participantes, avaliaram-se cinco critérios: faixa etária, sexo, proveniência de escola pública ou privada, e curso pretendido.

A escolha destes pontos fundamentou-se na procura de estabelecer características sociais e individuais em que os participantes se enquadram. Para a análise dos dados, foi utilizada uma estatística simples de porcentagem, a fim de representar os resultados obtidos com maior clareza.

Resultados e discussões

Foram revisadas 18 entrevistas com alunos do ensino médio da rede particular que participaram do Serviço de Orientação Profissional no segundo semestre de 2013 e 34 entrevistas feitas com alunos de ensino médio da rede

pública que participaram no Serviço de Orientação Profissional no segundo semestre de 2014.

Com uma caracterização da amostra, destacou-se que, na escola particular 66,66% eram do sexo feminino, em relação a 33,33% do sexo masculino, com a faixa etária total variando entre 16 e 17 anos, sendo que 66,66% dos indivíduos encontravam-se com 17 anos de idade. E na escolar pública a equivalência de 61,76% eram do sexo feminino e 38,23% eram do sexo masculino, com prevalência de 73,52% na faixa etária de 17 a 18 anos.

O interesse das jovens em participar de serviços de orientação profissional descrito nesta análise condiz com as pesquisas de Melo-Sila; Lassance e Soares (2004, p.35), nas quais tem como representantes as meninas. Estas autoras concordam também que a procedência escolar é de modo geral, relativamente equivalente entre as instituições.

Quando questionados sobre qual a carreira ou profissão gostariam de seguir na escola particular a categoria de carreira e profissão mais almejada foi à área jurídica com uma preferência de 33,33% sendo 83,33% de preferência do sexo feminino. A área da saúde 33,38% (medicina, fisioterapia, estética, biomedicina) sendo 27,77% destes compostos por escolhas femininas. Os cursos da área de engenharia (engenharia mecânica e civil) contemplam 11,11%, já as demais opções como medicina veterinária, ciências da computação e jornalismo totalizaram 16,66% da amostra.

Oliveira e Saldanha (2010, p.52) em seu estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escola pública e privada abordam em seus resultados a valorização que os jovens atribuem a cursos renomados historicamente, como direito e medicina. Nesta análise de dados foi possível perceber que os alunos de escola privada correspondem aos estudos dos autores neste quesito, quando destacada a predominância de interesse na área jurídica e na área da saúde.

Em contrapartida a instituição privada, os indivíduos da escola pública, tem como categoria mais desejada a área de engenharias 20,58% (engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia florestal, engenharia agrônômica, engenharia mecânica) sendo uma predominância de 85,71% de escolha do sexo masculino. Cursos como (matemática, ciências contábeis, administração, arquitetura) tiveram uma prioridade de 17,64% sendo 66.66% de escolha do sexo feminino.

A área da saúde teve 11,76% (medicina, educação física, fisioterapia). Os cursos que abrangem área jurídica (direito) correspondem a 11,76%, medicina veterinária 8,82%, a área acadêmica e de jornalismo equivalem à 8,82% sendo estes uma amostra 100% de escolhas pelo sexo feminino. As demais carreiras como jogador de futebol e carreira militar 14,70% são almejados pelo sexo masculino, estas representam escolhas diferenciadas das demais, por não corresponderem a alusão de que após o término do ensino médio o único caminho a ser seguido é a universidade. Por fim, a porcentagem de 2,94% representa os alunos que alegaram não ter uma escolha profissional definida ao início do Serviço de Orientação Profissional.

Conclusão

De maneira geral é possível estabelecer os perfis da clientela para quem o Serviço de Orientação Profissional foi oferecido. Os adolescentes procedentes da escola privada eram em sua maioria meninas, com a faixa etária de 17 anos. O destaque para as áreas escolhidas foram à jurídica precedida pela saúde. Já os jovens da rede pública foram também em sua maioria meninas, com a faixa etária variando entre 17 e 18 anos. A área de desejo evidente voltou-se para as engenharias, porém neste quesito o sexo masculino foi mais dominante. A caracterização destes perfis proposta por esta análise, evidencia sua importância para o planejamento e organização de projetos que considerem as necessidades e os interesses dos alunos.

Assim sendo, compreende-se que o objetivo deste levantamento de dados foi atingido na medida que conseguiu auxiliar na caracterização e comparação dos perfis dos jovens provenientes tanto da escola privada, quanto pública que fizeram parte desta análise, demonstrando que os participantes tem o objetivo de ingressar em um curso superior, independente da instituição proveniente.

Referências bibliográficas

SPARTA, M.; BARDAGI, M.P.; ANDRADE, A.M.J. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. **Aletheia**, n.22, p.79-88, junho 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942005000200008>. Acessado em: 21 set. 2015.

ALMEIDA, M.E.G.G.; PINHO, L.V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psic.Clin.**, Rio de Janeiro, v.15, n.20, p.172-184, junho 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013>. Acessado em 21 set. 2015.

OLIVEIRA, I.C.V.; SALDANHA, A.A.W. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. **Paideia**, v.20, n.45, p.47-55, abril 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2010000100007&script=sci_arttext>. Acessado em 21 set. 2015.

RIBEIRO, M.A. Demandas em Orientação Profissional: Um Estudo Exploratório em Escolas Públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.4, p.141-151, junho 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167933902003000100012&script=sci_arttext>. Acessado em: 21 set. 2015.

MELO-SILVA, L. L; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** [online]. 2004, vol. 5, n.2, pp. 31- 52. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n2/v5n2a05.pdf>>. Acessado em: 22 set. 2015.

REFLEXOLOGIA NA TERCEIRA IDADE

VILELA, Daisy de Araújo ¹

SOUZA, Ana Lúcia Rezende ²

MACEDO, Keila Márcia Ferreira de ³

VILELA, Marina Prado de Araújo ⁴

Palavras chave: Envelhecimento, Promoção saúde, Prevenção.

JUSTIFICATIVA

O aumento no número de idosos motiva o interesse pelo estudo do envelhecimento e fatores associados à qualidade de vida desta população. A Estratégia Saúde da Família (ESF) surge com potencial para tornar concreta a participação da comunidade e a integralidade das ações. Para Silvestre e Costa Neto (2003), o trabalho na ESF almeja uma adequada abordagem da pessoa idosa. O cuidado comunitário do idoso deve apoiar-se especialmente na família e na atenção básica, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em especial daquelas sob a ESF, as quais devem representar para o idoso, idealmente, o vínculo com o sistema de saúde. Entretanto, os próprios profissionais de saúde enfrentam desafios em relação a isso, devido à formação inadequada voltada à atenção básica e ao conhecimento gerontológico, a desvalorização à educação permanente e a capacitação (TAHAN; CARVALHO, 2010). Jiraingmongkol et al., (2002), realizaram um estudo com 4 homens e 16 mulheres, e demonstraram que a massagem nos pés é capaz de melhorar a circulação sanguínea, o relaxamento e a capacidade de auto cura. São imprescindíveis estudos e pesquisas sobre o assunto para que haja maior compreensão e informações sejam geradas para subsidiar as ações de saúde. Este relato trata-se de uma ação de extensão realizada nas unidades de referencias para idosos.

¹ Professora UFG – Coordenadora da Extensão- (CISAU-JAT-19) - daisy_vilela@ufg.br

² Professora UFG- doutoranda- Membro da equipe (CISAU-JAT-19)

³ Professora UFG- doutoranda- Membro da equipe (CISAU-JAT-19)

⁴ Aluna do curso de Medicina da Unievangelica - Membro da equipe (CISAU-JAT-19)

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (CISAU-JAT-19) (Profª. Daisy de Araújo Vilela , 2015)”

OBJETIVOS

GERAL

- Promover saúde na terceira idade para idosos de um centro de referencias, através da massoterapia.

ESPECIFICOS

- Aplicar técnicas de reflexologia podal em idosos de um centro de referências;
- Descrever os benefícios da atividade física programada 3ª idade;
- Proporcionar aos acadêmicos do curso de Fisioterapia o trabalho em equipe e assistência a comunidade .

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: na primeira o local selecionado foi uma instituição de longa permanência (ILP) realizamos a ação como uma forma de assistência ao idoso institucionalizado; na segunda etapa trabalhamos com palestras e ações voltadas ao idosos da comunidade em unidades de referencias para esse atendimento. Nesta segunda fase adotamos os seguintes critérios de inclusão: unidades de saúde para idosos no município que tivesse encontros periódicos com a população de idosos; a ação foi estendida a todos que tivessem interesse em participar não se limitando exclusivamente aos idosos. Pois alguns eram acompanhados por familiares, entendemos ser relevante a afirmação das informações para todos os indivíduos que compõem a rotina dos idosos e a família estando envolvida nas ações voltadas para os idosos, em nossa opinião pode ser um diferencial na qualidade de vida dos mesmos. A ciência tem como alvo mostrar a verdade dos fatos, ela se utiliza de métodos que visam à sua verificação. Ou seja, são utilizados procedimentos organizados para se atingir as finalidades esperadas. Gil (1995) define o método científico como o somatório de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para se atingir o conhecimento. A ação foi composta por: palestras expositivas com utilização do recuso multimídia e vídeos como apoio para ilustrar os temas, para grupo de idosos nas unidades de saúde durante os encontros semanais, nos seguintes temas: prevenção á

quedas, qualidade de vida, alimentação na 3º idade, a massagem como aliado para combater o stress, técnicas de auto-massagem, dentre outros temas (teve duração de 45 minutos com espaço para questionamento do público); logo após as acadêmicas se posicionaram no espaço indicado para aplicação da técnica, a unidade nos disponibilizou 3 salas que adaptamos como divã cadeiras escolares que as idosas eram posicionadas de forma confortável e recebiam massagens nas mãos e nos pés. A escolha da técnica aconteceu devido: tempo hábil pra aplicação da técnica, não requer recursos complexos o que facilitar a logística da aplicação, não precisar expor partes íntimas do corpo e trazer um bem estar logo na primeira aplicação. Essas ações foram realizadas no período de agosto a novembro de 2014, por acadêmicos do segundo período do curso de fisioterapia sob supervisão do professor responsável pela disciplina de massoterapia. Após receber a massagem os idosos eram convidados a avaliar a ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visitamos 06 locais de referência para os idosos das 15 unidades de saúde do município; tivemos um público de 40 (16%) idosos em cada palestras, aproximadamente 250 (100%) pessoas. Quando o público era muito grande, acima de 40 participantes, limitávamos as atividades de reflexologia após as palestras, para os idosos, isso foi feito devido a indisposição do horário dos participantes. Na maioria dos locais metade dos participantes da palestras (totalizando 80 idosos), propuseram a esperar pela sessão de que durava em média 30 minutos e foi aplicada pelos acadêmicos do segundo período de massoterapia. Segundo VENNELLS (2003) essa técnica (método) é aplicada nos pés não só porque neles passam os principais canais ou meridianos que conduzem a energia da força vital ou chi (...) existente por todo o corpo humano, mas também porque nos pés os reflexos são estimulados naturalmente por permanecerem muito tempo sob a pressão do peso corpóreo estático ou dinâmico. Após a sessão era solicitado ao idosos que pontuasse de 0 a 10 pontos a ação, marcando em um papel a nota e colocando em uma urna. Das 80 (32%) respostas disponibilizadas: 27% (pontuaram com nota 10); aproximadamente 3,0% (com nota 9) e 2,0 % (com nota 8).

CONCLUSÃO:

Segundo relato dos participantes as atividades realizadas favoreceram o bem estar na tarde e uma maior disposição física e mental com melhora e manutenção da sensação de bom humor; como também uma integração entre eles ,com uma troca de experiências, vivencias, amizades e solidariedade. Acreditamos que este deve ser o foco da intervenção para a prevenção, controle e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis. Aprimorando a educação para saúde dentro dos Postos de Saúde da Família, capacitando todos os membros das equipes de forma tal que cada um seja agente ativo para a transformação de hábitos e costumes dentro das comunidade .Temos poucos estudos sobre a reflexologia, a maioria relata a que essa técnica tem efeitos benéficos sobre o organismo. O que a torna uma terapia viável e que merece investimento; existe ainda o discurso unanime das pessoas que se submetem a técnica, que , após as sessões sentiram uma sensação de bem estar, relaxamento e alívio de alguma dor ou sensação de mal-estar.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4. ed. São Paulo: Atlas,1995.

JIRAINGMONGKOL, P. et al. The effect of foot massage with biofeedback: A pilot study to enhance health promotion. **Nursing and Health Sciences**, 4(suppl.) 2002.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Apresenta texto sobre promoção de saúde. Glossário. Genebra,1998.

SILVESTRE, J. A.; COSTA NETO, M. M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 839-847, jun. 2003.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antônio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde soc.**, São Paulo , v. 19, n. 4, p. 878-888, Dec. 2010.

VENNELLS, D. O que é Reflexologia. Tradução – Maria Clara de Biase W. Fernandes. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Record: Nova Era, 2003. .

PAPEL DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA REGIONAL JATAÍ NO ATENDIMENTO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A ANIMAIS DA POPULAÇÃO CARENTE, NO PERÍODO DE MAIO À SETEMBRO DE 2015

PAIVA, Jacqueline de Brito¹; **LUZ**, Laura da Costa²; **ASSIS**, Patrícia Rosa de²;
CARVALHO, Camila Franco de²; **AMARAL**, Andréia Vítor Couto do³

Palavras-chave: bem-estar animal, caninos, felinos, posse responsável.

Justificativa

No Brasil ainda existe expressiva desigualdade social, e alguns dos fatores contribuintes para esta situação constituem o baixo nível de escolaridade da população. Conseqüentemente, a falta de informações sobre saúde e doença de seus animais é frequente. A partir deste fato, destaca-se a importância do médico veterinário como disseminador na educação em saúde humana e animal, tendo como finalidade a prevenção de doenças zoonóticas, contribuindo para a qualidade de vida da população (CLEFF et. al., 2013).

Ao médico veterinário cabe também a missão de informar e incentivar os ensinamentos sobre a Posse Responsável. Este termo é designado quando o tutor adota procedimentos e cuidados para garantir o bem-estar animal, tais como alimentação, abrigo, contenção domiciliar, desverminação, vacinação e identificação do animal, e ainda auxilia na propagação das informações e experiências para outras pessoas. A posse responsável é de extrema importância para o controle populacional de cães e gatos. Essa postura propicia a melhoria nas condições de vida do animal, sendo também de fundamental importância na Saúde Pública (BORTOLOTTI & D'AGOSTINO, 2007).

Outra ação mediada por médico veterinário é a campanha de castração. Estas campanhas levam às comunidades mais carentes a oportunidade da

¹ Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG – email: jacque-brpaiva@hotmail.com

² Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG – email: lauraluz-vet@hotmail.com

³ Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG – email: andreiavcvet@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-858 (ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO A CÃES E GATOS DA REGIÃO SUDOESTE GOIANA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CAMPUS JATAI): Prof.^a Andréia Vítor Couto do Amaral.

realização de cirurgias contraceptivas em cães e gatos, contribuindo para o controle populacional de animais errantes e prevenção de doenças relacionadas à reprodução (COSTA et. al., 2013; DOMINGUES & NEVES, 2012).

A castração acaba se tornando um procedimento cirúrgico caro para quem tem dificuldades financeiras. As campanhas auxiliam exatamente nesta questão. No Brasil ainda existem apenas duas unidades de Hospital Veterinário Público, ambos situados na cidade de São Paulo, sendo localizados nos bairros Tatuapé e Tucuruvi. São administrados e totalmente custeados pela prefeitura. Os atendimentos são destinados apenas aos moradores do município e dá prioridade para os proprietários assistidos por programas sociais do governo como Bolsa Família, Renda Mínima, Renda Cidadã, entre outros (ANCLIVEPA-SP, 2015).

Objetivando a disseminação dos conhecimentos básicos sobre saúde e doença dos animais, bem como a prevenção de doenças zoonóticas e auxílio em atendimentos médico-veterinários, o Hospital Veterinário da Regional Jataí oferece alguns serviços que favorecem a sociedade carente do município, a custos mais baixos ou mesmo sem custo algum, facilitando o acesso de toda a população aos benefícios da posse responsável.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos procedimentos com custos reduzidos e gratuitos realizados no Hospital Veterinário da Regional Jataí/UFG entre 01 de maio a 30 de setembro de 2015, para promoção da saúde dos animais de estimação oriundos de proprietários carentes da região.

Metodologia

Para a consolidação deste trabalho, foi realizado um levantamento de dados referentes aos atendimentos realizados no Hospital Veterinário da Regional Jataí/UFG (HV/REJ/UFG), durante o período compreendido entre Maio e Setembro de 2015. Todos os proprietários que buscaram atendimento no HV/REJ/UFG foram cadastrados em sistema digital, por funcionários da recepção, onde foram registrados todos os dados pessoais do tutor e do animal, assim como todos os procedimentos que foram realizados no HV/REJ/UFG. Foram nestes dados que este levantamento se baseou.

No HV/REJ/UFG foram realizados diariamente serviços a pequenos animais de Jataí e região, incluindo consultas ambulatoriais médico-veterinárias, procedimentos cirúrgicos eletivos e emergenciais, procedimentos de internação, exames radiográficos e ultrassonográficos, exames especializados nas áreas de oftalmologia, dermatologia, odontologia e ortopedia veterinária e a realização de tratamentos. Além do atendimento a cães e gatos, eventualmente, foram realizados atendimentos emergenciais e exames de imagem a animais exóticos e silvestres, na maioria das vezes, acompanhados por representantes de órgãos de proteção do meio ambiente, responsáveis pela destinação do paciente ao seu local de origem ou centro de tratamento especializado.

No momento da realização do cadastro do proprietário e do paciente, foi realizada uma triagem por funcionários da recepção, identificando os proprietários carentes com baixa renda, aposentados, beneficiários do Programa Bolsa Família ou outros programas de apoio do Governo. Os proprietários, mediante devida comprovação, receberam descontos nos valores finais dos procedimentos, de acordo com a modalidade aos quais se adequaram. Os valores reais de desconto variaram entre 20% e 100%. Também foram beneficiados alunos e funcionários da Regional Jataí. A Prefeitura Municipal de Jataí custeou o atendimento, exames laboratoriais e contracepção cirúrgica de animais da população carente, por meio das ações de extensão CAJ-772 e CIAGRA-JAT-8.

Resultados e discussão

De acordo com o levantamento de dados referente aos atendimentos entre Maio e Setembro de 2015, foram realizados 983 procedimentos no HV/REJ/UFG. Entre eles, tiveram 347 consultas (35,3%), 88 internações (9%), 217 cirurgias (22,1%), 141 exames radiográficos (14,3%), 190 exames ultrassonográficos (19,3%). As consultas de retorno não foram consideradas. A casuística do HV/REJ/UFG é alta, considerando as várias modalidades de atendimento, fato este que se compara a dados referentes a casuísticas obtidas por outros autores, como XAVIER (2012) em levantamentos realizados em outros Hospitais Veterinários e Clínicas Veterinárias particulares.

Dos 983 procedimentos realizados, 552 (56,2%) obtiveram algum desconto, distribuídos em 188 (34%) consultas, 52 internações (9,5%), 170 cirurgias (30,8%), 69 exames de radiografia (12,5%), 73 exames de ultrassonografia (13,2%).

Os descontos variaram entre 20%, 50% e 100% sobre o valor final do procedimento, onde os que receberam 20% de desconto foram referentes aos atendimentos realizados em animais cujos proprietários eram alunos ou funcionários da Regional Jataí. Os descontos de 50% foram oferecidos às pessoas carentes, incluindo proprietários de baixa renda, aposentados e beneficiários de programas de apoio do governo, como Bolsa Família e Renda Cidadã, previamente comprovados. Estes descontos ofereceram a oportunidade da população carente receber atendimentos veterinários e ser instruída a exercer a posse responsável, fato que corrobora com ações realizadas por autores como CLEEF et al. (2013).

Já os animais vinculados a projetos de castração ou qualquer outro projeto de pesquisa e extensão desenvolvido dentro do HV/REJ/UFG receberam 100% de desconto nos valores. Estes projetos, incluindo a parceria com a prefeitura, viabilizaram a promoção de esterilizações nos animais dos proprietários carentes, contribuindo de forma significativa com a diminuição da superpopulação de animais errantes, além de conscientizar sobre a posse responsável fato que concorda com BORTOLOTTI & D'AGOSTINO (2007).

Outros descontos foram concedidos após negociação com a direção do HV/REJ/UFG. Portanto, dos 552 procedimentos que receberam descontos, 252 casos receberam 20% de desconto, totalizando 45,6%. Os de 50% foram destinados a 77 procedimentos, totalizando 14%. Já os que receberam 100% foram 70 (12,7%). Os demais procedimentos totalizaram 153, representando 27,7%, os quais não tiveram uma percentagem de desconto definida.

Conclusões

Conclui-se que dos 983 procedimentos realizados em cinco meses, em 552 foram concedidos descontos ou ainda atendidos de forma gratuita, determinando 56,2 % dos casos atendidos no HV/REJ/UFG. Este fator deixa explícita a contribuição social deste estabelecimento para a comunidade em geral.

Referências

Instituto Nina Rosa. Seção Boletim de notícias. **Hospital Veterinário Público Unidade Zona Leste** – ANCLIVEPA - SP, 2013. Publicado em Outubro de 2013. *On line*. Disponível em: <<http://www.institutoninarosa.org.br/site/boletim/hospital-veterinario-publico-gratuito>> Acesso em: 22 set. 2015

BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontigência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, São Carlos, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

CLEFF, M.B; MORAES.; T.B.; CAPELLA, G.A.; ANANA, D.C.; ROSA JÚNIOR, A.S.; SILVA, C.C.; ATHAIDE, C.; ROSA, C.S. Saúde e bem estar humano e animal: ações em comunidades carentes combatendo a desigualdade social. **31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2013**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116493>>. Acesso em: 26 set. 2015.

COSTA, J. A. S.; SANTOS, F. L.; BARBOSA, L. V.; MAGALHÃES, F. K. A.; LIMA, J. Y. B; MOURA, A. C. Processo socioeducativo dos usuários do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco sobre a importância da castração como melhor método contraceptivo e profilático contra doenças ocasionadas pela superpopulação de cães e gatos. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 8, 2013, Recife. **Anais...** Recife: JEPEX, 2013. p. 1-3.

DOMINGUES, R. R.; NEVES, M. M. Controle populacional de cães e gatos de rua: importância e métodos contraceptivos. **Espaço do produtor**, 2012. Disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=29&acao=exibir>> Acesso em: 20 set. 2015.

XAVIER, D. G. **Casuística clínica e cirúrgica de uma clínica veterinária, na cidade de Camaquã/RS, durante o período de 2008 a 2011**. Monografia para obtenção do título de Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. Universidade Rural do Semi-Árido – UFERSA, Departamento de Ciências Animais. Porto alegre – RS. 2012. 39p.

Fontes financiadoras

Prefeitura Municipal de Jataí

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A FAVOR DO PAPEL FORMADOR DA ESCOLA

¹TEODORO, Jenifer Lorrane da Silva

²NERY, Renata Silva.

³MOURA, Jean Carlos Batista.

⁴ZANIRATO, Tatiana Franca Rodrigues

Justificativa

O projeto *Contação de Histórias* é uma pesquisa-ação desenvolvida na Universidade Federal de Goiás, na Regional Jataí, com o objetivo de, através da contação de histórias da Mitologia Grega e Romana para crianças, interferir diretamente na qualidade do processo de aquisição de cultura e letramento na cidade de Jataí. Iniciado no segundo semestre de 2013, o projeto vem sendo desenvolvido por três alunos da Universidade, contemplados recentemente pelo programa de bolsas PROBEC e PROVEC, sob orientação de Tatiana Zanirato e coordenação externa de Fernanda Sousa, ambas do curso de Letras e uma professora colaboradora do curso de Psicologia, Tatiana Machiavelli.

Palavras Chaves: mitologia- clássica; cultura; pesquisa- ação.

Objetivos

- Através mitologia clássica, colaborar para erradicar o analfabetismo na cidade de Jataí e desenvolver nas crianças o gosto pela leitura;
- Promover a recuperação da cidadania; - promover a pesquisa, o estudo e a divulgação da mitologia e das literaturas clássicas no Ensino Superior; - aproximar universidade e comunidade visando o aprendizado mútuo.

Metodologia:

- Estudo e pesquisa nas fontes;
- Adaptação para o formato oral, levando em consideração aspectos cognitivos e a maturidade emocional dos ouvintes.

1 Graduanda em Psicologia, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), bolsista PROBEC. Email: jenni_theodoro@hotmail.com

2 Graduanda em Psicologia, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), bolsista PROVEC. Email: renata.silvan@hotmail.com

3 Graduando em Direito, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), bolsista PROVEC. Email: jeanmoura777@hotmail.com.br

4 Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Curso de Letras. Email: tatianapschoa@gmail.com

Resultados/Discussões

A pesquisa-ação já existe a três anos, em caráter voluntário. E se desenvolve em duas etapas: primeiramente, há o estudo assistido do *corpus* do projeto junto aos graduandos. Nesses encontros, há a orientação da leitura e adaptação dos textos que serão contados nas escolas e também dos que formam a base teórica para os Estudos Clássicos. O primeiro parceiro do “*Contação de Histórias*” foi a Creche Municipal Cidália Vilela (CMEI), que atende crianças cuja faixa etária vai dos 5 aos 10 anos. Lá, foi-nos oferecida a turma do Jardim 2, composta por crianças entre 4 e 5 anos. Para atendermos esse grupo adotamos a seguinte metodologia de orientação dos discentes acadêmicos: as histórias são selecionadas do livro *As Metamorfoses*, de Ovídio, em reuniões semanais e, posteriormente, adaptadas, levando em consideração a linguagem e a maturidade emocional do público ouvinte, e, só então, contadas em sala de aula. Na sequência, os alunos do CMEI são convidados a desenhar sobre o que ouviram como forma de elaborar e refletir sobre o que lhes foi narrado; com isto, desejamos não apenas aferir a maneira como a narrativa foi absorvida pelas crianças como também queremos estimular a relação criativa com que elas desenvolvem a história.

Posteriormente, a adaptação das histórias da mitologia é feita em conjunto pelos contadores, que a submetem à aprovação das orientadoras antes de leva-las ao público. Para que sejam contadas às crianças, temos alguns cuidados com o conteúdo das narrativas e, para tanto, contamos com a participação de professores da área de psicologia no projeto, sem, no entanto, causar qualquer alteração na feição original do mito.

Conclusões

O projeto já se encontra em seu terceiro ano de funcionamento no CMEI – Cidália Vilela. Considera-se que os objetivos traçados pelo projeto de extensão estão sendo cumpridos. Visto que não há uma imposição em como deve ser feita a prática do desenho, deixando as crianças livres para expor sua criatividade e imaginação. Que por consequência as crianças acabam por adquirir maiores condições de aprimorarem seus conhecimentos gerais.

Referências

APULEIO. O Asno de Ouro. Introdução, notas e tradução Ruth Guimarães. Rio de Janeiro:

Ediouro, 1969. HESÍODO, Teogonia: a origem dos deuses. Trad Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1991.

OVÍDIO. Metamorfoses. Tradução de Paulo Farmhouse Alberto. Lisboa: Livros Cotovia, 2007

CISTO RENAL DE GRANDES PROPORÇÕES EM CÃO – RELATO DE CASO

GUIMARÃES, Jessica Bueno¹; **BONFIM**, Leuton Scharles²; **FERREIRA**, Kênia Freitas²; **PRADO**, Letícia Sousa³; **SOUZA**, Lorena. D. A.²; **CARVALHO**, Camila Franco de⁴.

Palavras chave: ultrassonografia, cisto renal, cão.

Justificativa/Base teórica

As doenças renais em cães podem ser causadas por vários agentes que provocam alterações estruturais e funcionais. Na rotina clínica são diagnosticadas pelos sinais clínicos apresentados pelo paciente, além da contribuição dos exames laboratoriais, dos exames de diagnóstico por imagem e exames histopatológicos (CAMARGO, 2002).

Cistos são cavidades que apresentam conteúdo líquido fluido em seu interior, e podem apresentar tamanhos variados, ocasionando ou não expansão tecidual. Quando presentes nos rins, sua origem está relacionada a qualquer segmento do néfron ou do sistema dos ductos coletores, e podem ser congênitos ou desenvolverem-se após os rins estarem completamente formados (PINTO FILHO *et al.*, 2013). Na espécie canina, cistos de pequenas proporções podem ser visibilizados ao exame ultrassonográfico como consequência de nefrite intersticial crônica (D'Anjou, 2008), porém, quando apresentam grandes proporções tornam-se achados incomuns (SMEAK, 2003).

O sinal clínico mais comum associado à presença de um cisto renal de grande proporção é a distensão abdominal, em decorrência do aumento de volume renal. Outros sinais clínicos também podem ser observados como depressão, anorexia, êmese, polidipsia, poliúria e perda de peso em decorrência de insuficiência renal crônica associada (NELSON e COUTO, 2010).

Resumo revisado pela Coordenadora da ação de Extensão e Cultura (CAJ – 898): Camila Franco de Carvalho.

1. Médica Veterinária Residente do Hospital Veterinário da UFG – Regional Jataí. jessybueno92@gmail.com
2. Médicos Veterinários Autônomos. leuton.bonfim@gmail.com; kcfcristina@hotmail.com; lorena.dealveaux@hotmail.com
3. Acadêmica de Medicina Veterinária. UFG/Regional Jataí. leticiasousaprado@gmail.com
4. Médica Veterinária. UFG/Regional Jataí. camilafcarvalho@gmail.com

O exame ultrassonográfico apresenta-se como o exame de eleição para a avaliação da arquitetura renal, por ser um exame não invasivo e permitir a identificação, localização e visibilização dos cistos, quando presentes, e suas margens e conteúdo. A remoção do rim afetado pode ser aconselhada em decorrência de sua predisposição a infecção (CHRISTIE; BJORLING, 2007; CARVALHO, 2004).

Objetivo

Descreve-se nesse relato um caso de cisto renal em uma cadela da raça Teckel, com 11 anos de idade, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, com caracterização do quadro clínico, achados ultrassonográficos e histopatológicos.

Metodologia

Uma cadela da raça Teckel, com 11 anos de idade, pelagem preta e pesando 7,5kg, foi atendida no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, após ser encaminhada por uma médica veterinária autônoma que notou aumento de volume abdominal no exame físico e suspeitou de esplenomegalia. Nenhum sinal clínico particular foi observado ou relatado pela tutora responsável pela paciente.

O exame ultrassonográfico foi realizado, procedendo-se à ampla tricotomia da região abdominal da paciente e utilizando-se gel próprio para ultrassonografia. O aparelho utilizado pertence à marca Samsung Medison, modelo SonoAce R3 e utilizou-se transdutor linear multifrequencial (5 a 12 MHz). O exame iniciou-se pela região xifoide, e seguiu em sentido horário, sendo visibilizados e analisados todos os órgãos da cavidade em relação à topografia, dimensões, ecogenicidade, e ecotextura.

Resultados e Discussão

Ao avaliar o rim esquerdo, visibilizou-se no polo cranial, estrutura circular, com cerca de 8 cm de diâmetro, preenchida por conteúdo anecogênico, sugestiva de cisto renal. No polo caudal restante (cerca de 2.8 cm), havia parênquima renal, que

apresentou ecogenicidade preservada, ecotextura homogênea e diferenciação cortico-medular preservada. Demais parâmetros dos demais órgãos apresentaram-se dentro dos padrões ultrassonográficos de normalidade.

Considerando-se o achado ultrassonográfico sugestivo de cisto renal, optou-se pela remoção cirúrgica. Durante o procedimento, foi realizada nefrectomia total, no qual pode ser observada a presença de uma 'bolsa' com conteúdo líquido de coloração amarelo palha, de aspecto fluido, inodoro e translúcido. Toda a peça apresentava aproximadamente 10,0 x 4,4 x 2,7cm. O cisto, medindo 8,5 x 4,0 cm, era composto por cápsula delgada, de coloração branca e lisa, acometendo a região córtico-medular e comprimindo a pelve. Todo o conjunto foi encaminhado para exame histopatológico, que estabeleceu diagnóstico definitivo de cisto focal extenso, com glomerulonefrite e fibrose intersticial e degeneração tubular moderada.

Animais acometidos por nefropatia cística podem apresentar sinais clínicos decorrentes de insuficiência renal (PINTO FILHO *et al.*, 2013), entretanto, no caso descrito, a cadela não apresentava qualquer sinal clínico. No presente relato, não foi possível chegar a uma conclusão sobre a causa do cisto observado, pois inexistia histórico clínico prévio.

O diagnóstico presuntivo de cisto renal foi realizado por meio de ultrassonografia abdominal, a qual revelou, no rim esquerdo, estrutura circular com cerca de 8 cm de diâmetro, preenchida por conteúdo anecogênico, sugestiva de cisto. Não há na literatura, relatos de tratamento terapêutico específico para nefropatia cística. O tratamento pode ser feito por meio de nefrectomia, contanto que se registre função renal normal no rim não afetado (CHRISTIE; BJORLING, 2007; SMEAK, 2003). No caso descrito, optou-se pela ressecção cirúrgica do cisto, o que permitiria o diagnóstico e o tratamento durante única sessão.

Após a ressecção cirúrgica, o exame histopatológico é essencial para o diagnóstico definitivo da doença (SILVA *et al.*, 2008). No caso relatado, a confirmação do diagnóstico de nefrite/glomerulonefrite e fibrose renal crônica só foi possível por meio do exame histopatológico do material coletado durante a cirurgia e verificou-se recuperação pós-operatória satisfatória.

Conclusão

Os achados clínicos, ultrassonográficos e anatomopatológicos são compatíveis com cisto renal provavelmente relacionado à nefrite/glomerulonefrite e fibrose renal crônica. O tratamento cirúrgico foi eficaz de forma a proporcionar sobrevida à cadela. O relato do caso se justifica uma vez que doenças perirrenais em cães são relativamente incomuns.

Referências

CAMARGO, M.H.B. **Alterações morfológicas e funcionais dos rins de cães com insuficiência renal crônica**. 34p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista. Jaboticabal, 2002.

CARVALHO, C.F. In:____. **Ultrassonografia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2004. 365p.

CHRISTIE, B.A.; BJORLING, D.E. Rins. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007, p.1606-1619.

D'ANJOU, M. Rins e ureteres. In: Penninck, D.; D'Anjou, M. **Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais**. Guanabara-Koogan, 2011, p.337-362.

NELSON, R. W; COUTO, C. G. Distúrbios do Trato Urinário. In:____. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 609 – 696.

PINTO FILHO, S.T.L.; BRUN, M.V.; DALMOLIN F.; HARTMANN, H.; PEREIRA, D.T.; POHL, V.H.; COUTINHO JÚNIOR, A.S.; GIGLIO, C.F.; WIECHETECK, F.S. ; OLIVEIRA, M.T.; GODOY, C.L.B.; HORA, A.M. **Ressecção de cisto e abscesso renais por laparoscopia em um cão**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.65, n.6, p.1651-1656, 2013.

SMEAK, D. **Distúrbios do sistema urogenital**. In: BICHARD, S.J.; SHERDING, R.G. (Ed). Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003, p.1001-1057.

SILVA, V.C.; MAMPRIM, M.J.; VULCANO, L.C. In:____. **Ultrassonografia no diagnóstico das doenças renais em pequenos animais**. Veterinária e Zootecnia, v.15, p.435-444, 2008.

CORPO ESTRANHO LINEAR EM CÃO – RELATO DE CASO

MAGALHÃES, Jéssica Ribeiro¹; **VINHAL**, Alexandre Rodrigues²; **PRADO**, Leticia Souza³; **CARVALHO**, Camila Franco de⁴

Palavras-chave: cão, corpo estranho, ultrassonografia.

Justificativa/Base teórica

Devido aos hábitos alimentares peculiares principalmente em cães e gatos jovens, a presença de corpo estranho (CE) no trato digestório torna-se relativamente comum e acarreta em diversas síndromes clínicas dependendo do local de migração, podendo evoluir para obstruções e úlceras estomacais e intestinais (BRENNAN & IHRKE, 1983). A ingestão de objetos não alimentares pode ocorrer por falta de conhecimento das necessidades dietéticas dos pequenos animais ou mesmo por descuido com objetos pessoais. Cães ingerem mais comumente pedras, ossos e brinquedos, enquanto que os gatos ingerem com frequência materiais lineares, como fios, agulhas (HEDLUND & FOSSUM, 2008).

A casuística elevada e a importância do diagnóstico e tratamento rápido e preciso, faz dos quadros de ingestão de CE um dos mais importantes e de alta gravidade na rotina da clínica veterinária. Um estudo realizado por HAYES (2009), relatou a incidência de CE gastroduodenal em cães de 30%.

A presença do CE, no trato gastrintestinal de cães e gatos, é responsável por muitos casos de abdome agudo e significativa mortalidade (HAYES, 2009; SILVA *et al.*, 2009). Como sinais clínicos podem ser observados anorexia, disfagia, regurgitação, vômitos, dispneia, inquietação e letargia (JONES *et al.*, 1992). Quando há obstrução de fluxo alimentar, podem apresentar emêse persistente, acompanhada por desidratação, desequilíbrio eletrolítico e choque. (HEDLUND & FOSSUM, 2008; BOAG *et al.*, 2005). Corpos estranhos lineares promovem obstrução intestinal após a sua fixação em algum segmento do intestino, sendo comum a região de piloro com perfuração e peritonite (HAYES, 2009).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ – 898): Camila Franco de Carvalho.

¹Médica Veterinária Residente, Regional Jataí, HV/UFG – e-mail: jessicamedvet@gmail.com

²Médico Veterinário Autônomo – e-mail: vinhalvet@hotmail.com

³Graduanda em Medicina Veterinária, Regional Jataí, HV/UFG – e-mail: leticiasousaprado@gmail.com

⁴Médica Veterinária, Regional Jataí, HV/UFG – e-mail: camilafcarvalho@gmail.com

Exames de diagnóstico por imagem apresentam maior precisão no diagnóstico, sendo a ultrassonografia o mais utilizado por apresentar melhor acurácia e maior sensibilidade. (SHARMA *et al.*,2011; SILVA *et al.*,2009) Dentre os achados do exame, citam-se plissamento de alças intestinais, associada à visibilização de estrutura linear hiperecogênica, produtora ou não de sombreamento acústico posterior, podendo estar associado à presença de líquido livre e hiperecogenicidade de gordura mesentérica, quando associada à peritonite. (HOFFMANMN, 2003).

Objetivo

Este estudo relata um caso de corpo estranho linear, na região de duodeno descendente, em uma cadela atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV – UFG) - Regional Jataí, com o objetivo de demonstrar a contribuição da ultrassonografia abdominal, que além de apresentar menor custo e acessibilidade, é um método não invasivo em que não acarreta em nenhum transtorno para o animal.

Metodologia

Uma cadela, SRD, porte médio, de 10 meses de idade foi atendida apresentando como queixas principais anorexia e prostração. Segundo a tutora responsável, a paciente havia passado o fim de semana na fazenda, onde começou a apresentar a sintomatologia. Ao exame físico a paciente apresentou todos os parâmetros vitais dentro dos limites da normalidade para a espécie e apresentava ectoparasitas (pulgas e carrapatos). Diante da suspeita inicial de hemoparasitose, procedeu-se à colheita de sangue para a realização de hemograma, que apresentou intensa leucocitose. Dois dias após a consulta inicial, a tutora retornou ao HV, pois segundo a mesma, a paciente mostrara piora do quadro clínico, apresentando dor abdominal aguda, vômito profuso, desidratação de 8% e hipertermia ao exame clínico. De acordo com os sinais clínicos e com os achados laboratoriais, solicitou-se exame ultrassonográfico abdominal, no qual foi visibilizada em lúmen de duodeno descendente uma estrutura linear hiperecogênica, não formadora de sombra acústica e plissamento da alça correspondente com hipermotilidade, sendo também visibilizadas dilatações com acúmulo de líquido em segmentos intestinais posteriores. Questionando-se a tutora, a mesma afirmou ser possível a ingestão de

corpo estranho linear, pois ela trabalhava com confecção de tapetes artesanais em sua residência.

Diante do agravamento do quadro clínico e da suspeita de corpo estranho, optou-se pela internação da paciente para estabilização dos parâmetros. Após a estabilização, procedeu-se à enterotomia. No momento do trans-operatório, visualizou-se no duodeno e nos segmentos posteriores desvitalização e necrose. Foi observado também líquido livre abdominal, com áreas hiperêmicas em omento e áreas isquêmicas e de necrose em alças intestinais. Diante do quadro, optou-se por realizar a enterectomia de cerca de 30 centímetros (cm) de alça intestinal e, em seguida procedeu-se à enteroanastomose. No interior do segmento retirado, foram visualizados segmentos de fios e linhas.

No pós-operatório, foram utilizados ceftriaxona 30 mg/kg, meloxicam 0,2 mg/kg, metronidazol 25 mg/kg, tramadol 3 mg/kg e dieta líquida. A paciente ficou internada por 48 horas e após esse período recuperou-se tendo alta clínica. Após 10 dias, os pontos foram retirados sem maiores complicações.

Resultados e Discussão

Segundo MUDADO *et al.* (2012) de 16 casos de CE, 7 eram CE linear correspondendo a 43,75% do total demonstrando como é comum, na rotina veterinária, casos de CE linear. De acordo com HEDLUND & FOSSUM (2008) a maior incidência de ingestão de CE linear ocorre em gatos e no presente relato o caso ocorreu com uma cadela, isto devido ao fato que sua tutora confeccionava tapetes artesanais em sua residência.

A maioria dos cães acometidos tem menos de quatro anos de idade, sendo os animais jovens mais predispostos à ingestão de CE (HEDLUND & FOSSUM, 2008), o que coincide com o apresentado no presente relato.

Os corpos estranhos lineares são frequentemente encontrados na região de piloro gástrico dos cães enquanto o restante alcança o intestino devido ao peristaltismo (BRETANO, 2010). No animal do relato, o CE linear já se encontrava localizado totalmente em região de duodeno descendente.

A enterotomia, associada à enterectomia e enteroanastomose foi a técnica aplicada, pois permitiu avaliar todo o trato gastrointestinal e retirar o segmento com cerca de 30 cm que apresentava aspecto necrótico.

O prognóstico é bom, caso não houver o quadro de peritonite séptica grave instalada ou se não houver necessidade de uma extração intestinal maciça (WILLARD, 2010). No caso relatado, o quadro da cadela foi considerado reservado a desfavorável, já que ao inspecionar a cavidade abdominal foi constatada a presença do quadro de peritonite em estágio inicial. A possibilidade de peritonite em cão é quase duas vezes maior do que em gatos fazendo com que o prognóstico em caninos se torne reservado (BROWN, 2007).

Conclusão

O relato de caso apresentado demonstrou a importância no cuidado de evitar a ingestão de objetos não alimentares por cães e gatos. Um atendimento com diagnóstico rápido e eficiente garante prognóstico favorável para o animal. Contudo, percebeu-se, na rotina clínica, que a ingestão de CE é corriqueira e que o diagnóstico nem sempre é alcançado à curto prazo. A ultrassonografia, como ferramenta de diagnóstico por imagem, demonstrou-se no presente caso como de fundamental relevância auxiliando com precisão no diagnóstico de CE linear na cadela atendida.

Referências Bibliográficas

BOAG, A. K.; COE, R. J.; MARTINEZ, T. A.; HUGHES, D. Acid-base and electrolyte abnormalities in dogs with gastrointestinal foreign bodies. **Journal of Veterinary Internal Medicine**. v. 19, 2005, p. 816-821.

BRENNAN, K. W.; IHRKE, P. J. Grass awn migration in dogs and cats: a retrospective study of 182 cases. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v. 182, 1983, p. 1201–1204.

BRETANO, L. M. **Catálogo e descrição bibliográfica: Cirurgia Gástrica em Cães**. Rio Grande do Sul, RG: UFRGS, 2010. Originalmente apresentada como trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

BROWN, D. C. Intestino delgado. In: Slatter D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ed, São Paulo: Manole, 2007, p. 644-664.

HAYES, G. Gastrointestinal foreign bodies in dogs and cats: a retrospective study of 208 cases. **Journal of Small Animal Practice**. v. 50, 2009, p. 576–583.

HEDLUND, C.S.; FOSSUM, T.W. Cirurgia do Sistema Digestório. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ed, Rio de Janeiro: Elviesier, 2008, p.339-530.

HOFFMANMN, K. L. Sonographic signs of gastroduodenal linear foreign body in 3 dogs. **Veterinary Radiology & Ultrasound**. v. 44, 2003, p. 466-469.

JONES, J. C.; BAIRD, D. K.; HUDSON, J. A. What is your diagnosis? **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v. 200, n. 7, 1992, p. 1011-1012.

MUDADO, M. A.; CARLO. R. J. D.; BORGES, A. P. B.; COSTA, P. R. S. Obstrução do trato digestório em animais de companhia, atendidos em um Hospital Veterinário no ano de 2010. **Revista Ceres**. v. 59, n. 4, 2012, p. 434-445.

SHARMA, A.; THOMPSON, M. S.; SCRIVANI, P. V.; DYKES, N. L.; YEAGER, A. E.; FREER, S. R.; ERB, H. N. Comparison of radiography and ultrasonography for diagnosing small-intestinal mechanical obstruction in vomiting dogs. **Veterinary Radiology & Ultrasound**. v. 52, 2011, p. 248–255.

SILVA, A. C.; PIMENTA M.; GUIMARÃES, L. S. Small Bowel Obstruction: What to Look For. **RadioGraphics**. v. 29, 2009, p. 423–439.

WILLARD, M. D. Distúrbios do Sistema Digestório. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ed, Rio de Janeiro: Elviesier, 2010, p. 351-484.

ELEMENTOS (DES)MOTIVADORES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: A PERCEPÇÃO DE APRENDIZES DE UM CENTRO LIVRE DE IDIOMAS

LISBOA, Joel Victor Reis ¹; LAGO, Neuda Alves do²

Palavras-chave: pesquisa/ ação, aspectos desmotivadores, língua inglesa.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

O ensino de língua estrangeira é uma área que está ganhando muita atenção no mundo devido à conexão entre países facilitada pela globalização. A cada dia, mais necessária se torna uma língua estrangeira no currículo de uma pessoa, seja qual for a área de atuação. O inglês, por ser a língua estrangeira mais falada no mundo, é de grande importância pessoal e profissional, pois facilita a necessidade de comunicação com outros países, mesmo que essa não seja a língua oficial dos países em questão, seja por diversão, realização pessoal ou necessidade.

A partir de observações feitas em sala de aula, constatamos que há alunos que são mais interessados em aprender a língua inglesa do que outros, assim como há alunos que possuem mais facilidade enquanto outros têm muita dificuldade, seja quanto ao *listening*, *writing*, *reading* ou *speaking*. Esses alunos com dificuldades podem vir a ter problemas no que concerne à fluência em língua inglesa ao final do curso, outros até podem chegar a desistir e parar de praticar o que foi aprendido.

Esse desinteresse pode ser causado pelos aspectos desmotivadores dos alunos, como o que os levou a estudar a língua, se eles a estudam por obrigação ou prazer, se não se adequaram à metodologia usada pelo professor, dentre outros. Gardner (2001) evidencia a diferença entre estudar uma língua e aprendê-la. Para o autor, aprender uma língua é conseguir fazer uso dessa fora da sala de aula, não apenas decorar aspectos gramaticais e fonéticos.

In our research, we have assumed that by language learning we mean more than learning a few words of vocabulary, some grammatical rules, non-fluent utterances, and the like. At a minimum, we assume that to say one has learned a language, one is at least able to understand and carry on a relatively fluent conversation, and probably can read and write text of a reasonable level of difficulty. In short, passing one course, even with high grades does not necessarily imply having learned the language. In fact, I

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Centro de Línguas UFG/CAJ código (CAJ-958): (Profa. Neuda Alves do Lago).

¹ Graduando em Letras Inglês pela UFG/Regional Jataí. E-mail: joelvictorlisboa@gmail.com;

² Profa. Orientadora. UFG/ Regional Goiânia - E-mail: neudalago@hotmail.com;

know many people in Canada who have taken French from the beginning of school to graduation 12 or 13 years later who would not claim to have learned the language even though they had achieved reasonable grades throughout their school years. (GARDNER, 2001, p.11)

Gardner (2001, p.3) também afirma que aprender uma língua estrangeira é mais difícil do que outras matérias regulares, pois os alunos precisam incorporar um sistema fonético, estruturas gramaticais e padrões comportamentais de outra cultura. Aprender outra língua “envolve fazer algo que está além de nós mesmos”. O autor ainda afirma que outras matérias, como por exemplo, história e geografia, são todas parte da cultura ou perspectiva cultural do aluno, então não há tamanha resistência.

Segundo Fontecha (2014), um dos pilares da aprendizagem de língua estrangeira é a motivação. Essa também tem grande impacto no processo de aquisição de vocabulário, então se houver carência de motivação, o rendimento do aluno não será o esperado pelo professor. Sendo assim, a desmotivação afetará diretamente a fluência esperada ao final do curso de línguas, isso se o aluno conseguir terminá-lo sem desistir.

Diante do exposto, surgiu a preocupação em estudar os aspectos desmotivadores em alunos de uma turma elementar do Centro de Línguas da UFG/ Regional Jataí, visando fomentar a experiência docente e a aprendizagem dos discentes de língua inglesa.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é investigar aspectos desmotivadores na aprendizagem de alunos de uma turma elementar do Centro de Línguas da UFG/ Regional Jataí. Como consequência, perceber lacunas que interferem negativamente na aprendizagem do aluno. Com essa pesquisa esperamos, também, fomentar a aprendizagem de língua inglesa de alunos da turma na qual a pesquisa foi feita. Como objetivos específicos, temos: a) a averiguação dos aspectos desmotivadores na aprendizagem de língua inglesa dos participantes; b) o aprimoramento da docência do professor da turma. As aulas serão mais bem aproveitadas, pois ele estará consciente dos fatores que desmotivam seus alunos e poderá se preparar para interferir na desmotivação.

METODOLOGIA

Este trabalho utilizou uma abordagem qualitativo-interpretativa. Contudo, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 88), para que erros que poderiam ser evitados não aconteçam, uma das etapas que orientam o trabalho indutivo é não deixar de recorrer ao aspecto quantitativo, “já que a ciência é primordialmente quantitativa, motivo pelo qual é possível um tratamento objetivo, matemático e estatístico”.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi aplicado um questionário com finalidade de expor os fatores que desmotivam os alunos no processo de aprendizagem da língua inglesa. Marconi e Lakatos (2003, p.202) argumentam que o uso de questionários resulta em economia de tempo na pesquisa, além de ser possível obter “respostas mais rápidas e mais precisas” e ainda “maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato”.

Os alunos responderam o questionário na ausência do professor responsável pela turma, e para se sentirem mais seguros e à vontade, inventaram pseudônimos de modo que não fossem identificados. O questionário aborda as possíveis relações que os alunos têm no processo de aprendizagem, como a relação aluno x aluno, aluno x professor e aluno x ambiente, visando facilitar a identificação dos fatores que os desmotivam. O questionário aplicado foi baseado no *Attitude and Motivation Test Battery* de Gardner (1985), com adaptações necessárias tendo em vista o objetivo geral da pesquisa.

RESULTADO, DISCUSSÃO

Feita a análise qualitativa dos questionários, percebemos que os aspectos mais recorrentes que obtemos nas respostas dos alunos foram a vergonha de falar e cometer erros e o horário das aulas, sexta-feira à noite.

Percebemos que quando perguntados sobre os motivos de estudar inglês, 80% dos alunos respondeu que estudam a língua inglesa por razões acadêmicas, currículo, intercâmbio, dentre outras. 20% respondeu que estudam porque sentem afinidade pela língua.

A timidez na oralidade da língua inglesa foi abordada em uma questão na qual os alunos avaliariam sentenças de 1 a 5, em que 1 indicaria discordância total e 5 concordância total. Os alunos compartilharam suas impressões sobre a frase “Tenho vergonha de conversar em inglês na sala de aula”, e quando feita a análise qualitativa das respostas obtidas, percebemos que 40% dos alunos escreveu o

número 5, ou seja, concordaram completamente com a afirmação. 20% discordou totalmente e os outros 40% dividiram-se entre os números 2 e 3.

Notamos que quando abordados com a frase “Eu quero ler literatura estrangeira na língua original ao invés de traduções”, 40% dos alunos discordaram ou discordaram plenamente. Como complemento, obtivemos respostas como “às vezes as traduções são melhores” e “ainda é muito cedo para isso”.

O horário das aulas também foi abordado no questionário e 60% dos alunos concordou parcialmente, 20% concordou totalmente e 20% discordou totalmente. Quando questionado sobre quais formas se sentiria mais motivado a aprender inglês, um dos alunos respondeu que “gostaria que fossem oferecidos mais horários durante a semana e com aulas seguidas para essa turma”.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados podemos inferir que são vários os fatores desmotivadores que interferem na aprendizagem do aluno. Na turma em que a pesquisa foi feita podemos identificar como aspectos desmotivadores: a timidez na oralidade da língua inglesa e o horário das aulas, pensa-se que muitos estão exaustos em decorrência do dia de trabalho ou de aulas na faculdade/ escola. Percebemos também que os alunos não transpareceram motivação para ler literatura inglesa na língua original. O uso de livros literários nas aulas de inglês é de grande importância, pois além de estimular o interesse do aluno por outras culturas, “estimula a percepção do aluno como ser humano e como cidadão”, segundo Lasaro (s/d, p.1).

Como visto nos resultados, a grande maioria dos alunos quer aprender inglês para intercâmbio ou melhorar currículo, sendo assim, está implícito que aprender inglês não é uma opção e sim uma necessidade. Gardner (2001, p.11) argumenta que alunos que estudam a língua por ser uma exigência na faculdade ou escola, na realidade não se importam de fato em aprender. Segundo o autor, “essa é uma razão, e não uma boa, para prosseguir com o curso, mas não para aprender a língua”.

Os resultados obtidos nessa pesquisa serão de grande utilidade para o professor da turma, pois já que estará ciente dos fatores citados, poderá preparar aulas que abordem tópicos que não estavam sendo abordados na frequência ou forma ideal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTECHA, A. F. Receptive vocabulary knowledge and motivation in CLIL and EFL. Universitat Politècnica de València: **Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas**, v. 9, p. 23-32, 2014.

GARDNER, R. C. **The Attitude/Motivation Test Battery**: Technical Report. Ontario: University of Western Ontario, Canada, 1985.

_____, **Integrative motivation: Past, present and future**. Tokyo: Temple University Japan, 2001. Disponível em: <<http://publish.uwo.ca/~gardner/GardnerPublicLecture1.pdf>>. Acesso em 20 set. 2015.

LASAGABASTER, D. **English achievement and student motivation in CLIL and EFL settings**. Espanha: Innovation in Language Learning and Teaching, v. 5, n. 1, mar. 2011. Disponível em: <http://www.unifg.it/sites/default/files/allegatiparagrafo/20-01-2014/lasagabaster_english_achievement_and_student_motivation_in_clil_and_elf_settings.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em 25 set. 2015.

ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL

PAULA, Josimara Santiago de¹; **BURGO**, Julia Lorraine Barbosa²; **DUARTE**, Célia Scapin³.

Palavras-chave: Adolescência, Gravidez, IST.

Justificativa

O presente estudo teve como foco adolescente e jovens possuem com idades entre 10 e 24 anos. Geração que está modificando a demografia no Brasil, representado por 25.914.508. Dados do censo de 2010, aproximadamente de 9,5% da população brasileira, sendo 17.284.281 adolescentes entre 10 e 19 anos e 8.630.227 jovens com idades entre 15 e 24 anos (IBGE, 2013).

Considerando as vulnerabilidades em que estão expostos como: gravidez indesejada, paternidade precoce e indesejada, transtornos alimentares, uso e abuso de drogas, Infecções Sexualmente Transmissíveis(IST), HIV/AIDS, antidrogadição, implantou-se o projeto de extensão no Instituto Presbiteriano Samuel Graham de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Jataí(GO). À medida que os adolescentes e jovens são encorajados para o enfrentamento de sua realidade sentem-se valorizados por serem os sujeitos do processo de construção de suas vidas. Especialmente, relacionado à educação e a saúde, pois mantendo a saúde e evitando a doença coloca-os em um patamar de longevidade e com qualidade passando pelos eventos naturais da vida e chegando ao futuro num estado de bem-estar e saúde.

Objetivos

Promover ações de saúde entre os adolescentes e jovens para mudanças relacionadas às vulnerabilidade e exposição de Infecções Sexualmente Transmissíveis(IST), drogadição no Ensino Fundamental no Instituto Presbiteriano Samuel Graham, localizado no município de Jataí (GO).

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: (CAJ-924): Prof. Dr. Célia Scapin Duarte.

Metodologia

As atividades extensionista foram realizadas com estudantes adolescentes da 8ª série do Ensino Fundamental, no Instituto Presbiteriano Samuel Graham, localizado no município de Jataí (GO). Após autorizações com os dirigentes e professores iniciou-se as atividades em 2014, com palestras feitas por duas acadêmicas de enfermagem, acompanhadas pela coordenadora. Foram abordados temas como: a importância do diálogo com os pais, sexualidade, IST, obesidade, anorexia, bulimia e antidrogadição. O tempo gasto em cada turma foi de no máximo 45min. Os estudantes participavam de forma livre, mas se quisessem fazer perguntas sigilosamente era disponibilizado uma caixa e papeis em branco para escreverem perguntas que ao final da palestra eram esclarecidas pelas ministrantes da temática.

Resultados

As atividades foram desenvolvidas com estudantes de oitavo e nono ano nas salas de aula com uma média de 30 alunos cada, em torno de 150 alunos. Houve participação ativa de todos e demonstraram por meio das pergunta feitas, muitas duvidas. A adolescência e Juventude conceituado a partir do enfoque biologista e psicológico têm limitado esse período da vida do desenvolvimento e crescimento do ser humano como sendo problemático, desconsiderando-os que essa categoria populacional deve sim ser considerada como Agentes Transformadores, pela família, escola, profissionais da área da saúde e a sociedade em geral. Assim, no campo da medicina e psicologia o conceito prevalente da adolescência caracteriza-os como fase de transição da vida com grandes modificações físicas e psicológicas tendo como a puberdade o marco inicial da adolescência e esta associada ao desenvolvimento das funções sexuais e reprodutivas e o marco de saída associa-se com a chegada da maioridade etária (HORTA, 2011).

As perguntas mais frequentes entre os estudantes adolescentes foram relacionadas aos risco de gravidez, entre meninas e os meninos perguntaram mais sobre os meios de evitar a gravidez.

Estudos evidenciam a preocupação da sociedade em geral, e dos profissionais da área de saúde em particular, pela elevada taxa de gestações entre adolescentes. Demonstrado nesta atividade de extensão, que os adolescentes estão mais comprometidos com as suas responsabilidades preocupando-se com os métodos que evitam a gravidez e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

A necessidade dos pais, profissionais de saúde, entidades governamentais em entender que a adolescência é uma fase da vida do ser humano, talvez os coloca em risco a doenças e gravidez indesejada, eles não procuram os serviços de saúde e os serviços não estão preparados para recebê-los. Importante salientar que houve aumento no número do exame citopatológico entre as adolescentes (Ferrari et al 2006).

O Sistema Único de Saúde (SUS), é uma política que garante o atendimento da adolescente grávida e em todos os estágios do evento do processo gravídico. As adolescentes grávidas e ou amamentando está assegurado o direito, de reposição de provas e à justificativa por ausência pela Lei Federal nº 6.202/75 (Brasil, 1975).

Existem fatores contribuintes para a gravidez entre as adolescentes: menarca precoce; atividade sexual pré-matrimonial; falta de informação completa; dificuldade de contracepção, devido à falta de conhecimento adequado dos métodos contraceptivos, à negação da própria sexualidade imprevisibilidade e irregularidade das relações sexuais; falta de disponibilidade de serviços de planejamento familiar próprio para jovens; estímulos sexuais pelos meios de comunicação; problemas psicológicos e emocionais, associados aos sentimentos de solidão isolamento; desejo de afirmar feminilidade e capacidade reprodutiva; falta de diálogo com os pais; pobreza e baixa expectativa de vida (VENTURA; CORRÊA, 2006).

Quanto mais baixo o nível de escolaridade, maior a chance de engravidar, além disso, estas adolescentes têm menor poder aquisitivo para utilizar um método anticoncepcional e menor poder de negociação com os parceiros quanto ao uso do preservativo.

Os riscos gestacionais na adolescência não são apenas relacionados a idade, os biológicos são de maior índice de morte materna como as de complicações obstétricas, tais como: trabalho de parto prolongado, maior incidência de parto cesáreo e fórceps, trabalho de parto prematuro, laceração do canal do parto, doença hipertensiva como eclampsia e pré-eclâmpsia, anemia, ISTs e infecções urinárias. O

Recém Nascido de adolescente possui maior risco de nascer com baixo peso, prematuridade aumentando a mortalidade (Revista Mundo Jovem, 2006).

Conclusões

Os adolescentes do oitavo e nono período da Escola IPSPG, demonstraram que as informações ministradas por meio das palestras foram positivas, esclareceram dúvidas e oportunizaram uma vida saudável na adolescência. Sugere-se maior atenção aos adolescentes, entendendo-os como sujeitos ativos na fase da adolescência.

Referências

BRASIL, Leis numero 6.202, de 17 de abril, de 1975. Atribui á estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei n.1.044, de 1969, e dá outras providencias .Diário Oficial da União(DOU) Brasília,DF ,17 de abril de 1975.

FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; THOMSON, Zuleika and MELCHIOR, Regina. **Atenção à saúde dos adolescentes: percepção dos médicos e enfermeiros das equipes da saúde da família.** Cad. Saúde Pública [online]. 2006, vol.22, n.11, pp. 2491-2495. ISSN 1678-4464.

HORTA N.C. **Modos de vida juvenis; cotidiano, espaços sociais e saúde.** 1263f. Tese (Doutorado em enfermagem)-Escola de Enfermagem ,Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2013. www.ibge.com.br. (acesso dez.2013).

Revista Mundo Jovem. N°365, Editora: PUC/RS, Ano 2006/Abril, pág.14 a 15.

VENTURA, Miriam; CORRÊA, Sônia. **Adolescência, sexualidade e reprodução, construções culturais, controvérsias, normativas, alternativas interpretativas**-Caderno de Saúde Pública .jul.2006;22(7):1505-9.

- 1- Acadêmica do curso de enfermagem da UFG/Reginal Jataí. josy.de.paula@hotmail.com.
- 2- Acadêmica do curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí. jlbarbosa@hotmail.com.
- 3- Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/ Regional Jataí e Aluna do Pós-Doutorado do Programa de Ciências da Saúde/Goiás(GO)/Brasil. cscapin@terra.com.br.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA: ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS

GUIMARÃES, Julianna Borges¹; **CARRIJO**, Thassia Silva²; **FERNANDES**, Maira Julyê Mota³; **MORAIS**, Dailiana Lima de⁴; **MORAES**, Marcela Cristina de⁵.

Palavras-chave: Orientação profissional, escola pública, atendimento grupal.

Justificativa

De acordo com Carvalho (2010) a Psicologia Escolar é uma das áreas mais antigas dentro da Psicologia, e no início era utilizada como uma forma de padronização dos indivíduos. Porém, por volta dos anos 70, começou-se a questionar qual seria o real papel do psicólogo inserido neste âmbito, e apenas em meados de 1980, este profissional foi concebido como uma forma de promover modificações na educação de forma geral.

A Orientação Profissional (OP) surgiu em 1902 e a princípio objetivava colocar o homem certo no trabalho certo, visando maior rendimento na produção. Seu surgimento relaciona-se então com as novas tarefas que estavam sendo criadas em decorrência da expansão industrial que ocorreu no final do século XIX. Nesse contexto, começou a existir também a possibilidade das pessoas escolherem seus próprios ofícios e não mais herdar de sua família de origem, como acontecia anteriormente (Neiva, 2007).

Com o passar do tempo, a OP foi assumindo cada vez mais a proposta de auxiliar os indivíduos na escolha de suas ocupações, com o intuito de facilitar esse processo. Vale ressaltar que esse trabalho pode ser realizado sob várias vertentes, tais como: informação profissional, uso de testes psicológicos, modalidade clínica individual ou grupal e desenvolvimento profissional (Neiva, 2007). Segundo Carvalho (2010) a inserção da OP no âmbito escolar ocorreu por volta de 1940, trazendo aos profissionais da Psicologia e da Pedagogia uma nova possibilidade de atuação.

Ainda de acordo com Carvalho (2010) a ideia de uma OP grupal, foi iniciada com a disseminação dos trabalhos da professora Maria Margarida de

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-471: Marcela Cristina de Moraes.

¹ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: julianna_rv_@hotmail.com

² Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: thassiacarrijo@hotmail.com

³ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: maijumofe@hotmail.com

⁴ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: dailiana_@hotmail.com

⁵ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

Carvalho por volta dos anos 70. Lucchiari (1993) aponta que em suas experiências com OP tem alcançado melhores resultados quando realizado em grupo, uma vez que essa modalidade permite que o adolescente não se sinta sozinho em meio as suas dúvidas acerca desse processo, de modo que cada participante também assume o papel de facilitador. A autora destaca ainda que é de suma importância que o adolescente possa interagir em um grupo fora do familiar, para que assim consiga alcançar sua identidade.

Objetivos

Descrever uma intervenção em Orientação Profissional realizada em um colégio público de Jataí-GO, a partir das adaptações necessárias para a realização deste trabalho no âmbito escolar.

Metodologia

O Serviço de Orientação Profissional da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí realizou um trabalho em um colégio público da cidade, pertencente à rede estadual de ensino no segundo semestre de 2014. O colégio conta no período noturno com uma turma de 2º ano do Ensino Médio e duas turmas de 3º ano, as quais receberam a intervenção em OP. As turmas foram trabalhadas separadamente, de modo que o 3º ano “A” foi conduzido por três estagiárias do curso de Psicologia da UFG e o 3º ano “B” por duas.

Os encontros aconteceram uma vez por semana durante dez semanas. Os nove primeiros encontros se deram na própria sala de aula dos alunos, com duração variando de 40min a 1h05min. Já o décimo encontro teve duração de 2h30min e foi realizado no Auditório da Universidade Federal de Goiás, em ocasião de uma programação especial de encerramento denominada “I Feira das Profissões do Serviço de Orientação Profissional”.

Neste último momento, além de reunir os alunos das duas turmas que estavam sendo trabalhadas, também estavam presentes a turma do 2º ano, alguns professores e a coordenadora do colégio. O evento teve como objetivo a aproximação dos alunos, com os profissionais que eles mesmos demonstraram interesse durante as atividades realizadas no decorrer dos nove primeiros encontros, e também do próprio espaço universitário.

Resultados e discussão

Como o trabalho de orientação profissional era desenvolvido no âmbito escolar, em sala de aula, era necessário todo um planejamento para que os encontros pudessem ocorrer, com intuito de que não houvesse prejuízos à aprendizagem dos estudantes com as disciplinas. O trabalho de OP em geral, demanda de duas horas por encontro, para que cada tema seja contemplado de maneira ampla, porém, este tempo não era viável no âmbito escolar. Logo, se fez necessário que técnicas fossem adaptadas a esta nova maneira de desempenho do trabalho. Com o auxílio da coordenadora da escola, foi desenvolvida uma tabela de distribuição de horários no decorrer das semanas, e eram alternados os dias e horários do comparecimento das estagiárias à escola, para que não fosse tomado muito espaço de determinada disciplina.

Outro ponto importante a ser considerado refere-se ao fato de que a turma era grande e que os alunos já se conheciam, logo, possuíam certa intimidade, e se fez importante trabalhar a questão da aceitação ao outro, do respeito às diferenças, pois por vezes alguns deles eram alvos de chacotas. Kind (2004) coloca que não há consenso em relação ao número ideal de participantes, pois muitos autores apontam variação de 5 a 15 pessoas. Sendo assim, se tratando da quantidade de membros, os grupos realizados na escola podem ser considerados acima da média, uma vez que tiveram presentes até 19 participantes.

Outro destaque refere-se ao desejo de cada um em participar do processo, visto que, na maioria das vezes a demanda é encomendada pela direção da escola e o profissional de Psicologia não tem garantias se toda a turma quer participar. No início do trabalho foi feito um contrato com toda a turma, de que os jovens tinham liberdade de escolha por participar ou não do processo, mas que mesmo os que optassem por não participar, deveriam respeitar ao contrato de sigilo (visto que continuavam em sala durante os encontros) e também que deveriam colaborar com o silêncio no decorrer do processo. Após ser trabalhado com esses jovens os objetivos, as motivações e a metodologia do processo de orientação profissional, foi possível notar uma evolução no interesse e no envolvimento dos alunos pelo projeto.

Durante o desenvolvimento do trabalho, foram encontradas algumas interferências da escola, que de certa forma dificultavam o processo. No início, os professores permaneciam dentro da sala, e participavam dos encontros juntamente com os alunos, tecendo comentários e chamando a atenção dos mesmos. Ocorria com frequência também, uma interrupção do encontro por algum funcionário da escola, que comparecia até às salas para realizar uma chamada. Estas problemáticas foram resolvidas com o diálogo entre as estagiárias e a direção da escola e foi imprescindível que ambas as partes cedessem para que o sucesso do processo fosse alcançado. Como por exemplo, na questão da permanência dos docentes em sala durante os encontros, as estudantes argumentaram que este poderia ser um fator inibidor para os alunos, que hesitariam em expor alguma informação, além de que não faz parte da profissão de professor o resguardo de sigilo como na profissão do psicólogo. E assim, com bastante diálogo as dificuldades foram sendo resolvidas à medida que surgiam.

Como já citado anteriormente, foram necessárias modificações na metodologia do projeto, para que este fosse aplicável no âmbito escolar. Algumas dinâmicas tiveram que ser modificadas, pois foi notada uma relevância em torna-las mais atraentes e concretas aos alunos. Por vezes foi necessário que se desenvolvessem dinâmicas a partir da demanda dos estudantes, ou em função do curto espaço de tempo disponível para cada encontro, ou ainda o fato da turma contar com muitos alunos. As estagiárias perceberam que os participantes não tinham iniciativa e demonstravam pouco interesse no envolvimento em atividades que demandavam um discurso espontâneo, ou mesmo a produção de materiais (desenhos, recortes e etc.) e então foram elaboradas atividades que atendessem a esta demanda.

De acordo com Sparta, Bardagi & Andrade (2005) para que escolhas profissionais ocorram de maneira acertada e segura, é necessário que os estudantes tenham acesso a informações verídicas acerca das profissões; e o papel do orientador profissional é proporcionar tais informações, além de desconstruir ideias equivocadas que possam ser levadas em consideração por esses alunos. As estagiárias puderam notar que havia um distanciamento da

turma com as profissões que pretendiam seguir, e assim decidiu-se a organização de uma Feira das Profissões que tinha como objetivo a apresentação de profissionais que os próprios alunos elencaram durante o processo. A Feira alcançou o seu objetivo, e os participantes demonstraram ter ficado bastante satisfeitos com a oportunidade.

Conclusão

Cada instituição carrega consigo regras de funcionamento, e no âmbito escolar não é diferente. É importante considerar que o trabalho realizado neste local, bem como, em outros espaços sociais, deve atender à demanda considerando as necessidades reais no momento da intervenção. O sucesso do trabalho depende de um profissional sensível e com autonomia diante de suas técnicas para perceber que o que foi aprendido na Universidade nem sempre se encaixa na realidade que tem diante de si.

O desenvolvimento do projeto de OP no âmbito escolar contribuiu de maneira muito efetiva na formação das estagiárias, que já possuíam uma experiência de atuação na clínica escola do curso de Psicologia, mas na escola aprenderam a lidar com as dificuldades, e os pontos positivos, dessa nova forma de trabalho.

Referências

- CARVALHO, T. O.; MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.11, n.2, p.219-228, 2010.
- KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. Belo Horizonte: **Psicologia em Revista**, v.10, n.15, p. 124-136, junho 2004.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. **O que é orientação profissional? Uma nova proposta de atuação.** In LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.) **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus, 1993, 7ª ed, p. 11-16.
- NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional.** 1.ed. São Paulo: Vetor Editora, 2007.
- SPARTA, M.; BARDAGI, M.P.; ANDRADE, A.M.J. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. **Aletheia**, n.22, p.79-88, junho 2005.

ANÁLISE BIOMECÂNICA DA SAÍDA OLÍMPICA DA NATAÇÃO ATRAVÉS DE SOFTWARE DE ANÁLISE DE IMAGEM KINOVEA

LEAL, Leandra Aparecida¹; SILVA, Natanny Caetano²; BRAZ, Allison Gustavo³

Palavras-chave: Saída Olímpica; Análise Biomecânica; Fisioterapia; Kinovea.

Justificativa/ Base teórica

Na natação a avaliação do desempenho dos nadadores, apoiam-se em diversas metodologias de observação da competição (TRINITY, PAHNKE, REESE & COYLE, 2006), em que cada uma é norteadas a partir de um protocolo específico, a fim de verificar quais os parâmetros cinemáticos avaliados são fundamentais para determinação do comportamento e desempenho do nadador (WILLIAMS & KENDALLA, 2007).

Castro (2007) observa que tanto pesquisadores, quanto atletas e técnicos demonstram um grande interesse pelos fatores determinantes do desempenho na natação, por estes serem instrumentos que podem ajudar a aperfeiçoar as estratégias de treino em busca dos melhores resultados.

A “saída da natação” é a saída do bloco fora da piscina para dentro dela, sendo a transição para o nado (BARBOSA, s/a). As Saídas "secas" ou fora d'água são utilizadas pelos nados Crawl, Peito e o Borboleta (PUSSIELDI, 2008).

O tempo de saída possui grande importância para obtenção de um melhor desempenho nas provas, sendo de extrema importância a eficiência mecânica e velocidade de saída para o nadador (JUERGENS, ROSE, SMITH e CALDER, 1999; FARAH et al, 2010).

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi avaliar a saída olímpica na natação de um atleta amador através do software Kinovea.

¹ <http://www.kinovea.org>

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão “Programa de atividades físicas para redução dos riscos associados a um estilo de vida insuficientemente ativo em usuários e moradores do entorno de Unidades Básicas de Saúde de Jataí-GO” (REGJATAI-2): Prof. Allison Gustavo Braz

¹ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: leandraappleal17@gmail.com

² Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: natannycatano@hotmail.com

³ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: allisonbraz@gmail.com

Metodologia

Esta avaliação foi feita através do programa Kinovea¹ (Kinovea versão 0.8.24). A captura de vídeo foi obtida com a câmera da marca Sony (DSC-H100/ 16.1 mpx). A gravação foi realizada na piscina do Núcleo de Práticas corporais (NPC) do curso de Educação Física, Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás.

Para análise no programa foi realizada a marcação de estruturas ósseas do perfil esquerdo do atleta com esferas de isopor. Os pontos marcados foram: Orelha, acrômio, epicôndilo lateral do úmero, processo estilóide da ulna, quarta costela, crista ilíaca, trocanter maior e epicôndilo lateral do fêmur, maléolo lateral e base do quinto metatarso, sendo acrescida a marcação do maléolo medial e epicôndilo medial do fêmur da perna direita em algumas das fases analisadas.

Resultados e discussão

O cálculo da angulação das articulações pode ser visualizado na Tabela 1 onde se observa o ângulo obtido em cada articulação e em todas as fases da saída, divididas em: fase de “voo (1)” o início dessa fase e “voo (2)” o final da mesma.

Tabela 1 – Angulação das articulações durante a execução de cada fase da saída olímpica da natação.

Articulação	Preparo	Impulso	Voo (1)	Voo (2)
Pescoço	205°	240°	---	---
Braço	167°	152°	172°	172°
Coluna	198°	176°	161°	165°
Quadril	99°	131°	185°	183°
Joelho Esquerdo	145°	111°	181°	181°
Joelho Direito	---	111°	150°	---
Tornozelo Esquerdo	132°	101°	143°	139°
Tornozelo Direito	115°	122°	133°	---

Na figura 01 verifica-se a trajetória realizada com a marcação da crista ilíaca esquerda e a velocidade do movimento que faz uma parábola com a concavidade voltada para baixo explicado pelo princípio da física do movimento uniforme variado (MUV). Na trajetória do atleta até a água, a velocidade em voo inicial é de 4,05 m/s, atingindo 5,68 m/s antes do atleta entrar na água.



Figura 01 – Curva da trajetória e velocidade da saída olímpica.



Figura 02 – Posicionamento e angulação da fase de preparo.

A fase de preparo (figura 02) consiste no posicionamento sobre o bloco, onde o atleta adota o seguinte posicionamento: semi-extensão do hálux, dorsiflexão do tornozelo e semi-flexão de joelho na perna direita que se posiciona na porção posterior do bloco; plantiflexão e semi-flexão de joelho na perna esquerda que é posicionada na parte anterior do bloco; flexão de tronco e quadril; ombro fletido, braços paralelos entre si, cotovelo estendido, antebraço pronado, punho estendidos, dedos aduzidos e estendidos; e extensão de pescoço. Nessa fase os músculos estão realizando contração isométrica, ou seja, contraindo e fazendo força apenas para estabilizar e manter o posicionamento das articulações, não produzindo movimento.



Figura 03 – Posicionamento e angulação da fase de impulso.

A próxima fase é a fase de Impulsão (figura 03) o atleta empurra os braços de forma explosiva para trás, projeta o corpo para a frente, joga a cabeça para frente. O objetivo é empurrar o bloco. Assim o atleta se posiciona da seguinte forma: extensão dos dedos e plantiflexão do tornozelo, semi-flexão de joelho na perna direita; semi-extensão dos dedos, dorsiflexão do tornozelo e semi-flexão de joelho da perna esquerda; flexão de quadril; flexão de ombro, extensão de cotovelos, punho e dedos; e pescoço levemente estendido e protado. Nessa fase os músculos realizam movimento isotônico gerando alto nível de força em um curto espaço de tempo.

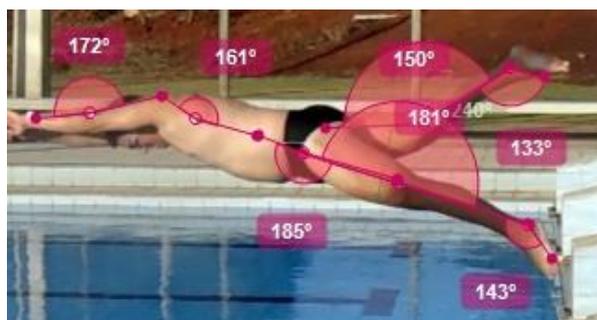


Figura 04 – Posicionamento e angulação da fase de Voo inicial.

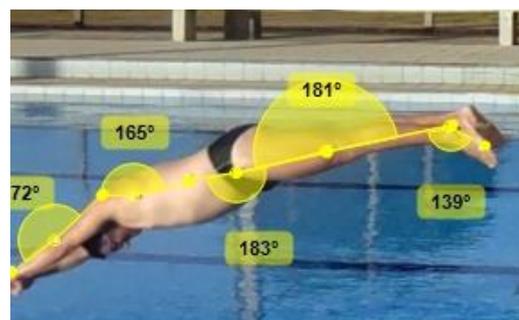


Figura 05 – Posicionamento e angulação da fase de Voo terminal.

A última fase analisada é a fase de voo dividida em duas etapas a inicial (figura 04) e a final (figura 05). Nessa etapa os braços que foram empurrados para trás, retornam rapidamente a posição de entrada na água. Na etapa inicial os músculos exercem movimentos isotônicos pois ainda produzem movimento no sentido de alinhar o corpo, o posicionamento é: plantiflexão dos dois tornozelos, na perna direita o joelho está semi-fletido e o quadril estendido, já na perna esquerda o joelho está estendido e o quadril semi-fletido; flexão de ombro, extensão de cotovelo, semi-flexão de punho e desvio ulnar; e a cabeça está flexionada e alinhada aos braços. No final da fase de voo os músculos exercem contração isométrica como na fase de preparo. A posição assumida é: plantiflexão, extensão de joelhos e quadril em ambas as pernas; flexão de ombro, extensão de cotovelo e punho de ambos os braços e flexão de pescoço.

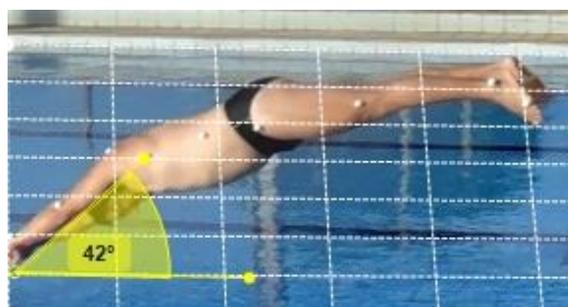


Figura 06 – Ângulo de entrada na água.

Segundo Barbosa (s/a) os movimentos corporais realizados durante a fase de voo determinam em grande parte o ângulo de entrada na água, formado entre inclinação do corpo e a linha d'água. Quando esse ângulo é pequeno demais o corpo sofre maior desaceleração na entrada. Se for grande, o corpo vai demasiadamente para o fundo. O ângulo ideal fará com que a entrada aconteça suavemente, sem causar grandes turbulências na água. No caso do atleta foi de 42° como verificado na figura 6.

O atleta estudado não é um profissional, portanto sua biomecânica não é a mais adequada. A saída é essencial para um bom desempenho nas competições, podendo

corresponder à 25% de uma prova. O movimento deve ser rápido e explosivo além de alinhada gerando a menor resistência possível para que não ocorra a desaceleração na fase submersa.

Conclusões

Com a metodologia aplicada, foi possível obter os parâmetros biomecânicos da saída olímpica na natação em um atleta amador, dessa maneira possibilitando obter dados e comparar com diversos outros atletas amadores e profissionais que praticam natação, colaborando com a performance dos mesmos.

Referências

BARBOSA, A. **Fundamentos da Natação: a Saída** Disponível em: <<http://www.saocaetanonatacao.com.br/index.php/artigos/35-fundamentos-na-natacao-1-a-saida>> Acesso em: 27 de junho de 2015.

CAMPOS RP, GODTSFRIEDT J, MENEZES FS, ARAÚJO LG. Contribuição da natação para a reabilitação da bursite de ombro pós-fase aguda. **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(2):119-126.

CASTRO, F.A.S. **Determinantes do desempenho para prova de 200 m nado livre**. 2007. 152 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FARAH, Breno Quintella et al. Análise descritiva do desempenho em uma prova de 100 m nado livre feminino baseada em variáveis biomecânicas. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 24, n. 4, p. 463-469, dez. 2010 .

JUERGENS, C.A.; ROSE, D.J.; SMITH, G.A.; CALDER, C.A. A kinetic and kinematic comparison of the grab and track starts in competitive swimming. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, Madison, v. 31, n.5, p.0-0, 1999.

MATOS, Cristiano Cardoso de; BARBOSA, Augusto Carvalho; CASTRO, Flávio Antônio de Souza. Utilização de palmares e nadadeiras no nado crawl: respostas biomecânicas e fisiológicas. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis , v. 15, n. 3, p. 382-392, Junho 2013 .

PUSSIELDI, A. **Técnicas de saída: descrição da técnica**. Disponível em: <<http://tudosobrenatacao.blogspot.com.br/2008/01/sadas-mergulho.html>> Acesso em: 26 de junho de 2015.

TRINITY, J.D.; PAHNKE, M.D.; REESE, E.C.; COYLE, E.F. Maximal mechanical power during a taper in elite swimmers. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, Madison, v.38, n.9, p.1643-9, 2006.

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS ABDOMINAIS ENCONTRADAS EM FELINOS DOMÉSTICOS (*FELIS SILVESTRIS CATUS*) ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFG – REGIONAL JATAÍ

PRADO, Letícia Sousa¹; **CARVALHO**, Camila Franco de²; **SILVA**, Ana Paula de Souza Martins³; **AMARAL**, Andréia Vitor Couto do⁴.

Palavras chave: ultrassonografia, felinos, abdômen.

Justificativa/Base teórica

Os gatos são animais domesticados que mantém relações com os humanos, assim como os cães, porém são mais independentes, podendo apresentar vida doméstica e selvagem (TRONCON, 2006). Apesar disso, há alguns anos os felinos domésticos têm ganhado destaque como animais de estimação por se adaptarem facilmente a pequenos espaços, observando-se principalmente nas grandes cidades um aumento crescente na procura por serviços veterinários, tornando a Medicina Felina uma especialização. Porém, em cidades interioranas, essa realidade pode ser diferente, onde pode ser percebida grande quantidade de animais que se encontram na condição de semidomiciliados, tendo livre acesso à rua, estando susceptíveis à transmissão de zoonoses e à aquisição de doenças, muitas vezes não perceptíveis claramente, necessitando de exames complementares para seu diagnóstico. A ultrassonografia em pequenos animais vem se tornando uma prática comum na medicina veterinária, pois possibilita avaliar dimensão, forma, contorno, e a arquitetura interna dos órgãos, sendo um procedimento não invasivo que busca por anormalidades na cavidade abdominal. Esta técnica de exame fornece diagnóstico rápido, não invasivo e pode auxiliar na coleta de materiais biológicos via percutânea para exames citopatológicos e histopatológicos, além de auxiliar na diferenciação de lesões de origem congestiva, neoplásica e infecciosa, possibilitando a orientação de adequada conduta terapêutica (CARVALHO; 2004).

Objetivo

Resumo revisado pela Coordenadora da ação de Extensão e Cultura (CAJ – 898): Camila Franco de Carvalho.
1. Acadêmica de Medicina Veterinária. UFG/Regional Jataí. leticiasousaprado@gmail.com
2. Médica Veterinária. UFG/Regional Jataí. camilafcarvalho@gmail.com
3. Médica Veterinária Residente do Hospital Veterinário da UFG – Regional Jataí. paulamaturaca@hotmail.com
4. Docente Adjunta do Curso de Medicina Veterinária UFG/Regional Jataí. andreiavcvet@hotmail.com

O objetivo geral deste trabalho foi avaliar as alterações ultrassonográficas abdominais em felinos domésticos atendidos no Hospital Veterinário da UFG – Regional Jataí, por quaisquer alterações clínicas ou cirúrgicas. Como objetivos específicos citam-se a identificação, reconhecimento e interpretação dos principais achados ultrassonográficos que podem indicar enfermidades aparentes ou não e contribuir para o melhor prognóstico terapêutico.

Metodologia

Foi realizado estudo retrospectivo dos registros de exames ultrassonográficos abdominais de felinos atendidos no Setor de Ultrassonografia do Hospital Veterinário da UFG – Regional Jataí, no período compreendido entre Julho de 2014 a Agosto de 2015. Foram incluídos felinos domésticos adultos, com idade maior ou igual a um ano, de qualquer sexo, com ou sem raça definida. Os exames foram realizados, ao longo desse período, com o paciente posicionado em decúbito dorsal, com ampla tricotomia em abdômen e utilizando-se gel para exame ultrassonográfico. O aparelho de Ultrassonografia utilizado pertence à marca Samsung Medison, modelo SonoAce R3, transdutor linear multifrequencial (5 a 12 MHz). Iniciou-se pela região xifoide, estendendo-se em sentido horário por todo o abdômen, avaliando-se a topografia, arquitetura, ecogenicidade e ecotextura de todos os órgãos. Após o termino de cada exame, os dados foram registrados e analisados para a confecção do laudo ultrassonográfico.

Resultados e Discussão

Os dados foram analisados quanto ao sexo e à distribuição de alterações nos sistemas, como: digestório (estômago, intestinos, fígado, vesícula biliar e pâncreas), urinário (rins, ureteres, vesícula urinária e uretra), reprodutivo (útero, ovários, testículos) e linfohematopoiético (baço e linfonodos). Exames que apresentaram outros achados, ou sem alterações foram relatados à parte.

Durante o intervalo de tempo avaliado foram realizadas ultrassonografias abdominais de 111 animais, que apresentaram suspeita de alterações em um ou mais sistemas. A população de fêmeas teve um número mais significativo (72 animais – 64,86%) do que a população de machos (39 animais – 35,14%). Em 39 (35,14%) animais não foram encontradas alterações ultrassonográficas.

Tabela 1 - Alterações nos sistemas apresentados pelos gatos examinados

Alterações nos Sistemas	Número Absoluto de Felinos	Porcentagem de Felinos
Digestório	20	18,02%
Linfohematopoiético	19	17,12%
Reprodutivo	11	9,91%
Urinário	36	32,43%
Outros	5	4,5%
Total	91	81,98%

O sistema urinário foi o mais acometido, caracterizado por alterações do sistema urinário superior (doença renal policística, renomegalia, doença renal crônica e hidronefrose) e inferior (urolitíase, obstruções uretrais e cistite); seguido pelo sistema digestório (colecistite, dilatação de ductos biliares, congestão hepática, neoplasia hepática, hepatopatia aguda, e esteatose); linfohematopoiético (esplenomegalia, linfonomegalia) e sistema reprodutivo (gestação, com ou sem complicações e piometra). Os dados referentes a outros achados caracteriza-se efusão abdominal.

Tabela 2 – Distribuição das alterações quanto ao sexo

Alterações nos Sistemas	Machos	Fêmeas
Digestório	5	15
Linfohematopoiético	8	11
Reprodutivo	0	11
Urinário	25	11
Outros	2	3
Total	40	51

Nos machos, o sistema urinário foi o mais prevalente, sendo a doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) responsável por 56% dos achados, segundo Nelson e Couto (2010), acredita-se que a DTUIF seja a causa de 4% a 10% de todas admissões de felinos em hospitais veterinários, e dentre os gatos que apresentaram DTUIF, 30% a 70% terão recorrência. A doença é caracterizada por um ou mais sinais clínicos: polaciúria, hematúria, disúria-estrangúria, micção

inapropriada e obstrução parcial ou total da uretra, e em muitos casos, mesmo com diagnóstico completo, as causas de DTUIF são classificadas como idiopáticas (NELSON e COUTO, 2010). Uma variedade de desordens é relacionada à DTUIF, e os achados ultrassonográficos incluem urólitos, espessamento da parede vesical relacionada à cistite crônica, defeitos anatômicos, presença de coágulos e debrís ecogênicos na urina, neoplasia e ureteres ectópicos (LITTLE, 2012).

Em relação às fêmeas, o sistema digestório prevaleceu, com a colecistite responsável por 86,67% das alterações. As doenças do trato biliar estão em segundo lugar, sendo os distúrbios mais comumente observados no fígado de felinos, e o termo colecistite é utilizado para referir à inflamação da vesícula biliar (NELSON e COUTO, 2010). Ao exame ultrassonográfico, a parede da vesícula biliar encontra-se com espessamento generalizado, com presença ou não de lama biliar (CARVALHO, 2004).

Finalmente, a ultrassonografia é um meio de avaliar a natureza da doença subjacente, como alterações em camadas intestinais, envolvimento de linfonodos ou outros órgãos, com localização focal ou difusa da lesão. Esses fatores podem ser utilizados para adequar decisões em relação à melhor conduta terapêutica a ser realizada. (ZORAN, 2012)

Conclusão

O estudo realizado reflete a casuística das alterações encontradas em gatos atendidos no Setor de Ultrassonografia do Hospital Veterinário da UFG – Regional Jataí, permitindo inferir sobre a necessidade da realização de exames complementares como rotina no atendimento hospitalar aos pacientes, para que seja implementada opção terapêutica antes do agravamento dos sinais clínicos. Ainda, pode concluir-se que a população de fêmeas foi prevalente na rotina de exames ultrassonográficos abdominais.

Referências

CARVALHO, C. F. In:____. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. São Paulo: Editora Roca. 2004.

LITTLE, S. Urinary Tract Disorders. In:____. **The Cat – Clinical Medicine and Management**. Canadá: Elsevier, 2012. p.935-1005.

NELSON, R. W; COUTO, C. G. Distúrbios do Trato Urinário. In:____. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 609 – 696.

TRONCON, E. K. **Comunicação química por meio das fezes e da urina e comportamento social em gatos domésticos (*Felis silvestres catus* L.)**. 2006. 82p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto.

ZORAN, D.L. Digestive System, Liver and Abdominal Cavity. In:____. **The Cat – Clinical Medicine and Management**. Canadá: Elsevier, 2012. p.426 – 543.

CONHECENDO O CURSO DE QUÍMICA UFG/REGIONAL JATAI

NEBO, Liliane¹; **DE MATOS**, Samuel Chaves Cardoso²; **NAZARIO**, Carlos Eduardo Domingues³; **DE FREITAS**, Alysson Benite⁴; **SILVA**, Claudinei Alves da⁵

Palavras-chave: Curso de Química, Práticas Experimentais, Ensino Médio

Introdução

Um dos grandes desafios atuais das universidades brasileiras é apontar caminhos dentro do seu compromisso e das oportunidades de desenvolvimento regional, através da formação de profissionais atentos às necessidades da sociedade, comprometidos com a ética, a educação e a pluralidade de aspectos implicados nesse contexto.

A Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí oferece o curso de graduação em Química com habilitações em Bacharelado e Licenciatura, num total de 85 vagas anuais, via ENEM/SISu. Ao ingressar no curso de Química, o estudante deverá optar por uma destas diversificações. O profissional da Química é capacitado em ciências básicas e aplicadas, com qualificação e habilidade para explorarem os conceitos químicos de forma interdisciplinar, com atuação profissional voltada a questões éticas, cidadãs e de respeito ao meio ambiente.

O Bacharel em Química tem como principal campo de atuação as indústrias, as universidades, os centros e institutos de pesquisas e/ou seguirem para a Pós-Graduação em áreas correlatas. Nestas áreas, o Químico atua no estudo, no planejamento, no desenvolvimento, na fabricação e tratamento de produtos químicos, em análises físico-químicas e no controle de qualidade. O Licenciado está apto para o exercício do magistério de Química no ensino fundamental e médio com sua realidade plural e a exercerem atividades técnicas na área de química,

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (REGJATAI-10): Profa. Liliane Nebo

¹ CIEXA-JAT - Química/UFG – e-mail: lianbnb@hotmail.com;

² CIEXA-JAT - Química/UFG – e-mail: samuel_np@hotmail.com;

³ Instituto de Química/UFMS – e-mail: carlos.nazario@ufms.br;

⁴ Pós-graduação em Ciências da Saúde/UFG-REJ – e-mail: benitemais@gmail.com.

⁵ CIEXA-JAT - Química/UFG – e-mail: clalvess@ufg.br;

considerando e respeitando-se as normativas estabelecidas pelo Conselho Federal de Química e, ainda a capacidade do profissional prosseguir na carreira acadêmica.

Estes profissionais devem motivar e despertar nos estudantes, desde o ensino médio, o interesse pela ciência. Seja propondo ações no ensino que integrem conhecimentos teóricos e a realidade vivenciada pelo aluno, visto que, o conteúdo teórico em sala de aula é facilmente dispersado devido sua aparência abstrata dos conceitos com a realidade dos alunos e a própria atitude do aluno (POZO & CRESPO, 2009).

Neste contexto, as atividades de extensão tornam-se de grande valia quanto a política institucional, apresentando assim, as relações acadêmicas atreladas ao ensino e a pesquisa. Aliado a essa perspectiva, o Curso de Química da UFG/Regional Jataí vem desenvolvendo um conjunto de ações que procuram vincular a comunidade regional à Universidade Federal de Goiás.

O Projeto Conhecendo o Curso de Química UFG/Regional Jataí visa à integração dos alunos do ensino médio com o curso de química da UFG, promovendo, além da extensão comunitária, um maior conhecimento da atuação do profissional da química. Com abordagens práticas, o projeto proporciona aos graduandos uma experiência docente, onde podem refletir como as ferramentas de ensino pode influenciar no aprendizado e, ao mesmo tempo, despertar o interesse desses alunos pela carreira científica.

Justificativa

Após constatação da falta de profissionais da química na região, a qual gera problemas tanto aos estabelecimentos de Ensino Médio, dificultando a implantação de um ensino de qualidade na área das Ciências Exatas, quanto à alta demanda de profissionais especializados para atuar na indústria e a baixa procura pela carreira na UFG/ Regional Jataí. O Curso de Química da Regional Jataí buscou divulgar dentro do seu compromisso e das oportunidades de desenvolvimento regional, a atuação e as oportunidades que a carreira pode proporcionar aos futuros egressos. Neste sentido, o projeto apresentou as modalidades Bacharelado e Licenciatura em Química aos alunos e professores do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do município de Jataí e região, proporcionando uma visão geral sobre a carreira,

perspectivas, bem como, as possibilidades de aprendizagem nos cursos de graduação.

Esse projeto também teve como finalidade estimular o ensino e a discussão de assuntos relacionados à área de educação em ciências, despertando assim, um maior interesse dos alunos do curso de graduação em química pela docência. Desta forma, foram estabelecidas visitas coordenadas pelos professores e alunos de graduação do Curso de Química UFG/Regional Jataí aos laboratórios de ensino e pesquisa do Curso. As visitas contaram com demonstrações de aulas práticas, onde os alunos foram informados sobre os princípios básicos de funcionamento de um laboratório e de seus equipamentos. Além de uma breve introdução teórica sobre alguns conceitos de química.

Objetivos

Divulgar o Curso de Química da UFG/Regional Jataí para os alunos do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de Jataí e região;

Promover a interação entre os alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química e a comunidade, mostrando a importância da universidade na construção do conhecimento e divulgação da ciência e na formação especializada;

Estimular o ensino e discussão de assuntos relacionados à educação em ciências através da realização de práticas experimentais;

Despertar o interesse dos alunos do ensino médio pela carreira científica por meio do conhecimentos das atribuições e áreas de atuação do profissional da química.

Metodologia

O projeto contou com a participação de três professores (um coordenador, e dois participantes) e demais alunos. Cerca de 300 alunos de três colégios de ensino médio da cidade de Jataí-GO: o Colégio Anglo Jataí, Colégio Êxito e o Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, tendo como público alvo os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio.

A comissão se reunia periodicamente durante o ano para discutir as aulas teóricas e as práticas experimentais adotadas durante as visitas.

Resultados

Durante as aulas experimentais foi verificado que os alunos que participaram do projeto estavam empolgados em realizar as atividades, mostrando dedicação, interesse e atenção às informações teóricas transmitidas no decorrer da prática e principalmente o empenho na montagem e execução dos seus experimentos.

A pesquisa de satisfação mostrou que 100% dos alunos indicaram que o uso de experiências em sala de aula, mesmo que sejam simples, tornam a aula mais empolgante e a aprendizagem mais divertida. Estes dados mostram que a prática de atividades experimentais, tanto na sala de aula como no laboratório, propiciam uma interação maior entre professores e alunos, proporcionando também a oportunidade de um planejamento conjunto e a elaboração de estratégias de ensino, induzindo assim os alunos a uma melhor compreensão dos processos da Ciência.

Outra percepção foi o interesse por conhecer outros laboratórios de ensino, quais tipos de práticas são realizadas no ensino de graduação em química e demais cursos ofertados na UFG/Jataí.

Conclusões

A interação entre os alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química e a comunidade, demonstrou de forma clara a importância da universidade na construção do conhecimento, divulgação da ciência e na formação especializada. As buscas por novas ações e métodos inovadores podem tornar o aprendizado mais significativo, pois possibilita que os novos conhecimentos se relacionem com já adquiridos, provendo o estreitamento entre a teoria e sua aplicação social.

Abrir as portas do Curso de Química da UFG/Regional Jataí para os alunos do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de Jataí e região, por meio de experiências práticas no ensino de ciências pode ser um agente motivador, instigador, facilitador do ensino-aprendizagem e encorajador para muitos seguirem a carreira científica.

Referências

POZO, J. L., & CRESPO, M. G. Mudando as atitudes dos alunos perante a ciência. In: J. L. POZO, & M. G. CRESPO, A aprendizagem e o ensino de ciências (p. Capítulo 2). Porto Alegre: ARTMED. 2009.

Curso de Química – UFG/Jataí. Disponível em: <https://quimica.jatai.ufg.br/p/3350-projeto-pedagogico>. Acesso em: 01 de out. 2015

ROSITO, B. A. O ensino de ciências e a experimentação. In: Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Roque Moraes (Org.) – 3. Ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA REDUÇÃO DOS RISCOS ASSOCIADOS A UM ESTILO DE VIDA INSUFICIENTEMENTE ATIVO EM USUÁRIOS E MORADORES DO ENTORNO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE JATAÍ-GO: DEFINIÇÃO DO PROJETO E IMPRESSÕES INICIAIS

RODRIGUES, Mariel Dias¹; **GALO**, Ítalo Dany Cavalcante²; **SILVA**, Patrícia Leão³;
BRAZ, Allison Gustavo⁴

Palavras-chave: Atividade Física; Sedentarismo; Unidade Básica de Saúde

Justificativa/Base Teórica

A manutenção de um bom estado de saúde reside, principalmente, na soma de hábitos de vida saudáveis com diferentes níveis de atividade física, relação evidenciada com o avanço da idade (PIMENTEL; SCHEICHER, 2009). Atualmente, o sedentarismo, entre outros fatores, está diretamente ligado a um estilo de vida inadequado, propensa ao maior risco de ocorrências de doenças crônicas, estados físicos incapacitantes e de acidentes vasculares encefálicos, doenças cardíacas e metabólicas (GRAVINA; GRESPAN; BORGES, 2007; PAES et al., 2008).

Como o avanço da idade por si só representa maior risco de diminuição de capacidades funcionais, aumento na ocorrência/frequência de quedas e de ocorrência de doenças crônicas (GUIMARÃES et al., 2004; PIMENTEL; SCHEICHER, 2009; ALENCAR et al., 2010), a inatividade é especialmente perigosa em populações de idade avançada.

A realização de atividades físicas regulares está associada a benefícios como o controle da massa corporal e diminuição/prevenção quanto ao risco para diversas doenças, especialmente doenças como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) (GRAVINA; GRESPAN; BORGES, 2007; PAES et al., 2008; PIMENTEL; SCHEICHER, 2009; ALENCAR et al, 2010), bem como está relacionada ao aumento da qualidade de vida dos praticantes (BORGES; MOREIRA, 2009). Mesmo assim, a prática de atividades físicas regulares ainda é minoritária para boa

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão “Programa de atividades físicas para redução dos riscos associados a um estilo de vida insuficientemente ativo em usuários e moradores do entorno de Unidades Básicas de Saúde de Jataí-GO” (REGJATAI-2): Prof. Allison Gustavo Braz

¹ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: mari_fisio@outlook.com

² Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: idcgalo@gmail.com

³ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: p.leao@hotmail.com

⁴ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: allisonbraz@gmail.com

parte da população mundial (ALENCAR et al., 2010), o que evidencia a importância de iniciativas que busquem mudar esse quadro.

Ultimamente, a quantidade de programas relacionados à prática de exercícios físicos e promoção do bem-estar vem aumentando em vários centros urbanos (BORGES; MOREIRA, 2009). Na cidade de Jataí-GO existem projetos que envolvem prática de exercícios físicos com a população local, idealizados tanto pelo curso de Educação Física da UFG – Regional Jataí quanto por profissionais de educação física a serviço do município, mas, há escassez de projetos que envolvam avaliações funcionais confiáveis e abordagens práticas embasados na análise de parâmetros de saúde dos participantes.

Objetivos

O projeto de extensão aqui descrito traz como objetivo a implantação de um programa de atividades físicas que visa reduzir os riscos associados a um estilo de vida insuficientemente ativo em usuários e moradores do entorno de Unidades Básicas de Saúde da cidade de Jataí-GO. Além disso, busca-se avaliar parâmetros de saúde relacionados com a atividade física, identificar problemas de saúde específicos dos participantes do programa e fornecer a eles informações para aquisição de hábitos saudáveis a partir da prática de atividades físicas.

Metodologia

O município de Jataí conta com 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e uma Policlínica Municipal de Saúde, para atender sua população de aproximadamente 88.000 habitantes. Com base em dados do Sistema de Informação da Atenção Básica, notifica-se que mais de 5% da população jataiense é afetada por doenças como HAS e DM; este público, composto principalmente por indivíduos acima dos 45 anos, em grande parte por obesos, compõe o principal público-alvo do projeto de extensão “Programa de atividades físicas para redução dos riscos associados a um estilo de vida insuficientemente ativo em usuários e moradores do entorno de Unidades Básicas de Saúde de Jataí-GO”.

Inicialmente, as equipes multiprofissionais de várias UBS de Jataí foram informadas sobre os objetivos e execução do projeto. Foram elaborados convites com descrição resumida e clara sobre o que consiste o projeto, os quais foram impressos e deixados nas recepções das UBS, facilitando o acesso direto à informação sobre o

projeto. Através dessas medidas, os participantes atuais do projeto se apresentaram à equipe executora para avaliação e posterior prática de atividades físicas.

A equipe executora do projeto consiste em acadêmicos dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, da UFG – Regional Jataí, sendo responsável pelas avaliações dos participantes e pela elaboração e execução do protocolo de atividades físicas. A avaliação inicial consiste em 6 partes:

- Identificação;
- Anamnese: diagnóstico de HAS e/ou outras doenças cardiovasculares, bem como de doenças associadas (como a DM), identificação de tratamentos adotados, possíveis sintomas recentes, hábitos alimentares e de vida, histórico familiar e contraindicação ou não para prática de exercícios físicos;
- Aplicação do questionário de qualidade de vida SF-36, do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e da escala para avaliação da qualidade do sono de Pittsburgh;
- Antropometria: massa corporal, estatura, índice de massa corporal, circunferência abdominal, circunferência de cintura, circunferência de quadril, relação cintura-quadril e circunferência de pescoço;
- Teste de flexibilidade: Teste do Banco de Wells;
- Teste de capacidade funcional e resposta cardiorrespiratória ao exercício: Teste de Caminhada de 6 Minutos.

O programa de atividades físicas, elaborado pela equipe executora, consiste em um protocolo de 60 minutos divididos em três fases: fase inicial (alongamentos/aquecimento), fase principal (exercícios neuromotores e cardiorrespiratórios) e fase final (atividades de volta à calma). As atividades realizadas respeitam as capacidades e individualidades dos participantes e são baseadas nos dados obtidos através da avaliação. Os exercícios são de simples execução, de forma a serem reproduzidos de forma autônoma futuramente pelos participantes; além disso, são explicados e coordenados a todo o momento.

Ao término do projeto, será feita uma segunda avaliação para verificação dos possíveis efeitos do programa de atividades físicas executado.

Primeiras impressões

Até o presente momento, apenas 15 participantes avaliados se mantêm no programa de atividades físicas; outros 6 indivíduos compareceram à avaliação, mas,

ainda não se apresentaram para a prática de atividades físicas. Considerando esse fato e somando-o ao fato de a duração do projeto se estender até o final do ano de 2015, ainda não é possível expor dados reais sobre o impacto do programa de exercícios que vêm sendo aplicado em relação ao estado físico e qualidade de vida dos participantes em questão. Contudo, algumas impressões iniciais podem ser notadas.

O público atendido, até então, é composto em totalidade por indivíduos do sexo feminino (evidenciando o maior interesse deste público na cidade de Jataí-GO), com idade variando entre 49 e 74 anos, todas aposentadas ou inativas profissionalmente, mostrando variados níveis de capacidades funcionais e cardiorrespiratórias, bem como prevalência de HAS. Ou seja, trata-se de um grupo razoavelmente heterogêneo, tanto em relação à idade e nível funcional, quanto à presença de HAS e/ou outras doenças crônicas. Com isso, a elaboração de exercícios vem sendo feita de forma a não prejudicar nenhuma das participantes, o que acaba por envolver o uso de exercícios físicos leves (em maioria, de característica neuromotora), representados por: alongamentos simples e globais, exercícios ativos livres (envolvendo a maior quantidade de articulações e grupos musculares possível), exercícios respiratórios, exercícios de equilíbrio e exercícios isométricos.

É interessante notar que a avaliação completa que o projeto propõe serve muito bem para expor as condições de saúde apresentadas pelos participantes, guiando a equipe executora na formulação das condutas adotadas. Como representa um dos elementos mais singulares do projeto, nota-se o quão fundamental é uma avaliação criteriosa como ponto de partida em programas que envolvam atividades físicas.

Devido a fatores como locomoção, mudanças climáticas bruscas e fatores que ainda não foram esclarecidas à equipe executora do projeto, algumas das participantes vêm se ausentando nas sessões de exercícios mais recentes, o que pode dificultar, futuramente, a avaliação do programa frente aos frequentadores do projeto. Elucidar esse possível desinteresse é um dos focos atuais da equipe executora.

No entanto, mesmo considerando tantas variáveis, o *feedback* que as participantes assíduas vêm mostrando é positivo e elas mostram interesse e motivação para continuar com sua participação. Isso pode servir para evidenciar que a criteriosa avaliação inicial (que é um diferencial importante e extremamente interessante neste projeto) e o padrão de atividades físicas adotado podem representar o potencial que o presente projeto mostra e a importância de sua continuidade.

Considerações Finais

Implantar um programa de atividades físicas que atenda usuários e moradores do entorno de UBS de Jataí não apenas é viável, mas, mostra-se como um grande potencial para mudar o atual cenário de prevalência de inatividade/sedentarismo em populações idosas ou em meia-idade e diminuir os riscos à saúde ligados a esse fator. A avaliação adotada para a execução deste projeto vem se mostrando efetiva e completa, guiando de forma eficaz a elaboração dos protocolos de exercícios físicos aplicados. As condutas adotadas, por sua vez, vêm mostrando grande potencial, mas, ainda não é possível afirmar com fidedignidade os resultados finais de seu uso; entretanto, parte do público atendido aprova o projeto e representa uma possível previsão de que o programa de fato serve ao que se propõe.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, N. A.; SOUZA JÚNIOR, J. V.; ARAGÃO, J. C. B.; FERREIRA, M. A.; DANTAS, E. Nível de atividade física, autonomia funcional e qualidade de vida em idosas ativas e sedentárias. **Fisioterapia em Movimento**, v.23, n.3, p.473-481, 2010.

BORGES, M. R. D.; MOREIRA, A. K. Influências da prática de atividades físicas na terceira idade: estudo comparativo dos níveis de autonomia para o desempenho nas AVDs e AIVDs entre idosos ativos fisicamente e idosos sedentários. **Motriz**, v.15, n.3, p.562-573, 2009.

GRAVINA, C. F.; GRESPAN, S. M.; BORGES, J. L. Tratamento não-medicamentoso da hipertensão no idoso. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v.14, n.1, p.33-36, 2007.

GUIMARÃES, L. H. C. T.; GALDINO, D. C. A.; MARTINS, F. L. M.; VITORINO, D. F. M.; PEREIRA, K. L.; CARVALHO, E. M. Comparação da propensão de quedas entre idosos que praticam atividade física e idosos sedentários. **Revista Neurociências**, v.12, n.2, p.68-72, 2004.

PAES, M. O.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L.; SANTOS, J. L. F. LAURENTI, R. Impacto do sedentarismo na incidência de doenças crônicas e incapacidades e na ocorrência de óbitos entre os idosos do Município de São Paulo. **Saúde Coletiva**, v.5, n.24, p.183-188, 2008.

PIMENTEL, R. M.; SCHEICHER, M. E. Comparação do risco de queda em idosos sedentários e ativos por meio da escala de equilíbrio de Berg. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.16, n.1, p.6-10, 2009.

ATIVIDADE TEATRAL COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS

¹LIMA, Marina Martins Souza; ²REZENDE, Cleusiane Almeida; ³REZENDE, Cleverton Almeida; ⁴SILVA, Rayssa Carvalho Da; ⁵RODRIGUES, Juliana.

Palavras-chave: Idosos, Promoção a saúde, Prevenção de quedas

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

No Brasil e no mundo a população de idosos está aumentando. O aumento da expectativa de vida, diminuição da mortalidade e da fecundidade, representam uma nova realidade para os profissionais de saúde. Conseqüentemente, esta nova condição leva a um aumento de várias complicações, como: doenças crônico-degenerativas, cardiovasculares e neoplasias. Do mesmo modo, destacamos o aumento da ocorrência de quedas por conta do processo de envelhecimento, que provoca complicações como as limitações físicas, funcionais e emocionais.

Alguns estudos sobre as causas de quedas em idosos mostraram que a distribuição das causas diferencia-se conforme o local de moradia e podem ser variadas e associadas. Em idosos institucionalizados ocorrem maior incidência de quedas devido a distúrbios da marcha e do equilíbrio, fraqueza muscular, tontura, vertigem e confusão mental, além de doenças e medicamentos específicos, esses idosos geralmente são mais doentes, dependentes e muito mais frágeis que indivíduos que moram na comunidade (ALMEIDA, BRITES, TAKIZAWA 2011).

Diante disso, moradias seguras e apropriadas são essenciais para o bem estar e prevenção de quedas em idosos. Os padrões de construção devem levar em conta as necessidades de saúde e de segurança das pessoas idosas, assim como, os obstáculos nas residências que aumentam o risco de quedas precisam ser corrigidos ou removidos. Os obstáculos que aumentam os riscos de queda incluem pouca

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-960): Prof.^a Dra. Juliana Rodrigues.

iluminação, pisos irregulares ou escorregadios e a falta de corrimão para apoio. Estas quedas ocorrem principalmente dentro da casa dos idosos e podem ser evitadas. O número de queda em idosos é cada vez mais crescente, o que contribui também para o aumento dos custos de tratamento e morte (BRASIL, 2005).

De acordo com Freitas et al. (2011) é interessante que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estabeleçam ações e estratégias voltadas à prevenção de quedas em pessoas idosas que estejam hospitalizadas, institucionalizadas ou domiciliadas. O enfermeiro tem o papel fundamental na promoção da saúde, podendo utilizar estratégias para mudança do comportamento e modificações do ambiente para evitar as quedas em idosos principalmente em suas residências.

Com a necessidade de trabalhar em prol da saúde dos idosos é importante oferecer aos idosos alternativas que atendam às diferentes condições biológicas, psicológicas e sociais, valorizando assim a promoção da saúde e a prevenção das incapacidades que essas doenças podem gerar.

Vale ressaltar a importância da atenção psicossocial desta população, pois, os idosos necessitam de um cuidado especial, atencioso e respeitoso já que não possuem mais completa integridade de suas funções e deste modo a humanização se faz necessária.

OBJETIVO

Descrever a atividade de extensão de acadêmicas de Enfermagem com idosos na prevenção de quedas.

METODOLOGIA

A realização da nossa atividade aconteceu no Condomínio Vila Vida da cidade de Jataí - GO. O trabalho está cadastrado como projeto de extensão SIEC - Atividade de educação em saúde para idosos institucionalizados e foi desenvolvido por cinco alunos da graduação em enfermagem sob orientação da professora-coordenadora. A atividade proposta foi a realização de teatro com o tema sobre Prevenção de Quedas.

Primeiramente, foi realizado uma breve apresentação em slides a respeito da prevenção de quedas, em seguida a atividade teatral com a participação de todos os alunos. Também foi realizado teste de glicemia capilar e aferição da pressão arterial com orientações de saúde, em casos de alteração nos valores de referência e distribuição de brindes para finalizar.

Todos os alunos compareceram no dia da atividade. Após chegarem no local, seguiram para o salão de convivência do condomínio Vila Vida, onde foi organizado o cenário para apresentação do teatro, a apresentação dos slides e as cadeiras para acomodar os idosos. Após a chegada dos idosos foi realizado a apresentação em slides com imagens ilustrativas sobre os riscos de quedas. Após a apresentação dos slides foi realizado o teatro, com encenação de alguns riscos de quedas em residência. Também foi realizado teste de glicemia capilar e aferição da pressão arterial. Para finalizar foram distribuídos brindes para todos os idosos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A apresentação em slides sobre prevenção de quedas foi executada conforme o planejado. Alguns idosos se mostraram participativos relatando as condições de suas moradias, eventos de quedas anterior e possíveis riscos de quedas. O teatro sobre os riscos e prevenção de quedas em residência foi bastante positivo, proporcionando momentos de descontração, bem estar e alegria aos idosos. No entanto, o objetivo mais importante, foi de transmitir a as dificuldades encontradas no dia a dia, conhecimentos sobre os riscos de quedas e principalmente como realizar a prevenção.

Após as apresentações, foi realizado o teste de glicemia capilar e aferição da pressão arterial com orientações de saúde, em casos de alteração nos valores de referência. Percebeu-se que os idosos se interessaram bastante em realizar o teste de glicemia capilar e aferição da pressão arterial.

Sabemos que com o envelhecimento nosso corpo e mente passam por modificações naturais, no qual, é preciso adaptação a esse novo ciclo da vida. Com este projeto é possível prevenir as quedas nos idosos assim como as suas consequências, pois de acordo com Gontijo (2011) as quedas causam complicações na

qualidade de vida dos idosos. As ocorrências de quedas podem ser evitadas com medidas preventivas adequadas, identificando as causas e desenvolvendo métodos para reduzir as quedas.

CONCLUSÃO

Este projeto possibilitou conhecermos a realidade dos idosos do condomínio Vila Vida. O contato com os idosos permitiu a troca de experiências e informações, assim como, de desenvolver o trabalho em equipe e prestar assistência aos idosos institucionalizados.

Acreditamos que as atividades realizadas possam contribuir para a prevenção de quedas, uma vez que este evento traz consequências sérias para a qualidade de vida dos idosos.

Podemos concluir que esta atividade foi bastante produtiva, pois os idosos compreenderam a importância da prevenção de quedas. Foi bastante perceptível a alegria e o interesse dos idosos durante e ao final das atividades e esperamos ter contribuído para que os idosos utilizem os conhecimentos adquiridos na prevenção de quedas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Leandro Pelegrini de; BRITES, Mariana de Freitas; TAKIZAWA, Maria das Graças Marciano Hirata. Quedas em idosos: fatores de risco. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 8, n. 3, p. 384-391, set./dez. 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília/DF; 2005.

FREITAS R, et al. Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. **Rev Bras Enferm**. mai-jun; 64(3): 478-85. Brasília, 2011.

GONTIJO, Karina Cardoso Pena. **Proposta de intervenção na prevenção de queda dos idosos no ambiente domiciliar.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. 25 pág. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Formiga, 2011.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) Regional Jataí, aluna PROVEC – e-mail: marinamartinsjatai@hotmail.com;

²Acadêmica do Curso de Enfermagem UFG/Regional Jataí, aluna PROVEC – e-mail: cleusygataalmeida@gmail.com;

³Acadêmico do Curso de Enfermagem UFG/Regional Jataí, aluno PROVEC – e-mail: clever.almeida2001@hotmail.com;

⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem UFG/Regional Jataí, aluna PROVEC – e-mail: rayssa.marinho@hotmail.com;

⁵Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí. junurse2005@yahoo.com.br.

ANÁLISE E ORIENTAÇÕES SOBRE A QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA UTILIZADA PARA O CONSUMO HUMANO EM PROPRIEDADES DE JATAÍ E ENTORNO

SILVA, Murillo Duarte¹; **SILVA** Talícia dos Santos²; **SAMPAIO**, Débora Filgueiras²; **BARBOSA**, Nayara Carvalho²; **CARVALHO**, Izabella Goulart²; **ARRAIS**, Bruna Ribeiro²; **MOREIRA**, Cecília Nunes³

Palavras-chave: água, qualidade microbiológica, coliformes.

Introdução

Estima-se que 1,8 milhões de pessoas no mundo morrem anualmente devido às doenças diarreicas e em 88% são doenças infecciosas no qual o agente patogênico é veiculado pela água, tais doenças aumentam a taxa de mortalidade infantil no mundo, pois em ampla maioria as crianças de países em desenvolvimento são as mais atingidas (WHO, 2012). Países em desenvolvimento, como o Brasil, são carentes em infraestrutura eficaz para o tratamento e distribuição de água potável e de boa qualidade para o consumo humano, essa ainda é uma barreira a ser vencida que ajudará no combate de veiculação de doenças (BAIN et al., 2014). Torna-se primordial então a avaliação da qualidade microbiológica da água (ISSAC-MARQUEZ et al., 1994).

Com o objetivo de quantificar a qualidade microbiológica da água, bactérias são quantificadas como indicadores de contaminação fecal e apontam a possível presença de bactérias patogênicas, principalmente as pertencentes à família Enterobacteriaceae. Neste grupo incluem-se bactérias colonizadoras do trato intestinal de animais e humanos e podem ser facilmente isoladas da água. A *Escherichia coli* juntamente ao grupo coliforme são os principais microrganismos

Resumo revisado por: Cecília Nunes Moreira (CAJ – 587 - Análise e orientações sobre a qualidade microbiológica da água não tratada utilizada para o consumo humano em propriedades e escolas da zona rural e periurbana e da água tratada em creches, escolas municipais e instituições de ensino de jataí e entorno).

¹ Regional Jataí/Unidade Jatobá – Bolsista de Extensão e Cultura, PROVEC – duarte.20@gmail.com

² Regional Jataí/Unidade Jatobá – Discentes da Regional

³ Professora Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – cissanm@yahoo.com.br

utilizados como indicadores de contaminação fecal em água (LADGRAF, 2001; FENG et al., 2002).

Presume-se que os países tropicais em desenvolvimento, como o Brasil, que sofrem com a erosão do solo estão em uma faixa de risco, pois coliformes estariam amplamente distribuídos no solo, no qual encontram condições ambientais e nutrientes para se manter. Assim o solo pode ser considerado reservatório de microrganismos de origem fecal, e com a chuva essas bactérias podem ser amplamente distribuídas contaminando rios e lençóis, chegando às lavouras, áreas rurais habitadas e por consequência chegando aos alimentos vegetais ou de origem animal (ROCHELLE-NE WALL et al., 2015).

Certamente, o melhor método de assegurar água adequada para consumo consiste em formas de proteção, evitando-se contaminação por dejetos animais e humanos, os quais podem conter grande variedade de bactérias, vírus, protozoários e helmintos. Falhas na proteção e no tratamento efetivo expõem a comunidade a riscos de contaminação por doenças intestinais e outras infecciosas (HELLER, 1997).

Objetivos

O objetivo do projeto foi avaliar a potabilidade da água consumida no município de Jataí. Analisando a qualidade microbiológica da água não tratada (poços artesianos, nascentes e rios) utilizada para consumo humano em casas e escolas na zona rural, periurbana e urbana do município de Jataí e entorno. Também objetivou-se a análise da água tratada (Saneago) utilizada em estabelecimentos de ensino (escolas municipais, particulares, universidades federais, estaduais e particulares, creches, etc...). Outro objetivo foi orientar os proprietários e os diretores de escolas, creches e universidades na tomada de medidas e ações que viabilizem a melhoria da qualidade microbiológica da água consumida por seus familiares, funcionários e alunos.

Metodologia

As fazendas, casas, escolas e instituições de ensino após o conhecimento do projeto foram visitadas e as amostras de água para análise foram coletadas. Nas fazendas, as amostras foram coletadas em poços, nascentes ou torneiras de modo a

coletar um volume de água superior a 100mL, deixando um espaço livre no frasco para agitação antes de processar as análises. Nas escolas, casas e instituições de ensino as coletas foram realizadas em todos os bebedouros disponíveis na instituição. Todas as amostras foram identificadas com os respectivos locais de coleta e acondicionadas em caixa térmicas para o transporte ao laboratório não ultrapassando o limite de 4h para realização dos exames bacteriológicos. O processamento das amostras seguiu as orientações de BRASIL (2003).

Os resultados foram expressos em valores de número mais provável (NMP) de coliformes/100ml. Os resultados de todas as análises foram repassados aos seus consumidores e para as que foram consideradas impróprias para o consumo foram orientadas para realização de tratamento adequado das águas.

Resultados e Discussão

Foram analisadas um total de 44 amostras de água, sendo 16 amostras de escolas, 4 de propriedades de zona rural, 12 amostras de residências de perímetro urbano e 12 amostras da UFG - Regional Jataí.

O percentual de contaminação de Coliformes Totais e Coliformes Termotolerantes foi considerado expressivo nas amostras de água das escolas, sendo que das 16 amostras analisadas, 6 amostras (37,5%) apresentaram contaminação por coliformes totais e termotolerantes.

Nas propriedades de zona rural teve o maior índice de contaminação por coliformes fecais, provavelmente devendo-se a poços artesianos e cisternas, construídas próximos às fossas sépticas e de currais e à falta de cercas delimitando a entrada de animais nas proximidades do poço artesiano, das 4 amostras 3 deram positivo (75%). Resultados semelhantes foram observados por AMARAL et al. (2003) quanto ao alto índice de contaminação da água em zonas rurais na qual grande percentual das amostras coletadas estava fora dos padrões aceitáveis.

Nas residências de perímetro urbano foi obtido um mínimo percentual de contaminação de coliformes totais, sendo que das 12 amostras analisadas apenas uma amostra (8,33%) apresentaram contaminação por Coliformes Totais e nenhuma por coliformes fecais, refletindo que o consumo de água tratada é mais seguro para a população.

A análise de água da UFG apresentou índice de contaminação por termotolerante de 33,3% (4/12) das amostras analisadas. Devido aos altos níveis de contaminação recomendamos a limpeza das caixas d'água e dos bebedouros da faculdade, numa segunda avaliação o índice de amostras contaminadas foi reduzido a 8,3% (1/12), mostrando que as medidas de higiene e limpeza mostram-se eficiente, mas não suficiente.

Com relação à contaminação pelo método do Numero Mais Provável (NMP), os valores verificados nas amostras analisadas para coliformes totais e termotolerantes variaram de <2 NMP/100ml a >1600 NMP/100ml (Quadro 01). Portanto, as amostras onde houve a presença de coliformes termotolerantes encontraram-se fora dos padrões estabelecidos pela portaria nº 518 de 2004, a qual descreve que a água deve apresentar-se ausente de coliformes totais e termotolerantes (BRASIL, 2003).

Quadro 01 – Valores médios de NMP/100ml das amostras analisadas neste estudo de acordo com o meio e a origem das amostras

Locais de coleta	Coliformes totais (NMP/100ml)	Coliformes termotolerantes (NMP/100ml)
Escolas zona urbana	60	17
Fazendas	350	500
Casas perímetro urbano	70	17
Faculdade – UFG	350	130

Conclusões

Era de se esperar a alta incidência de amostras contaminadas nas áreas rurais devido às condições estruturais precárias dos poços e cisternas que viabilizam a contaminação da água por coliformes totais e fecais, o qual na falta de soluções mais contundentes em relação a condições estruturais dos poços e cisternas, a melhor opção é a orientação das pessoas quanto às ações que viabilizem a melhora da qualidade microbiológica da água consumida, como filtragem, fervura ou cloração da água. Foi esperado o resultado da baixa incidência de contaminação das amostras provenientes das residências e escolas do perímetro urbano já que as

mesmas são abastecidas com água tratada originada da estação de tratamento de água do município.

Referências

AMARAL, L.A.; FILHO, A.N.; JUNIOR, O.D.R.; FERREIRA, F.L.A.; BARROS, L.S.S. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.37, n.4, p.510-514, 2003.

BAIN, R.; CRONK, R.; HOSSAIN, R.; BONJOUR, S.; ONDA, K.; WRIGHT, J. Global assessment of exposure to faecal contamination through drinking water based on a systematic review. **Trop. Med. Int. Health**. v. 19, p. 917–927, 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água**. Instrução Normativa Nº 62, 76f. 2003.

HELLER, L. **Saneamento e saúde**. Brasília: OPS/OMS.1997.97p.

ISSAC-MARQUEZ, A.P.; LEZAMA-DAVILA, C.M, KU-PECH, R.P.; TAMAY-SEGOVIA, P. Calidad sanitaria de los su ministros de agua para consumo humano en Campeche. **Salud Pública de México**, México, v.36, p.655-661, 1994.

FENG, P.; WEAGANT, S.D.; JINNEMAN. BAM: Diarrheagenic Escherichia coli. U.S. Food and Drug Administration. New Hampshire Avenue, Fev. 2011.

LANGRAF, M. Microrganismos Indicadores. In: FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2001. p, 27-31.

ROCHELLE-NEWALL, E; NGUYEN, T.M.H.; LE, T.P.Q.; SENGTAHEUANGHOUNG, O; RIBOLZI, O. A short review of fecal indicator bacteria in tropical aquatic ecosystems: knowledge gaps and future directions. **Frontiers in Microbiology**. França, v. 6, n. 308, p. 1-15, Abr. 2015.

WHO. *World Health Organisation Global Data Repository*. WILKINSON, J.; JENKINS, A.; WYER, M.; KAY, D. Modelling faecal coliform dynamics in streams and rivers. **Water Res**. v. 29, p. 847–855, 2012.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA¹, Paulakiane Macedo; **CARVALHO**², Vanessa Fernandes; **CANDIDO**³, Mirnna Elizabeth Rodrigues; **FREITAS**⁴, Gabriela Shihadehlwata de; **RODRIGUES**⁵, Juliana.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; promoção da saúde; enfermagem.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

O envelhecimento é um processo natural da vida, no qual é possível notar alterações físicas e psicológicas, que estão intimamente associadas à passagem do tempo. Estas variam de indivíduo para indivíduo, podem ser influenciadas pelo estilo de vida, características do meio ambiente e/ou pela situação nutricional de cada um (FERREIRA et al., 2010).

O envelhecimento populacional é uma realidade vivida nos países em desenvolvimento como, por exemplo no Brasil. O aumento desta população é resultado da diminuição da fecundidade, pois os casais diminuíram o número de filhos, das mudanças nos modelos de saúde, diminuição da mortalidade dos idosos e até pelo próprio processo de urbanização (RIBEIRO, ALVES, MEIRA, 2009). Esse aumento da expectativa de vida vem causando mudanças no perfil demográfico, visto que, a população idosa tem sido o grupo que mais cresce, apresentando um avanço vertiginoso (OLIVEIRA et al., 2014).

Somado ao crescimento da população idosa, observa-se o aumento das doenças crônicas, que acometem todos os gêneros, níveis econômicos e étnicos, podendo acarretar em impacto no estilo de vida, o que requer administração à longo prazo. Tais doenças são prevalentes principalmente em grupos socioeconômicos baixos, com pouco acesso aos cuidados de saúde, que possuem nutrição pobre, e estilo de vida não saudáveis (BRUNNER & SUDDARTH, 2000).

A manutenção da saúde dessa população vem se tornando tarefa importante para os profissionais da saúde, uma vez que, nota-se o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) (ZASLAVSKY, GUS, 2002).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-960): Prof.^a Dra. Juliana Rodrigues.

A HAS é uma doença crônica multifatorial, caracterizada por níveis elevados na pressão arterial, e principal fator de risco para doenças cardiovasculares. Mudanças no estilo de vida, com ênfase na prática de atividades físicas, alimentação equilibrada, redução do sal, abandono do etilismo e tabagismo correspondem a maneira mais eficiente de controlá-la. No entanto, em alguns casos, é imprescindível a utilização de terapia farmacológica (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013; BRASIL, 2013).

Assim como a HAS, a diabetes mellitus é uma doença crônica, dividida em tipo I e II, caracterizada por hiperglicemia, com alta prevalência na população idosa, altamente limitante, mas que pode ser controlada e tratada através de mudanças nos hábitos de vida (BRASIL, 2013). Entre os principais sinais e sintomas que auxiliam no diagnóstico da DM, destacam-se: poliúria, polidipsia, polifagia e perda inexplicada de peso (GROSS et al., 2002).

Como grande parte dos idosos apresentam HAS e DM, os profissionais de saúde devem propor mudanças que estejam ao alcance da população e que auxiliem promovendo hábitos alimentares saudáveis que tenham impacto sobre as doenças crônicas (CASTRO, ROLIM, MAURICIO, 2000). Dentre as principais mudanças destacam-se: escolha de alimentos com menos sal e açúcar, assim como, a redução dos mesmos no preparo das refeições, evitar alimentos industrializados (enlatados, embutidos e conservas), e aumentar o consumo de verduras e legumes (BRASIL, 2013).

No entanto, deve-se levar em consideração que tais mudanças alimentares para os idosos constituem-se como uma tarefa difícil, uma vez que, na maioria das vezes, esses indivíduos levaram uma alimentação desregrada por toda a vida (SILVA, CÁRDENAS, 2009).

Neste contexto, pensando na saúde dos idosos, os profissionais de enfermagem devem promover ações de educação em saúde que visem a melhoria da qualidade de vida desta população, como por exemplo atividades voltadas para a alimentação saudável (HEITOR, RODRIGUES, TAVARES, 2013).

OBJETIVO

Relatar a experiência extensionista de acadêmicas de Enfermagem com os idosos na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada em uma instituição de moradia para idosos localizada no município de Jataí. O condomínio Vila Vida é uma instituição sem fins lucrativos, que oferece moradia individualizada a casais de idosos, aposentados, maiores de 60 anos, que não apresentem dependência funcional e que não tenham residência própria. A instituição oferece aos idosos diversas atividades artesanais, recreativas e principalmente voltadas para a promoção da saúde, que conta com o apoio de profissionais médicos, fisioterapeutas e de enfermagem.

O grupo composto por acadêmicas do curso de Enfermagem – UFG desenvolve ações voltadas para a promoção da saúde dos idosos residentes no condomínio, desde o ano de 2014. Uma das atividades realizadas referiu-se a alimentação saudável dos idosos, e para a organização da mesma, foram necessários dois encontros entre o grupo para discussão e elaboração da ação de extensão.

No dia, as alunas ao chegarem no local, seguiram para as casas dos idosos com o intuito de convidá-los à participar da atividade proposta. Em seguida, os reuniram em um salão de convivência, e organizaram cadeiras formando um círculo, para melhor visualização dos mesmos. Após dando sequência as atividades, o grupo se apresentou, e iniciou a dinâmica do espelho (cada idoso, ao ver sua imagem refletida deveria relatar sobre seus hábitos de vida). A partir dos relatos obtidos na dinâmica, iniciou-se a explanação e exposição de alimentos e seus respectivos valores nutricionais, enfatizando teores de sódio e açúcar dos mesmos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Ao convidar os idosos para integrar a atividade, percebeu-se que não houve interesse de todos, porém aqueles que participaram, tiveram boa integração, demonstrando disposição e interesse nas atividades propostas.

Na realização da dinâmica com o espelho, muitos idosos relataram maus hábitos alimentares, como excesso de sal e açúcar nos alimentos e o alto consumo dos industrializados, que pode estar relacionado com a praticidade de uso. Em geral, os produtos mais destacados pelos idosos, ricos em sódio, foram: temperos prontos e enlatados. Já no que se refere aos alimentos ricos em açúcar, foram: refrigerantes,

achocolatados, sucos industrializados e balas. Além disso, os participantes referiram adicionar açúcar/sal em quantidades excessivas no preparo das refeições.

Após a dinâmica, iniciou-se uma discussão referente aos alimentos que foram expostos, com seus valores de sal/açúcar representados em colheres de chá e sopa para melhor compreensão dos idosos. Durante a apresentação, observou-se o espanto de muitos, os quais relataram utilizar o sal e o açúcar em quantidades maiores do que o ideal. E, ao final, realizou-se uma orientação geral sobre a importância da reeducação alimentar levando em consideração a diminuição do consumo de sal e açúcar, bem como dicas que os auxiliem no uso consciente dos alimentos.

CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem aos idosos necessita estar cada vez mais voltada para educação em saúde com o intuito de ajudá-los a conviver melhor com a condição na qual se encontram, promovendo mais conhecimento sobre as doenças crônicas, prevenindo complicações e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Reforçamos a importância das ações de extensão com os idosos, visto que, cada vez mais estarão presente na população e necessitam de cuidados. Estas atividades contribuem para o fortalecimento de indivíduos vulneráveis, pois permitem melhor aproximação das condições reais de vida da população. Do mesmo modo, acreditamos que, para docentes e discentes são experiências únicas que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências como a pró atividade, criatividade e capacidade de resolução de problemas, que muitas vezes só serão desenvolvidas em situações extra classe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Departamento de Atenção Básica, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Departamento de Atenção Básica, Brasília, 2013.

CASTRO, M.E de; ROLIM, M.O.; MAURICIO, T.F. Prevenção da hipertensão e sua relação com o estilo de vida de trabalhadores. **Acta Paul Enferm**, v.18, n.2, p.184-9, 2000.

FERREIRA, O.G.L. et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, v.15, n.3, p.357-364, 2010.

GROSS, J.L., et al. Diabetes Melito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. **ArqBrasEndocrinolMetab**, v.46, n.1, 2002.

HEITOR, S.F.D.; RODRIGUES, L.R.; TAVARES, D.M. dos S. Prevalência da adequação à alimentação saudável de idosos residentes em zona rural. **Texto Contexto Enferm**, v.22, n.1, p. 79-88, 2013.

OLIVEIRA, L.P.B.A. et al. Satisfação da população idosa atendida na estratégia de saúde da família de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. **Texto Contexto Enferm**, v.23, n.4, p.871-9, 2014.

RIBEIRO, L.C.C.; ALVES, P.B.; MEIRA, E.P.. Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento. **CiencCuidSaude**, v.8, n.2, p.220-227, 2009.

SILVA V.P.; CARDENAS, C.J.Aspectos simbólicos da alimentação na velhice. **Geriatrics & Gerontologia**, v.3, n.4, p.175-181, 2009.

SMELTZER; S.C; BARE, B.G. IN: BRUNNER&SUDDARTH: **Tratadode Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **ArqBrasCardiol**, v.95, n.1, p.1-51, 2010.

ZASLAVSKY,C.; GUS, I.. Idoso. Doença Cardíaca e Comorbidades. **ArqBrasCardiol**, v.79, n.6, p. 635-9, 2002.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) Regional Jataí, aluna PROVEC. paulakiane_14@hotmail.com.

2Aluna do Programa de Pós-graduação – Mestrado - Ciências Aplicadas à Saúde da UFG/Regional Jataí, voluntária. vanessa_fcjtai@hotmail.com.

3Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí, aluna PROVEC. m-elirc@hotmail.com.

4Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí, aluna PROVEC. gabishihadeh@hotmail.com.

5 Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí. junurse2005@yahoo.com.br.

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE JATAÍ-GO SOBRE POSSE RESPONSÁVEL, ZONOSSES E CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS

VIEIRA, Rayanne Borges¹; **REIS**, Marcelo Figueiredo dos Santos²; **ASSIS**, Patrícia Rosa de³; **SILVA**, Ana Paula de Souza Martins⁴; **AMARAL**, Andreia Vitor Couto⁵

Palavras- chave: animais de companhia, guarda responsável, questionários, zoonoses

Introdução

Os animais domésticos vêm ganhando espaço na sociedade e na vida do homem. Muitos são estimados por sua capacidade de companhia, dependência, afeto, proteção aos proprietários. Ter um animal de estimação promove diversos benefícios na saúde humana, como no tratamento da depressão, do estresse, da ansiedade, da hipertensão arterial, na prática de atividade física, na socialização de crianças e idosos, de deficientes físicos e mentais (BAHR E MORAES, 2001).

Assim, faz-se necessário o conhecimento cada vez maior sobre a guarda responsável. Segundo definição da Proteção Animal Mundial (WPA), guarda responsável se trata da condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das exigências físicas, psicológicas e ambientais do seu animal. Compromete-se também prevenir os riscos potenciais de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, sendo necessário, portanto, cuidados adequados de vacinação, vermifugação,

¹ Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG – e-mail: rayanneborgesvieira@hotmail.com;

² Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG– e-mail: marcelo.figueiredo89@hotmail.com;

³ Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG– e-mail: paulamaturaca@hotmail.com;

⁴ Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG– e-mail: patriciarrosa@yahoo.com.br;

⁵ Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG – e-mail: andreiavcvet@hotmail.com;

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código **CIAGRA-JAT-8**: Prof.^a Andréia Vitor Couto do Amaral. Título da ação: CONTRACEPÇÃO CIRÚRGICA COMO MÉTODO DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NA CIDADE DE JATAÍ - GOIÁS

alimentação, realização do controle populacional, higiene, segurança, conforto, afeto e prevenção de zoonoses entre outros (SANTANA et al., 2006). Além disso, o pelo, a saliva e as fezes de animais doentes podem abrigar microrganismos com potencial zoonótico, capazes de transmitir a doença a outros animais ou aos humanos. As mais frequentes são: a raiva, as sarnas, a toxoplasmose e a *Larva migrans*.

Dessa forma, é importante termos em estimativas, o conhecimento do quanto a população sabe sobre guarda responsável e sobre o controle da reprodução de cães e gatos, para que medidas públicas na diminuição do abandono possam ser empregadas, com consequente diminuição das zoonoses, garantindo o bem estar animal e a saúde pública da sociedade.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a percepção da população do município de Jataí-GO sobre a importância da posse responsável de animais de companhia, sobre o conhecimento de zoonoses, do controle populacional de cães e gatos e da responsabilidade do homem nos animais errantes em vias públicas.

Metodologia

Foi redigido um questionário com 21 perguntas, classificadas como abertas, fechadas e de múltipla escolha, utilizando modelos propostos por LANGONI et al. (2011) e LOSS et al. (2012). O questionário foi aplicado por graduandos do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, e médicos veterinários participantes do projeto à população de Jataí com acesso ao Hospital Veterinário da Regional Jataí, no período de Agosto de 2014 a setembro de 2015. De acordo com o sugerido por LOSS et al (2012) o questionário foi testado previamente, para evitar possíveis divergências nas informações. Para perguntas de múltipla escolha foi recomendada a escolha de apenas uma resposta.

A análise estatística dos dados foi realizada de forma descritiva, utilizando-se a Microsoft Office Excel 2015, conforme CATAPAN et al. (2015).

Resultados e discussão

No período proposto, foram entrevistadas 69 pessoas, residentes no município de Jataí-GO. Destas, 52 foi do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Com relação á

renda familiar; 50,71% dos entrevistados estavam abaixo de três salários mínimos, 33,33% declaram estar entre três a cinco salários mínimos e 15,94% estão entre cinco a sete salários mínimos. CATAPAN et al.(2015) observaram que 75,9% dos entrevistados possuíam uma renda até dois mil reais, correspondendo a maioria, semelhante ao observado em nosso estudo.

A maior parte dos entrevistados era residente em casa com quintal (68,11%) e mantinham seus animais soltos no quintal. De maneira similar, foi verificado no estudo de CATAPAN et al. (2015) que 57% residiam em casa. Entretanto, os autores não levaram em consideração a presença ou não do quintal.

No domicílio, habitavam em média três a quatro pessoas contando adultos e crianças. A maioria absoluta possuía animais em casa, 59,42% dos entrevistados. Tais resultados foram equivalente aos encontrados por CATAPAN et al (2015) e por LANGONI et AL. (2011), onde 57% e 78,8%, respectivamente, possuíam animal de estimação em casa.

De acordo com os resultados do presente estudo, o principal objetivo da posse foi de companhia em 52,17%, enquanto que 7,24% objetivou ser por guarda. Assim, observou-se correspondência aos valores encontrados por CATAPAN et al (2015), em que 71% dos respondentes disseram ser por companhia e 22% para guarda. PARANHOS et al (2002) verificaram que 70,59% objetivaram a companhia e 8,82% para guarda. Assim, percebeu-se que a busca por um companheiro no animal de estimação esta ganhando mais espaço nos dias de hoje, diminuindo a crença de animais serem apenas vigias de residência.

Quanto à motivação da posse, 57,97% responderam em nosso estudo que possuíam cães e gatos principalmente por que gostam, enquanto que 14,49% por dó e 7,25% por outros motivos, tais como presente e necessidades. Vimos que o afeto encontra-se nas duas motivações mais observadas, evidenciando que o homem vem demonstrando mais compaixão e amor aos animais.

Dos 69 entrevistados no presente estudo, o número de cães e gatos foi respectivamente 103 e 68. Da mesma forma, LANGONI et al (2011) observaram um número mais expressivo de pessoas que possuem cão (66,7%), assim como CATAPAN et al (2015) é de 50%. FUCK et al.(2006) explicam que a preferencia por cães deve ser por estes mostrarem um comportamento característico em dar afeto e contato corporal, além de proteção incondicional aos proprietários. Nesse sentido,

quando comparados aos cães, os gatos podem ser mais independentes (PEREIRA E PEREIRA et al., 2013).

Quando foi perguntado sobre o que o entrevistado pretendia fazer quanto ao número de animais; a maioria respondeu que pretendia manter 57,97% e 7,25% pretende aumentar. Assim, os proprietários estão percebendo os gastos reais da guarda responsável, ou seja, um aumento no número de animais significaria um aumento dos custos com a manutenção e com a saúde dos mesmos.

Um total de 49,28% dos entrevistados mantem os animais soltos no quintal, enquanto que 17,4% mantem dentro de casa e apenas 1,45% mantem os animais presos em correntes ou outros. Remetendo-nos a controle da posse responsável em que a maioria respondeu que seus cães não possuem livre acesso a rua (74,70%), diferente dos gatos, em que quase metade do número tem acesso a rua 42,65%. Comparando nossos resultados com o estudo de LANGONI et al. (2011), em que os proprietários admitiram que 53,7% de seus cães tem livre acesso a rua e com CATAPAN et al. (2015), em que 50,53% saem com seus animais com coleira e guia, vimos em nossos achados algo positivo sobre a população de Jataí- GO. Observou-se que a população de Jataí possui o conhecimento do potencial de transmissão de zoonoses, contato e produção de dejetos e agressões que animais e pessoas podem sofrer com cães soltos na rua. Entretanto, nota-se que falta ainda a concepção semelhante para os proprietários de gatos.

Outro fator relevante de guarda responsável é quanto ao controle populacional, em que verificou que os respondentes são a favor da castração (82,60%). Mas a maioria não realizou tal procedimento cirúrgico. De um total de 103 cães, 62,14% não são castrados e de 68 felinos temos um porcentual de 63,24. Resultados semelhantes foram vistos no estudo de LANGONI et al. (2011) em que uma minoria dos cães (29%) eram castrados. A falta de esclarecimento sobre a importância da castração ou a falta de recursos financeiros para a sua realização remete a falta de controle sobre a reprodução de cães e gatos, favorecendo o aumento de animais errantes, do abandono e da transmissão de zoonoses.

Conclusão

Pôde-se concluir com o presente estudo, no município de Jataí, Goiás, que a maior parte dos entrevistados reconhece a importância do controle da reprodução de cães

e gatos, assim como a importância das zoonoses e do conceito guarda responsável. Entretanto, a maioria ainda não castraram seus animais e uma parcela significativa permite o livre acesso de cães e gatos à rua.

Referências bibliográficas

BAHR, S.E.; MORAIS, H.A. Pessoas imunocomprometidas e animais de estimação. **Clínica Veterinária**, n. 30, p. 17-22, 2001.

CATAPAN, D.C.; JUNIOR, J.A.V.; WEBER, S.H. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v.22, n.2, p. 92-98, 2015.

FUCK, E.J.; DELARISSA, F.; FUCK, E.T.; CURTI, C.E. Relação homem x Animal: aspectos psicológicos e comportamentais. **Revista Nosso Clínico**, v. 8, n. 49, p. 46-58, 2006.

LANGONI, H.; TRONCARELLI, M.Z.; RODRIGUES, E.C.; NUNES, H.R.C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, M.V.; SILVA, K.M.; SHIMONO, J. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

PEREIRA, G.G.; PEREIRA, J.T. Comportamento social dos gatos. In: FARACO, C.B.; SOARES, G.M. **Fundamentos do comportamento canino e felino**. São Paulo: Editora Medicina Veterinária, 2013. p. 145-160.

SANTANA LR., OLIVEIRA TP. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira De Direito Animais**. 2006; p: 207-30.

WPA. World Animal Protection. Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas. **Anais da 1ª Reunião Latino-americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas**; 1-3 de Setembro 2003; Rio de Janeiro, Brasil.

LOSS, L.D.; MUSSI, J.M.S.; MELLO, I.N.K.; LEÃO, M.S.FRANQUE, M.P. Posse responsável e conduta de proprietários de cães no Município de Alegre - ES. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 6, n. 2, p.105-111, 2012.

PARANHOS, N.T. **Estudo das populações canina e felina em domicílio, município de São Paulo (Dissertação de Mestrado)**. SP: Universidade de São Paulo; 2002.

A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

SÁ, Shara Freitas¹; **MARTINS**, Thaís Ferreira²; **VASCONCELOS**, Caroline Luiza Bailona³; **SOUZA**, Tatiana Machiavelli Carmo⁴.

Palavras-chave: conscientização; violência contra a mulher; gênero.

Introdução

Atualmente a violência contra a mulher é um assunto de preocupação mundial, mas nem sempre foi assim. Esse recente entendimento e consciência deu-se por meio de uma luta intensa e coerente de vários grupos, sendo os movimentos feministas os principais autores da publicização da violência contra a mulher. Essas manifestações dos grupos feministas vêm contribuindo para amenizar o quadro de violência, o que pode ser confirmado com a criação da Lei 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha (BANDEIRA, 2014).

A referida lei busca criar formas para impedir e prevenir a violência contra a mulher, determinando medidas protetivas para a vítima e punitivas para os agressores, com o intuito de desarraigar práticas violentas, que podem ser psicológicas, físicas, patrimoniais, morais ou sexuais. A violência psicológica se caracteriza por prejudicar a saúde psíquica, por meio de atos que causam danos emocionais; a física, por agressão à integridade física; a patrimonial, por danos a bens materiais; a moral, por atitudes de injúria e/ou difamação; e a sexual, pela firmamento de relações sexuais sem consentimento (BRASIL, 2006).

A violência é, de modo geral, o uso da força física, psicológica ou intelectual para obrigar ou induzir uma pessoa a fazer algo que não queira; é constranger, restringir, incomodar, oprimir, coagir, violar, ameaçar e/ou submeter outrem a seu domínio (TELES; MELO, 2012). A violência contra a mulher tem embasamento em questões de gênero, as quais são construídas historicamente e mantém suas raízes na cultura. Gênero é um conceito ideológico que confere papéis e traços

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura CAJ-929: Tatiana Machiavelli Carmo Souza.

¹ Faculdade de Psicologia/UFG – e-mail: sharafreitasdesa@hotmail.com

² Faculdade de Psicologia/UFG – e-mail: thaisinha100pre@gmail.com

³ Faculdade de Psicologia/UFG – e-mail: carolluizavasc@outlook.com

⁴ Faculdade de Psicologia/UFU – e-mail: tatimachiavelli@yahoo.com.br

predefinidos aos indivíduos de acordo com seu sexo; neste sentido, o homem é o ser dominante, racional, destinado à esfera pública, ao trabalho remunerado, à tomada de decisões em relação à família; já a mulher é o ser submisso, emocional, destinado à esfera privada, ao cuidado da família, aos afazeres domésticos (PIOSIADLO; FONSECA; GESSNER, 2014). Compreende-se assim, que as questões de gênero são estruturantes na condição subjetiva dos indivíduos e na organização das relações sociais, que se estabelecem com desigualdades de poder, e viabilizam violências contra a mulher (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015).

Se tratando da prevenção da violência contra a mulher, um fator realmente importante é pensar nas gerações futuras. Ao querer que os jovens percebam e fiquem atentos aos primeiros sinais de violência, principalmente se tratando de violência de gênero, é interessante e essencial trabalhar com grupos de adolescentes, antes que se instalem os comportamentos violentos e perpetuem os comportamentos machistas (HIRIGOYEN, 2006).

Justificativa

O trabalho de prevenção da violência contra a mulher, em jovens adolescentes, é de fundamental importância. Mesmo que se presuma que estes não são autores em potencial de tal violência, deve-se lembrar que as questões de gênero estão enraizadas na cultura e sociedade brasileira. Assim, o presente estudo proporciona o trabalho com grupos de estudantes, de modo a buscar desconstruir a imagem que a mulher possui na sociedade patriarcal e machista, ansiando conscientizá-los para que de fato ocorra a mudança na concepção do papel da mulher e nas definições de atos violentos, conduzindo à prevenção.

Objetivos

Realizar intervenções em uma escola pública, proporcionando discussões e reflexões com intuito de prevenir a violência contra a mulher e conscientizando sobre as desigualdades de gênero.

Metodologia

O projeto “DEAM: práticas psicossociais de enfrentamento à violência” é realizado em uma escola estadual da cidade de Jataí/GO, com quatro turmas de 1ª série do Ensino Médio. As atividades ocorrem duas vezes ao mês, tendo início em

setembro e término em dezembro, com durabilidade média de duas horas para cada turma e as datas do encontro são marcadas de acordo com a disponibilidade do colégio.

O grupo é composto por cinco estagiárias divididas em uma dupla e um trio, em que cada um é responsável por duas turmas. Os encontros são compostos por dois momentos: (1) aplicação de vídeos e/ou dinâmicas que retratam questões de violência de gênero relacionadas ao cotidiano; (2) discussão e problematização de dúvidas sobre o primeiro momento. Todas as atividades são pensadas e desenvolvidas previamente para a criação de um ambiente convidativo à discussão, em que se retrate conceitos associados à violência contra a mulher, como: gênero, machismo, patriarcalismo, violência doméstica e outros.

Os principais temas a serem discutidos são: gênero, patriarcalismo, conceito de violência, assédio, violência doméstica e intrafamiliar, relacionamentos afetivos e sociais, tipos de violência, meios de denúncia e assistência.

Resultados

As intervenções na escola apontam para uma diversidade de ideias; em cada uma das quatro turmas eram apresentadas modalidades de pensamentos, conceitos e ideologias muito distintas umas das outras. Pode-se notar que existem concepções de gênero muito enraizadas nestes jovens, as quais eles não percebem na maioria das vezes, apontando a violência contra a mulher como um fato do passado e/ou distante, mas reproduzindo falas que carregam a diferença/desigualdade de gênero e concepções machistas.

Em menor número, percebeu-se falas carregadas de concepções machistas, preconceitos e até mesmo discriminação, de forma explícita, com expressões condenatórias de atitudes de mulheres que exercem sua plena liberdade e independência, assim como discursos que afirmavam o maior poder do homem sobre a mulher. Houve também a presença de pequenos grupos que defendiam a igualdade de gênero, o respeito mútuo, o direito de liberdade e autonomia a todos os sujeitos, tanto homens quanto mulheres.

Conclusão

Os encontros na escola têm se mostrado como momentos de reflexão, debate e esclarecimentos em relação ao tema da violência contra a mulher. Os jovens

usufruem da oportunidade de sanar suas dúvidas e, através de diálogo, adquirem informações e meios para a mudança de concepção e atitude no âmbito das relações de gênero.

Acredita-se que as intervenções dialogadas e mediadas na escola podem contribuir para prevenir a violência contra a mulher, bem como fortalecem o processo de formação profissional das estudantes envolvidas, já que permitem maior aprofundamento acerca das discussões sobre gênero e convívio com a comunidade escolar.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.430, de 7 de agosto de 2006. **Presidência da República**: Casa Civil. Brasília. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 27 set. 2015.

HIRIGOYEN, Marie-France. **A violência no casal**: da coação psicológica à agressão física; Maria Helena Kühner (trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 232-239. 2006.

GUIMARÃES, Máisa C.; PEDROZA, Regina L. S. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, maio/agosto 2015. V. 27, n. 2.

PIOSIADLO, Laura C. M. FONSECA, Rosa M. G. S. D.; GESSNER, Rafaela. Subalternidade de gênero: Refletindo sobre a vulnerabilidade para a violência doméstica contra a mulher. **Escola Anna Nery**, out/ago. 2014. Vol. 18. no. 14.

TELES, Maria A. D. A.; MELO, Mônica D. **O que é Violência contra a mulher**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: A construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado**, Maio/Agosto 2014. vol. 29; no.2.

SERVIÇO DE DERMATOLOGIA EM ANIMAIS DE COMPANHIA: ATENDIMENTO CLÍNICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MENDES, Tayanne Gobbi ¹; **FERREIRA**, Larissa Batista de Souza ²; **ALVES**, Hamanda Martins ³; **ROMANI**, Alana Flávia ⁴

Palavras-chave: dermatozoonoses, cão, gato

Introdução

Dentre as especialidades da clínica de animais de companhia, a Dermatologia se destaca por representar expressiva parcela da casuística de atendimentos em clínicas e hospitais veterinários (BATISTA, 2013). É inegável que o contato com animais de companhia traz inúmeros benefícios aos seres humanos. Contudo, deve-se ressaltar que certas dermatopatias de cães e gatos são zoonoses potencialmente transmissíveis aos seres humanos (MANI & MAGUIRE, 2009; CHOMEL & SUN, 2011). Felizmente estão bem descritas medidas preventivas que minimizam tal risco e neste contexto, estudos que revelem as variáveis epidemiológicas destas doenças, e a percepção dos proprietários sobre as mesmas fornecem ferramentas valiosas para a educação em saúde.

O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí possui um serviço especializado em Dermatologia de animais de companhia, que presta um serviço de extensão à comunidade, além de contribuir para o ensino com práticas educativas e de prevenção. Esta ação de extensão busca fortalecer o elo entre a Universidade e a comunidade jataiense e da Região, na área de prestação de serviços veterinários, tendo em vista a importância de promoção da saúde pública e do bem estar animal.

Objetivos

O objetivos desta ação foram:

* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-943): Alana Flávia Romani.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. Regional Jataí / Universidade Federal de Goiás. taygobbi@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária. Regional Jataí / Universidade Federal de Goiás. vetlarissa@hotmail.com

³ Médica Veterinária Residente. Regional Jataí / Universidade Federal de Goiás. hamavet@hotmail.com

⁴ Docente Adjunta. Regional Jataí / Universidade Federal de Goiás. alanafr@hotmail.com

1. Prestar atendimento dermatológico aos animais de companhia levados ao Hospital Veterinário da Regional Jataí, oferecendo suporte clínico para os pacientes e orientações aos tutores, principalmente em dermatozoonoses.
2. Promover ação de educação em saúde, proporcionando a interação dos discentes com a comunidade a fim de capacitá-los para o atendimento em dermatologia, com foco nas dermatopatias de potencial zoonótico.

Metodologia

1ª. etapa: Serviço de dermatologia em animais de companhia

A ação de extensão foi desenvolvida no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015. Na primeira etapa do projeto realizou-se atendimento clínico a animais de companhia da Comunidade interna e externa.

Os animais que apresentaram alteração de pele como queixa principal foram prontamente encaminhados para este serviço especializado. Aqueles que desenvolveram problemas dermatológicos secundários foram orientados a marcar consulta nos horários específicos desta área.

Procedeu-se exame clínico geral e em seguida dermatológico, com preenchimento de fichas específicas, a fim de facilitar a obtenção dos dados e do diagnóstico. Exames complementares foram solicitados de acordo com a suspeita clínica e incluíram: raspado de pele superficial e profundo, avaliação citológica, tricograma, exame com Luz de Wood, exame histopatológico, avaliação otoscópica, cultura fúngica e bacteriana, entre outros de acordo com o diagnóstico presuntivo. Além destas análises específicas, foram solicitados hemograma e bioquímicas séricas mediante necessidade.

Obtido o diagnóstico, o tutor do animal foi orientado quanto ao tratamento e marcado retorno para acompanhamento do caso. Nos casos de dermatoses zoonóticas promoveu-se a conscientização sobre os riscos aos quais os seres humanos contactantes estavam expostos; bem como as medidas necessárias para prevenção do contágio.

Foi calculada a frequência de casos dermatológicos em relação ao total de casos do Hospital, bem como a categorização destas dermatoses em enfermidades fúngicas, bacterianas, parasitárias, imunológicas, neoplásicas ou mistas. Aquelas de potencial zoonótico foram assim registradas para o cálculo deste índice na análise dos dados.

2ª. etapa: promoção de ação de educação em saúde

As atividades foram desenvolvidas na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, no período de 03 a 05 de novembro de 2014, por meio de minicurso de oito horas, organizado por docentes da área de Clínica de pequenos animais com a colaboração de Médicos Veterinários Residentes e discentes envolvidos nos projetos de Extensão.

Foram disponibilizadas 40 vagas, destinadas a toda a comunidade universitária, com ênfase nos discentes de Medicina Veterinária. Tal prática educativa buscou colaborar na formação de profissionais preventivistas em saúde pública, uma concepção que amplia as orientações de doenças potencialmente transmissíveis ao homem, levando informação a população, dentre outros benefícios à saúde pública.

Resultados e Discussão

1ª. etapa: Serviço de dermatologia em animais de companhia

Entre 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015, o total de atendimentos a cães e gatos no Setor de Clínica Médica no HV/REJ/UFG foi de 487 casos. Destes, 454 (93,22%) eram cães e 33 (6,78%) eram gatos.

Destes 487 (100%) atendimentos, 137 (28,13%) animais tinham doenças de pele como queixa principal ou como co-morbidade, que justificasse seu encaminhamento para avaliação dermatológica, sendo 130 cães e apenas sete gatos.

Nos cães foram diagnosticadas 46 (35,38%) casos de dermatopatias de etiologia bacteriana. Considerando apenas as dermatopatias causadas por bactérias foram diagnosticados 31 (67,39%) casos de piodermite bacterianas superficiais, seis (13,04%) casos de otite com predomínio de bactérias como fator perpetuante, quatro (8,7%) casos de dermatite úmida aguda, dois (4,35%) casos de intertrigo, dois (4,35%) casos de pododermatite e um (2,17%) de piodermite profunda.

As dermatoses fúngicas tiveram 11 (8,46%) registros. Considerando esta etiologia foram diagnosticados nove (81,82%) casos de dermatofitose e dois (18,18%) de malasseziose.

Cinquenta (38,46%) dermatopatias parasitárias foram diagnosticadas. Destas, 20 (40%) eram demodicose, 20 (40%) sarna otodécica, seis (12%) sarna sarcóptica dois (4%) de tungíase e dois (4%) miíase.

Detectaram-se 27 (20,77%) casos de distúrbios de hipersensibilidade cutânea, sendo 12 (44,45%) registros de dermatite alérgica à picada de ectoparasitas, cinco (18,52%) casos de dermatite atópica, quatro (14,81%) de otite alérgica, dois (7,41%) casos de farmacodermia, dois (7,41%) casos de dermatite de contato, um (3,70%) caso de hipersensibilidade alimentar e um (3,70%) de dermatose autoimune não esclarecido.

Foram detectados 17 (13,08%) casos de distúrbios de queratinização. Dentre estes, diagnosticaram-se 14 (82,36%) casos de seborreia seca primária, um (5,88%) caso de seborreia oleosa, um (5,88%) caso de seborreia idiopática e um (5,88%) caso de displasia folicular.

Foram diagnosticados seis (4,62%) casos de neoplasias cutâneas, com ocorrência de dois (33,33%) casos de mastocitoma, e quatro (66,67%) casos sem resultado de histopatológico. Também ocorreram 3 (2,31%) casos de lesões traumáticas.

Nos felinos, três (42,86%) foram diagnosticados com afecções fúngicas, sendo os três (100%) com dermatofitose. Detectaram-se quatro (57,14%) dermatopatias parasitárias. Dentre estas, três (75%) eram sarna notoédrica e um (25%) sarna otodécica. Foi registrado, um (14,28%) caso de lesão traumática.

Ressalta-se que dos 137 casos dermatológicos acompanhados, 46 (33,58%) eram dermatozoonoses, requerendo do médico veterinário especial atenção às orientações ao proprietário. Esta elevada frequência demonstra a importância do conhecimento sobre o potencial zoonótico das dermatopatias em questão e de medidas que reduzam o risco de contágio, principalmente ao se considerar o estreito contato entre animais de companhia e seus tutores.

2ª. etapa: promoção de ação de educação em saúde

Durante o minicurso foram oferecidas noções acerca dos cuidados básicos com cães e gatos (manejo sanitário e nutricional), noções de primeiros socorros e intoxicações, controle populacional e guarda responsável de animais.

As 40 vagas foram preenchidas por discentes e docentes de várias áreas do conhecimento. Para SEVERINO (2007) é por meio de ações de Extensão que a Universidade poderá alcançar sua dimensão política, pressupondo também uma inserção no social. Assim o minicurso contribuiu para que os discentes, como futuros profissionais egressos, possam atuar como educadores.

Conclusão

As dermatopatias representam expressiva parcela da casuística clínica no Hospital Veterinário da Regional Jataí da UFG, correspondendo a 28,13% dos casos atendidos no período analisado. É preocupante o fato de que 33,58% das doenças de pele diagnosticadas possuíam potencial zoonótico, exigindo dos docentes e discentes atuantes na área, responsabilidade e conhecimento a fim de orientar os tutores acerca dos riscos de contágio.

O minicurso fez parte do processo da transmissão de conhecimentos, buscando expandir e fortalecer a educação através de um trabalho coletivo e participativo com a comunidade universitária no processo da educação em saúde.

Referências Bibliográficas

BATISTA, J. F.; VULCANI, V. A. S.; CAMILO, E. D. F.; OLIVEIRA, A. L.; ROMANI, A. F. Estudo retrospectivo da casuística de dermatopatias de caráter zoonótico do Hospital Veterinário do Câmpus Jataí / UFG. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA, 1, 2013, JABOTICABAL. **Ars Veterinária**, Jaboticabal: SIMPREV/FCAV-UNESP, 2013, v. 29, suplemento, p. 115, 2013. [resumos].

CHOMEL, B. B.; SUN, B. Zoonoses in the Bedroom. **Emerging Infectious Diseases**, v.17, n.2, p.167-172, fev. 2011.

MANI, I.; MAGUIRE, J. H. Small Animal Zoonoses and Immunocompromised Pet Owners. Topics. **Companion Animal Medicine**, v.24, n.4, p.164–174, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

O INGLÊS FALADO NAS ATRIBUIÇÕES DO ENSINO/APRENDIZAGEM

MARTINS, Vander Silva¹; LAGO, Neuda Alves do²

Palavras-chave: Pesquisa, Desenvolvimento Oral, Comunicação na Língua-Alvo

Introdução

Essa pesquisa tem por caráter principal, abordar a gestão de ensino de língua Inglesa, explorando conceitos e técnicas que permite o aluno e o professor conduzir o ensino de forma oral, levando em consideração todos os requisitos mínimos para a habilidade de ensino integrada formada pelos quatro campos: Fala, escrita, leitura, escuta.

O processo de aprendizagem da fala é um processo estudado pela linguística. Embora ajam algumas linhas de pesquisa que segmentam esse processo, o que se considera, é que; primeiro: o falante acompanha outros falantes desde seu estágio maternal, à medida que se desenvolve, ele se expõe a diálogos e comandos e desta forma ele vai adquirindo fluência, processo denominado como “aquisição da língua materna” e o outro processo ocorre quando o indivíduo nasce em um lugar onde uma determinada língua não é falada pelos demais habitantes locais e decide aprender a língua alvo para suprir suas necessidades, esse processo é chamado de aprendizagem de uma língua estrangeira (PEREIRA, 2008, p.04).

No Centro de Línguas da UFG, o processo aplicado é o de aprendizagem, pois a língua-alvo não é oficialmente utilizada fora da sala-de-aula.

A aprendizagem de uma língua estrangeira vem sendo procurada cada vez mais e surge vários estudos relacionados na área para atingir melhores resultado.

O ensino de uma língua estrangeira vai além da metodologia aplicada em sala de aula. Vários conceitos são empregados para criar um ambiente favorável ao ensino, desde uma boa fluência até o conhecimento preciso da ordem gramatical em que frases são geradas. Dessa forma, se desconstrói o conceito

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Centro de Línguas UFG/CAJ código (CAJ-958): (Profa. Neuda Alves do Lago).

¹ Orientando (UFG – Regional Jatai). E-mail: vanderfrost@hotmail.com.

² Orientadora (UFG- Regional Goiânia). E-mail: neudalago@hotmail.com.

de que um falante nativo não tem habilidades para a prática do ensino, assim como o conhecedor da gramática pode não saber transmitir ao aluno a fluência oral necessária para estabelecimento de uma boa comunicação (MALATÉR, P.8)

É necessário que o professor seja um observador e saiba como empregar técnicas para que o ensino flua da forma correta. A fim de que esse processo seja concreto é necessário que o professor busque inovar seu trabalho através de pesquisas.

A pesquisa tanto no status qualitativo quanto quantitativo, oferece bases suficiente para garantir que o professor saiba quais técnicas serão empregadas de forma empírica e fornecer dados para análise de resultados.

Uma boa pesquisa em forma de questionário, gera uma ação para experimentar algo, para melhorar a situação de ensino/aprendizagem, para implementações que podem fazer a diferença na vida dos estudantes. “Sem ação, sem pesquisa _ sem pesquisa, sem ação”. Até situações em que a meta de pesquisa é ganhar conhecimento aprofundado e entendimento do aluno, como um caso de estudo ou uma revisão descritiva. Assume-se que a meta primordial de conhecimento adquirido é o entendimento de ensino de alguém ou o avanço no aprendizado do aluno e/ou desenvolvimento (STERN, 2003, p.08).

O estudo de técnicas de ensino é que vai fazer com que o professor enxergue além do seu alcance e o professor por sua vez começa a fazer experiências e observações sobre o tipo de técnica que fará render resultados positivos e se tornar receptivo a sempre revisar esse conceito, (SMITH, 1994, p.03)

O professor observador/pesquisador deve ter o cuidado de trazer contextos reais para dentro da sala de aula e não temer em promover a comunicação entre os alunos, ainda que alguns apresentem dificuldades, tendo em mente que o processo de evasão é natural, pois, muitos alunos não se adaptam ao processo de ensino de Língua estrangeira através do ensino falado e a consequência disso é a desistência. Todavia, é melhor ter pessoas falando o idioma estudado, mesmo que seja em número reduzido do que um grande número de pessoas terminando o curso sem ter desenvolvido fluência nenhuma.

A fim de ilustrar como as atividades de produção oral são utilizadas, farei um resumo sobre essas atividades e como elas são incorporadas no ensino, com finalidade de demonstrar a riqueza de métodos, bem como suas características, aplicações de uso e resultado.

Certamente, o uso do livro literário como desenvolvimento no campo da leitura, oferece ao aluno a capacidade de reproduzir o enredo com suas próprias palavras. Desta forma, os resultados demonstram serem positivos, não somente no campo da leitura, mas no campo da fala, visto que o aluno transmite o conhecimento dos fatos no idioma em aquisição. Uma prática de exercício dinâmico introduzido como forma de atividade é a leitura e discussão em sala com fins de viabilizar os dois processos de aprendizagem (O'CONNOR, 2009 p.15).

A prática de contar uma história tem muito a ver com o processo de diálogos reais. As pessoas frequentemente contam histórias, a habilidade de contar história é universalmente admirada. Para que esse exercício possa ser facultativo no processo de aprendizagem, é preciso, contudo seguir importantes passos, relacionados da seguinte forma: Referências de tempo, lugar e a forma como os eventos se transformam no enredo, personagens envolvidos nos eventos, descrição precisa do enredo, conclusão e reflexão em forma de análise (CARTER;McCARTHY, 1997, p. 23).

Outra estratégia de ensino que vem demonstrando bons resultados e favorecendo o processo de aquisição de fluência oral é o uso de mídias. Uma vez que o aluno assiste a um filme com ou sem subtítulos, torna-se possível criar um ambiente bastante favorável a um debate, iniciando-se uma “*brainstorm*”, em outras palavras, “chuva de ideias”. Essa técnica permite ao aluno se desinibir e sentir a vontade para dissertar sobre o filme, o que torna um ponto importante, pois o aluno começa a desenvolver alto-confiança e entender que falar consiste em assumir riscos de cometer desvios. Contudo, essa prática o favorece amplamente, tendo em vista que o aluno pode realizar uma alto-análise da própria produção oral e obter suporte do professor, através de correções e *feedback* e críticas construtivas

O uso de jogos e dinâmicas em grupos é uma ferramenta importante no processo que encoraja a comunicação em grupo. É importante que o professor saiba que o processo de comunicação deve ser amplo, não se limitando entre professor e aluno, mas deve se estender entre si. Dessa forma, atividades que apresenta um componente essencial para fala, proporciona uma troca de informação entre falantes, promovendo progresso significativo na decodificação do idioma falado.

Questionários também se tornam outra forma de promover elucidação de fatos que podem ser transmitidos aos alunos de forma interdisciplinar.

Temas interdisciplinares também são responsáveis por projetar o aluno dentro de uma realidade semelhante a uma sala de aula de um país onde o Inglês é a língua oficial, além disso, o aluno cria seus próprios argumentos, reformula suas ideias em um curto período de tempo, adquire uma gama complexa de palavras novas, e se torna mais apto a ser um candidato a receber uma bolsa de estudos no exterior, caso aja oportunidade.

Mas afinal, o que impede o aluno de atingir um progresso na oralidade da língua Inglesa? Existe diversos fatores que não contribuem para que o aluno se aperfeiçoe no exercício da fala em um idioma estrangeiro, um deles é considerado uma falha na educação, “a falta da aplicação do Inglês oral no campo do ensino do idioma”.

O ser humano é um imitador nato, já dizia Aristóteles em sua teoria sobre a “Poética”, contudo se não der nada ao ser humano, o que ele vai imitar? Acontece que, o que o aluno ouve, ele reproduz, se ele só recebe instrução em sua língua materna, não podemos esperar um resultado significativo no desenvolvimento da aprendizagem de língua estrangeira. Dessa forma, podemos concluir que, o ensino de língua estrangeira se dá pela observação de fatos e é um conhecimento pleiteado através de impressões que se inicia no básico e estende-se ao avançado, respeitando o tempo que um encontra o outro, em outras palavras, exige mais do que estudo e foco, exige tempo; técnica, método, avaliação, material, ambiente, interesse, necessidade e tantos outros fatores contribuintes (SKEN, p.12)

REFERÊNCIAS

CARTER;McCARTHY. *ExploringSpokenEnglish*: Cambridge universitypress, 1997, p.23.

MALATÉR ,LucianiSalcedo de Oliveira. *Fundação Universidade Federal do Rio Grande- A Competência Oral em Inglês Sob o Olhar de Futuros Professores*, p.08.

O'CONNOR, J.D. *BetterPronunciation-* secondedition. cambrigdeuniversitypress, 2009, p.15.

SKEN, P. A cognitive Approach tolanguage, vol.33, p.12.

STERN, H.H-*Fundamental conceptsoflanguageteaching-* oxfordappliedlinguistics, Oxford universitypress, 2003, p.12.

SMITH, M. S. *Secondlanguagelearning: theoreticalfoundations*.NewYork: Longman, 1994, p.03.

PEREIRA, E.F.- *O Papel da Língua Materna na Aquisição da Língua Estrangeira*. Universidade Federal de Goiás, 2008, p.04.